

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CIENTISTA VON BRAUN

SUGERE O ENVIO DE TRÊS HOMENS
PARA UM VOO DE RECONHECIMENTO
EM TORNO DE MARTE EM 1978

SAN FRANCISCO, 1 — (A. N. I.) — «O planeta Marte é um irmão em ponto grande da Lua. É esta a opinião de um grupo de cientistas norte-americanos.

Devem ser publicadas teorias oficiais sobre esta hipótese — um tanto ou quanto decepcionante — na série de reuniões de cientistas que vão realizar-se no fim deste ano.

Os 3300 cientistas e técnicos que participam na reunião anual do Instituto norte-americano de Aeronáutica e Astronáutica examinaram cuidadosamente as fotografias tiradas pelo «Mariner 4», mostradas numa exposição feita pelo presidente Johnson na Casa Branca.

«São mais os novos problemas levantados pelas fotografias do que as respostas fornecidas» — declarou von Braun.

A fim de se conseguirem melhores respostas para as questões interplanetárias, foi sugerido por von Braun o envio, em 1978, de uma equipa de três homens, a fim de efectuarem um voo de reconhecimento em torno do «Planeta vermelho».

O super foguetão «Saturno S» e a astronave «Apolo», cuja construção está em curso e que se destinam a transportar para a Lua, em 1969, o primeiro homem, «constituem praticamente os alicerces da exploração interplanetária» — declarou von Braun.

Se se tornar uma realidade, em 1982, a descida de um homem em Marte, como sugere o mesmo perito das bombas voadoras alemãs, é possível que os astronautas descubram que Marte se as-

semelha muito à Lua, embora seja, evidentemente, maior.

Com efeito, a realidade científica é essa. As fotografias tiradas pelo «Mariner 4» mostram a superfície do planeta sarapintada de crateras, com elevações recortadas, que se assemelham a vales, e um numero ainda mais reduzido de manchas, que podem ser nuvens ou formações de cordilheiras ou até grandes penedos — mas nunca os famosos «canais».

(Continua na 10.ª página)

Harold Wilson

ameaçado de morte
pela segunda vez

LIVERPOOL, 1 — (A.N.I. e F.P.) — A Polícia está a investigar duas ameaças de morte do primeiro-ministro Harold Wilson, ambas enviadas a jornais do círculo que o elegeram.

A segunda ameaça de morte foi feita com letras de jornais, recortadas e coladas num papel branco, metido na caixa do correio do «Preston and Huyton Reporter».

A ameaça — que, segundo a Polícia, é obra de um desequilibrado — declara que Wilson trairá a classe operária, que é responsável pela crise do Vietnam e que está preparado tudo para o matar, quando ele for a Huyton.

Esta ameaça segue-se a outra, enviada na sexta-feira a um vespertino.

«Não tomamos muito a sério as ameaças, mas mesmo assim procedemos a investigações aturadas» — declarou um informador da Polícia.

De qualquer maneira, o chefe do Governo britânico não tenciona deslocar-se à região de Liverpool, nem a sua circunscrição, durante as próximas semanas.



O secretário das Colónias inglês, Anthony Greenwood, — o senhor que está de sala — aperta a mão a Ratu K. K. T. Mara, um dos delegados para a Conferência Constitucional do Fiji, que abriu em Londres. Uma delegada e mais um outro delegado assistem à recepção, na Malborough House

Alvo de atentado a Embaixada norte-americana em Quito

QUITO, (Equador), 1 — (F. P.) — Dois engenhos explosivos foram lançados, a noite passada, contra o edifício onde se encontram instalados os serviços da embaixada americana em Quito. Os prejuízos são importantes.

TENTATIVA FALHADA EM SINGAPURA CONTRA O CONSULADO DOS E. U. A.

SINGAPURA, 1 — (R.) — A polícia revelou hoje que falhou uma tentativa para fazer ir pelos ares o consulado americano nesta cidade. Um perito conseguiu despoletar, 20 minutos antes da hora marcada para o engenho explodir, a bomba que fora colocada no edifício, e que consistia de oito cargas de T. N. T., pesando cerca de dois quilos. Encontrava-se na sacola das ferramentas de uma bicicleta abandonada, encostada ao muro do edifício do consulado, mesmo no centro de Singapura. A bicicleta não possuía qualquer marca que pudessem levar à sua identificação. A hora da explosão estava marcada para as 8 e 30 (13 T. M. G.).

Ataques do Vietcong

para cortar as comunicações
entre bases dos «marines»

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — O Vietcong lançou três ataques simultâneos esta noite, a fim de cortar a estrada e a linha do caminho de ferro que ligam as bases de «marines» de «Da Nang» e de Hué.

Pouco depois de uma hora e 45 (hora local), os «vietcongs» atacaram dois postos das forças governamentais em Thuu e Nuoc Ngot, a 50 quilómetros a sueste de Hué, praticamente a meio caminho das duas bases. Estes postos estão instalados em volta de duas pontes, uma ferroviária e outra rodoviária. A acção foi precedida com tiro de cerca de 100 obuses de morteiro. Este ataque, segundo os conselheiros militares americanos, foi seguido de violentas explosões.

Depois, os «vietcongs» retiraram-se.

Segundo o piloto de um avião de observação, a ponte de caminho de ferro foi destruída parcialmente, e na ponte rodoviária observa-se uma cavidade. As forças que defendiam as duas pontes sofreram «perdas ligeiras». A Aviação interveio, mas ignoram-se as perdas dos «vietcongs».

Durante o ataque às duas pontes, os «vietcongs» lançaram uma operação de diversão contra o posto de My Gia, a alguns quilómetros dos dois primeiros. Obuses de morteiro caíram no referido posto.

Anuncia-se, por outro lado, que dois aparelhos do porta-aviões «In-

(Continua na 10.ª página)

Centenas de pessoas viram no Chile dois «discos voadores»

SANTIAGO DO CHILE, 1. — (F. P.) — Dois «engenhos misteriosos» foram vistos, na sexta-feira, por centenas de pessoas, em dois pontos distantes do Chile.

Em Valparaíso, jornais e estações de rádio foram assediados por telefonemas de dezenas de testemunhas afirmando que acabavam de observar as evoluções de um «disco voador» de cor avermelhada ou violeta, lançando clarões.

Por outro lado, numerosos habitantes de Puerto Monte, localidade situada na extremidade sul do Chile, declaram igualmente terem visto aterrar um «disco», que desapareceu ao fim de cinco minutos. Segundo o jornal «La Nación», numerosas pessoas que assistiam a um enterro disseram que lhes tinha sido impossível distinguir a forma do «objecto voador», devido à luz violeta e brilhante que emitia, e afirmaram que o «disco» se elevava do solo sem qualquer ruído.



Gina Lollobrigida que, no papel de Paulina Borghese, aparecia no esplendor da sua carnacção, como Canova modelara a princesa, valendo todos os vestidos do mundo, enverga nesta fotografia um vestido de 10 milhões de francos. É do costureiro parisiense Michel Tellin. Cor de esmeralda, todo bordado de pedras preciosas, é um traje real para quem tantas rainhas e princesas tem encarnado

HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A Grã-Bretanha vai abandonar a base de Aden

— diz o «Observer»

LONDRES, 1. — (A. N. I.) — A Grã-Bretanha vai abandonar a sua base militar estratégica no Médio Oriente, em Aden, com o objectivo de reduzir despesas — anuncia hoje o «Observer».

A decisão foi tomada depois de negociações efectuadas entre o Ministério da Defesa e o do Tesouro, a fim de se economizar a verba de 100 milhões de libras (oito milhões de contos), por ano, no orçamento da defesa do Médio Oriente que é de cerca de 200 milhões de libras — diz o mesmo jornal.

Se realmente Aden for abandonada, parte das forças britânicas ali estacionadas serão transferidas para Bahrein, no Golfo Pérsico.

As forças aéreas inglesas instaladas em Aden seriam, por sua vez, transferidas para a Ilha Marsira, ao largo da costa oriental da Arábia, na qual foram gasto três milhões e meio de libras em instalações para a aviação.

A TRAVERS
LE MONDE
WIDE
WORLD

PAGE 12

PAGE 13



A princesa Margarida e os «Beatles» aparecem nesta gravura, sorridentes — ela e eles — e cumprimentando-se na estreia do novo filme dos jovens e estranhos «sirs». No cinema Palladium, de Londres, a princesa e seu marido, «Lord» Snowdon, assistiram à estreia de «Help», tendo a receita revertido para obras de caridade

TRANSPORTADO PARA O EUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CASA DAS BEIRAS

É das instituições regionalistas de mais prestígio e das mais antigas de Lisboa, a Casa das Beiras. Tomou ela agora a iniciativa de realizar o X Congresso Beirão, em Setembro. Integrar-se-á o congresso nas diversas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da Casa das Beiras e melhor maneira de celebrar o meio centenário não vemos do que estudar os problemas regionais. Ontem muitos sócios da Casa das Beiras foram à capital da província, essa Coimbra admirável, onde, no salão nobre da Camara Municipal, o dr. José Fernando Nunes Barata, inspector superior de economia do Ministério do Ultramar, proferiu uma conferência sobre o desenvolvimento económico. Enumerou o dr. Nunes Barata as causas dos desequilíbrios económicos e enunciou as razões que fundamentam uma política de acção regional, analisando noções preliminares da mesma (pólo de desenvolvimento, região e capital regional). Distinguiu particularmente as bacias hidrográficas dos rios e o aproveitamento destes para fins múltiplos, salientando que o objectivo da ordenação do território consiste em criar, pela organização racional do espaço e pela criação de adequadas infra-estruturas, as condições óptimas de revalorização da terra e os limites melhor adaptados ao desenvolvimento humano dos habitantes. Discutiu a oportunidade dos planos e do planeamento regional e analisou os aspectos do planeamento e referiu a multiplicidade de esquemas de desenvolvimento ensaiados no mundo. As instituições propulsoras do desenvolvimento foram objecto de particular atenção, nomeadamente na experiência francesa. A primeira parte da conferência terminou com uma análise do papel da agricultura, da indústria, do turismo, das Universidades e do comércio no desenvolvimento regional. A última parte consistiu numa integração das realidades do Mondego, salientando particularmente as grandes possibilidades hidroeléctricas do rio e a urgência que há em ajustar a política energética portuguesa às realidades, possibilidades e exigências do País. Urge, afirmou, outorgar a concessão do aproveitamento do Mondego.

O FIM

Tinha 82 anos o trabalhador sr. Joaquim Grilo. Nasceu e sempre viveu em Viana do Alentejo, estimado de todos e muito co-

nhecido. Ora, ontem, ia a atravessar uma rua, veio uma camioneta com pelo em Viana do Alentejo, estimado de todos e muito co-

INCÊNDIOS

Os incêndios continuam a destruir instalações industriais e casas de habitação. Naturalmente as mais afectadas são as mais humildes e, sobretudo, aquelas barracas que um sopro de vento leva. Na Amora, esta madrugada, foi uma oficina em que trabalhavam uns 50 operários. Acorreram os bombeiros, mas, mesmo assim, ardeu uma barca de Vila Franca de Xira, que se ocupava do transporte de areia entre o Seixal e Vila Franca. Na Estrada Militar, a Calçada de Carriço, arderam quatro barracas onde estavam armazenados combustíveis e tintas da Cerâmica de Carnide. Foi um braseiro enorme, e os trabalhadores que ali se acolhiam salvaram-se com muita dificuldade. Mas também eles perderam tudo quanto tinham.

DO MAR NAS AGUAS

Na linda praia da Foz do Arelho, quando os banheiros, ao fim da tarde, retiravam já as barracas, notaram que um homem vestido se atirara à água. Foram retirá-lo, mas já estava inanimado. Aplicaram-lhe a respiração artificial, sendo conduzido à Casa de Saúde do Montepio das Caldas da Rainha, mas quando lá chegou estava morto. Era o criado de lavoura sr. António Francisco Pardal, de 65 anos, que vivia só desde que há dois anos deixara toda a família. Trabalhava na Quinta da Barrosa.

Preparativos para dinamitar sete bancos «reféns» na capital dominicana

S. DOMINGOS, 1 — (R.) — As forças «constitucionalistas», do coronel Caamano, fizeram preparativos para fazer ir pelos ares sete bancos do seu sector, se se registar qualquer ataque a qualquer zona da parte de S. Domingos que se encontra sob seu «controle».

Em círculos ligados aos próprios rebeldes «constitucionalistas», diz-se que nesses estabelecimentos bancários foram colocadas grandes quantidades de cargas de dinamite e algodão, este para, no caso de a dinamite explodir, garantir efecti-

vamente um incêndio destruidor do edifício.

Foram os boatos de uma possível tentativa da força de pai inter-americana para se apossar dos bancos que levaram os «constituintes» a esta disposição.

Afirmam os «constitucionalistas» que os cofres destes bancos foram conservados intactos pelos homens do seu movimento. Na verdade, a fim de assegurar a perfeita inviolabilidade dos respectivos cofres, as forças «constitucionalistas» guardam-nos à vista, dia e noite, a fim de prevenir qualquer tentativa de assalto ou pilhagem.

SOCIEDADE «ESTORIL»

ATRASOS DOS COMBOIOS

Está em curso a renovação completa da infra-estrutura da via, planeada segundo os métodos mais modernos. Este trabalho só pode ser executado fora dos períodos de chuvas e implica necessariamente atrasos nos comboios, sobretudo nos períodos de ponta.

A empresa pede desculpa dos transtornos ocasionados aos Srs. passageiros, e apela para o seu espírito de compreensão, contando que se reconheça que é para seu benefício que se estão efectuando trabalhos que importam em mais de 9000 contos.

O Município de Oeiras vai urbanizar a Quinta da Brandoa

e as construções clandestinas poderão ser legalizadas

A Camara Municipal de Oeiras, reunida em sessão ordinária, deliberou começar os trabalhos de urbanização da Quinta da Brandoa, a principiar pelo lado de Alforneiros. Para tanto, deverão os proprietários dos edifícios confinantes com o arruamento principal de acesso, apresentar, na secretaria da Camara, termos de responsabilidade subscritos por técnicos inscritos, ou parecer do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em como as construções de que são proprietários e foram construídas clandestinamente, se encontram em condições de estabilidade e segurança, de forma a poder a Camara decidir sobre a sua possível legalização.

A cedência dos terrenos necessários aos arruamentos, espaços livres e equipamento urbanístico, também deverão ser considerados à medida que os trabalhos de urbanização se desenvolvam.

A Camara deliberou ainda encaregar os vereadores srs. Santos Mattos e Manuel Leitão de colherem elementos e orientarem a realização deste empreendimento.

Está a decrescer o fogo nas matas do Coval da Mó que alastrou a três concelhos e atravessou o rio Mau

ALBERGARIA-A-VELHA, 1 — Alastrou aos concelhos de Sever do Vouga, Agueda e Albergaria o incêndio que ontem, ao princípio da tarde, se manifestou em Coval da Mó, freguesia da Ribeira de Fráguas, deste concelho. Como conduzimos no nosso carro o comandante dos bombeiros de Albergaria ao local, fomos dos primeiros a chegar ali, o que nos permitiu assistir à marcha imparável do braseiro.

As chamas, impelidas por uma ventania fortíssima, apossavam-se rapidamente de uma área a perder de vista.

Um mar de fogo dava às serras uma perspectiva dantesca, com densas nuvens de fumo que se avistavam de Aveiro.

Vinte frentes de combate ao fogo

Ao princípio da noite, o incêndio atravessava o Rio Mau e estava a ser combatido em mais de vinte frentes por forças do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, e as corporações de bombeiros de Albergaria, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Vale de Cambra, Estarreja e Agueda.

Os bombeiros de Albergaria-A-Velha e Oliveira de Azeméis evitaram que, nos limites da Ribeira de Fráguas, o fogo atingisse as construções das minas do Braçal.

Durante a noite, faltou a luz eléctrica em Sever do Vouga por terem sido cortados por precaução os cabos de alta tensão.

Além dos bombeiros, muitos populares continuam hoje o ataque a numerosos focos e zonas isoladas que ainda ardem, particularmente na foz do rio Mau, nas margens do Vouga.

Os prejuízos são elevados, quer

UM VIZINHO

com quem discutia deu-lhe uma facada e matou-o

Estava o sr. João de Jesus Aguiar, operário fabril de 35 anos, residente na Quinta de S. José, Póvoa de Santo Adrião, a assistir ao programa da TV, quando se travou de razões com o seu vizinho José Gomes de Almeida, de 34 anos. Este, a certa altura, vibrou uma facada no pescoço do antagonista e fugiu (para ser preso esta manhã pela G. N. R. de Loures).

Entretanto, o agredido, com um gravíssimo ferimento, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. O infeliz morreu esta manhã.

O julgamento do jovem que assaltou em Pero Pinheiro a Agência do B. N. U.

A sala do Tribunal de Sintra está agora em silêncio. O rapaz está de pé, numa posição rígida de sentido. Olha o juiz. Olha e fala. O público enche por completo a sala. Momentos antes de o rapaz começar a falar, ainda os componentes do tribunal não estavam na sala, havia uma rapariga vestida de azul que chorava, no banco das testemunhas. Abandonou a sala por ser declarante. Na primeira fila da assistência, o pai do réu escuta e parece não compreender nada do que se passa.

O corregedor-presidente, dr. Carlos Alberto da Costa Soares, pergunta:

— Como se chama o réu?

— Carlos Alberto dos Santos Duarte!

— Há algum tempo que o réu tencionava emigrar para França, só não o tendo feito por não ter dinheiro, não é assim?

— Saiba V. Ex.ª que sim.

O juiz continua a ler o despacho de pronúncia: «Resolveu então assaltar a agência do Banco Nacional Ultramarino, em Pero Pinheiro, e matar quem lá estivesse a dificultar-lhe esse propósito...»

— Não! Isso não. Nunca quis matar ninguém. Bati com um ferro na cabeça do sr. Lucas, mas era apenas para o fazer desmaiar. Saiba V. Ex.ª que não

era minha intenção matar ninguém!

O magistrado continua o interrogatório:

— Quanto pretendia levar?

— Quatro contos e quinhentos. Era o que tinha ouvido dizer que custava o passaporte.

— Muniu-se então de um ferro com que agrediu o queixoso, esperou que saísse quem com ele estivesse e vibrou-lhe os golpes. — Não esperei que saísse ninguém! Não estava alguém dentro da sala. E dei-lhe logo as pancadas com o ferro. Foram duas. O sr. Lucas gritou de dor, e então arrependi-me e fugi. Corri pelos campos. A uns cem metros, ouvi gritar; voltei-me para trás e vi o sr. Lucas à porta, cheio de sangue a gritar. Escondi-me atrás de umas pedras e fiquei escondido até a uma da tarde. Depois, uma senhora que me viu aconselhou-me a que me fosse entregar. E fui entregar-me. Não o fizera logo porque tinha medo que me fizessem mal...

Os jornais deram a notícia:

No dia 3 de Março, a agência do Banco Nacional Ultramarino em Pero Pinheiro foi assaltada por Carlos Alberto Duarte, de 20 anos, o qual, com uma barra de ferro, agrediu o agente daquele banco, sr. Simões Lucas, fracturando-lhe o crânio. O criminoso entregara-se às autoridades, que, entretanto, já havia três horas que o procuravam. Dias mais tarde, a imprensa referia-se ainda ao acontecimento, trazendo notícias sobre a confissão do criminoso sobre o seu objectivo — roubar dinheiro que lhe permitisse emigrar para França.

O caso revive de novo, com o julgamento que ontem principiou no Tribunal de Sintra e que o «Diário de Lisboa» noticiou largamente na sua secção de tribunais.

O julgamento prossegue. Após o réu ter sido ouvido, as testemunhas desfilam pela sala do tribunal. A assistência está suspensa do interesse do caso. A nosso lado, o dr. Sargo Junior, ilustre causidico, e que neste processo defende Carlos Alberto, toma notas. Chama a atenção do oficial de diligências: pede-lhe que traga o ferro que servira de arma agressora e toma-lhe o peso. É um ferro facetado, ferru-

(Continua na 23.ª página)

Juraram bandeira 1200 alunos da Escola de Sargentos Milicianos em Tavira

TAVIRA, 1 — Nesta cidade efectuaram-se hoje as cerimónias do juramento de bandeira de 1200 alunos da Escola de Sargentos Milicianos do curso que ora terminou. Pelas 8 e 30, na parada do quartel da Atalaia, o rev. capitão Guerreiro, capelão-chefe da 3.ª Região Militar, celebrou missa, sendo logo em seguida recebido à porta de armas do quartel, o sr. ministro do Exército que se fazia acompanhar do brigadeiro Santos Monteiro, comandante da 3.ª Região Militar, e de outros oficiais. Aguardavam-no o comandante do centro, oficiais da guarnição e outras entidades civis e militares.

O ministro do Exército tomou lugar na tribuna de honra e procedeu-se logo à leitura dos deveres militares por parte do tenente António Caválheiro, seguindo-se uma alocação do aspirante Prata.

O director do centro usou também da palavra, após o que o comandante da formação proferiu a fórmula do juramento, repetida por todos os alunos.

As forças desfilaram em continência perante a tribuna de honra, percorrendo depois algumas

ruas da cidade e desfilando novamente em continência diante do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Praça da República.

O sr. ministro do Exército inaugurou depois uma exposição de arte ultramarina no salão nobre da Camara Municipal. Ao fim da tarde efectua-se um festival gimnodesportivo, nos campos de jogos do Ginásio Clube de Tavira. A noite, haverá um sarau na cerca do quartel da Graça.

Aviões-espiões «U-2» sobre o Egipto?

CAIRO, 1. — (F. P.) — «Dois aviões «U-2» americanos têm sobrevoado periodicamente a Republica Árabe Unida tirando fotografias das bases de lançamento de foguetões e das bases militares egípcias», escreve o semanário «Rose el Youssef», citando uma fonte de Francfort ligada a N. A. T. O.

Segundo o jornal, os aparelhos americanos servir-se-iam de determinados aeródromos do Próximo Oriente e da África e as fotografias seriam entregues ao comando geral da N. A. T. O.

Ora, diga-nos...

— Gosta mais das provas escritas ou das provas orais?



● Como é evidente, a pergunta de hoje destina-se aos estudantes — do aluno do ensino primário ao do ensino superior. Seguimos precisamente essa ordem. Ouvimos mais do que aqueles cujas respostas registamos, tendo verificado neste breve inquérito que a maioria dos estudantes prefere as provas escritas.

Começamos por Maria Augusta Loureiro Baptista, que acabou de fazer provas da quarta classe do ensino primário e admissão ao liceu.

— Gosto muito mais das provas orais, pois sinto-me à vontade e estou a tempo de emendar uma resposta mal dada ou dita um pouco no ar. As escritas são um aborrecimento. Não se pode emendar o que está escrito. Uma vez, vi que tinha respondido mal e quis emendar, mas ficou o papel tão estragado e a letra num borrão que nem se percebia nada. A falar, é outra coisa. Sempre se vai dando uma ajudinha, quando o professor diz que não é assim.

● Vasco João Lopes Aranha é estudante do ensino secundário liceal. Cora um pouco quando lhe fazemos a pergunta, mas resolve responder:



— Bem... Prefiro as provas escritas, talvez porque sou um pouco tímido e atrapalho-me quando os professores me olham muito e abanam a cabeça como quem diz que está mal. Sinto-me à vontade nas provas escritas, pois estou descontraído e sei que não me dizem «está mal», mesmo que não responda bem. Depois, fica-nos mais tempo para responder. Nas orais, ou se responde

logo ou então a gente atrapalha-se e vai tudo por água abaixo.



● Finalmente, é um estudante universitário que interogamos. Trata-se de um finalista da Faculdade de Direito de Lisboa, Julio César Carvalho Rodrigues Pereira sorri:

— Evidentemente que prefiro as provas escritas. Porquê? Primeiramente, porque há tempo para reflectir, pensar

sem a presença do «adversário» à vista. Para cada pergunta há sempre tempo de medir a dimensão da questão, aprofundar o que se sabe sobre o tema, esquematizá-lo de forma a concretizar perfeitamente a resposta que se pretende. Em segundo lugar, a dúvida conta sempre a favor do aluno. Quer dizer, uma resposta pouco concisa, menos profunda ou que suscite dúvidas no espírito do julgador, não pode ser considerada errada. Daqui o benefício que o examinando pode tirar do facto. Qualquer pensamento que fique em suspenso não é resposta errada. Nas provas orais, há a possibilidade do examinador indagar até à exaustão, numa pergunta ou numa série de interrogações que ampliam a matéria que se pretende saber se é do conhecimento do aluno. Então, não nos resta defesa alguma e um assunto mal sabido acaba por aparecer aos olhos do «adversário» como completamente desconhecido do examinando. Mas, principalmente, é a falta de tempo para meditar que prejudica as provas orais. No meu caso, por exemplo, não se trata de timidez ou qualquer outro complexo, como, aliás, acontece com os outros colegas. Pensar, girar uma resposta e responder com acerto ou «por aproximação» é mais fácil na prova escrita, mas impossível na oral.

O II Festival do Algarve com manifestações culturais e artísticas em Agosto e Setembro

O II Festival do Algarve, que, no ano passado, teve larga repercussão cultural e turística, com reflexos no estrangeiro, vai repetir-se, de meados de Agosto a meados de Setembro, com o patrocínio do Comissariado de Turismo e organismos de turismo no Algarve. Assim, sob a direcção da poetisa Fernanda de Castro, haverá diversos espectáculos de grande interesse.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Colaboração valiosa dos portugueses nas comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro

Integrada nos festejos do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, e por iniciativa do Departamento Cultural do Itamaraty, houve na Biblioteca Nacional daquela cidade uma exposição de trabalhos de 34 famosos caricaturistas portugueses ligados a factos e personalidades da História do Brasil abrangendo um período entre cerca de 1875 e 1950.

Esses trabalhos de arte, pertencentes ao artista e coleccionador português Fernandes da Silva, já expostos, no ano passado, em Lisboa, Porto, Coimbra e várias outras cidades, foram agora apresentados na capital do Estado de Guanabara, sob o título «O Brasil na Caricatura Portuguesa» e constituiu esta sua exposição um grande êxito e um acontecimento de relevo pelo interesse que despertou nos meios político, intelectual e artístico não só entre o povo brasileiro, mas entre a numerosa colónia portuguesa, a qual com grande entusiasmo, se associa às festas comemorativas do IV Centenário da grande e histórica cidade do Rio de Janeiro.

A CIDADE DE LEIRIA É VISITADA NA QUARTA-FEIRA PELO MINISTRO DO INTERIOR

LEIRIA, 1 — No próximo dia 4 desloca-se a esta cidade o sr. ministro do Interior, que será recebido pelo sr. governador civil do distrito de Leiria e outras entidades. Aquele membro do Governo acompanhado pelas autoridades locais e representantes da Imprensa, deslocar-se-á depois ao Albergue Distrital de Mendicância da Polícia de Segurança Pública, onde o sr. capitão Orlando da Costa e Silva, comandante da P. S. P. e presidente da comissão administrativa



O estado em que ficou o automóvel após o choque

Um casal de namorados ferido de madrugada num acidente de viação

Esta madrugada, um veículo conduzido pelo sr. Filipe Manuel Louro França Félix, de 24 anos, vendedor de automóveis, residente na Rua Tomás Ribeiro, que se fazia acompanhar de sua namorada sr. D. Maria Alexandra Blieberticht, de 21 anos, moradora na Avenida Almirante Reis, embateu numa camioneta estacionada na Praça Marques de Pombal.

Ambos feridos, foram conduzidos ao Hospital de São José, onde só a jovem ficou internada.

O veículo ficou muito danificado.

PELOS HOSPITAIS

MOTOCICLETA CONTRA CAMIONETA — Uma motocicleta conduzida pelo sr. Joaquim de Lemos, de 45 anos, morador na Fonte da Eira, em Agualva, Cacém, embateu numa camioneta estacionada em Queluz. O sr. Lemos, muito ferido, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

Festas associativas

A Casa da Comarca da Sertã promove um passeio fluvial à barra, depois de amanhã, com partida às 21 horas, do Cais da Ribeira, e regresso às 0 horas.

IV Festival de Folclore da Cidade

No IV Festival de Folclore da Cidade, que se efectua esta noite, tomam parte os seguintes ranchos: «Os Camponeses», de Riachos (Ribatejo); Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias (Matosinhos); «Cantarinhos de Barro» (Achada, Mafra); Grupo Típico «O Caneleiro de Agueda» (Agueda) e o Rancho da Região de Leiria.

Cartaz cinematográfico

Esta noite, no pavilhão de cinema, exhibe-se o filme «O samba do amor», com Sara Montiel e March Michel (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo (Tel. 22432).

CONCURSO LITERÁRIO PROMOVIDO PELO GABINETE DE LEITURA DA BEIRA

O Gabinete de Leitura da Beira (Moçambique), em comemoração do seu 50.º aniversário, que ocorre em Novembro próximo, promove e organiza um concurso literário entre todos os estudantes portugueses (ensino secundário), subordinado ao tema «Um episódio da história de Moçambique».

As principais condições do concurso são as seguintes:

O trabalho a apresentar ao concurso terá por tema obrigatório um episódio da história da Província Portuguesa de Moçambique, a escolha do concorrente; o trabalho deve ser dactilografado, com original e três cópias, e não poderá ter menos de 4 nem mais de 8 folhas de papel de máquina das medidas usuais, utilizando-se só uma das faces, com mínimo de 25 e um máximo de 35 linhas dactilografadas a dois espaços; todo o trabalho deverá ter um título escolhido pelo concorrente e, como é óbvio, de acordo com o acontecimento histórico escolhido e tratado; é obrigatória a indicação no final de cada trabalho, das fontes de que os concorrentes se serviram para a elaboração de trabalhos apresentados a concurso (livros, documentos, ma-

nuscritos, conferências, fontes orais, etc.), com menção permenorizada das suas características editoriais ou dos locais de consulta; cada concorrente poderá apresentar a concurso o número de trabalhos que entender; todos os trabalhos deverão ser enviados, sob registo, à Comissão Executiva dos Jogos Florais do Cinquentenário do Gabinete de Leitura da Beira, Caixa Postal n.º 135, Beira, Província de Moçambique, até 31 de Agosto do corrente ano.

FOGÕES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS CONSTRUÇÃO CIVIL

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ABC

**Em pleno triunfo
«Dá-lhe agora!»**

No Teatro «A B C», ao ar livre, o empresário José Miguel apresenta, em duas sessões às 21 e às 23 horas, em pleno êxito a alegre revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, em que este querido artista tem algumas das suas melhores criações artísticas. «Dá-lhe agora!» que o público aplaude e que a crítica muito justamente exaltou, é o indiscutível triunfo dum magnífico elenco artístico.

Ir ao «A B C» ao ar livre, ver a revista «Dá-lhe agora!» é ter de antemão a certeza de aplaudir o mais alegre de todos os espectáculos de Lisboa.

NO MONUMENTAL

**«O Comprador de Horas»
em segundo mês**

Quando um espectáculo atinge tão alto nível artístico como aquele que presentemente se apresenta no palco do Teatro Monumental — «O Comprador de Horas» — é porque o teatro não escolhe épocas

para apresentar sempre os maiores êxitos do mundo do espectáculo. Trata-se de uma interpretação magistral de Laura Alves numa figura que fala ao coração do povo, ao lado de um brilhante elenco.

NO TEATRO VILLARET

**Uma comédia americana
com Raul Solnado**

Sempre com lotações esgotadas, um notável núcleo de artistas, apresenta, todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, a comédia americana de Alec Coppel «Desculpe-se o matei», um prodígio de hilaridade e de alegria. No «comando», Raul Solnado. A seu lado Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortés, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Pinhão e Pedro Pinheiro.

NO IMPÉRIO

**Danye Carrel e Danielle Darrieux
em «As duas viúvas
do sr. Valmont»**

O filme do Império descreve-nos os novos senhores do crime tal

como são: elegantes, sedutores, refinados. Vão buscar às fraquezas femininas as fontes dos seus golpes. O desejo de luxo, de prazer e de uma vida fácil tornam as mulheres sua presa fácil. Em «As Duas Viúvas do Sr. Valmont» temos, para além da intriga movimentada e cativante, o retrato de situações ridículas criadas pela confusão e pela mentira de certos ambientes.

NO ESTÚDIO

**«Desastre ao anoitecer»
em terceira semana**

A beleza do amor, a tragédia da incompreensão e uma sociedade anacrónica são os temas do filme de J. A. Bardem que se exhibe, agora, no Estúdio. Premiado pela Cri-

tica Internacional no Festival de Berlim, «Desastre ao anoitecer» é uma obra brilhante, cinematográfica e admiravelmente interpretada por Alfredo Alcom e Paloma Valdez que foram também premiados pela sua actuação.

A completar a excelente programação do Estúdio está o aplaudido documentário «Os Pêssegos», obra-prima de ironia e de bom humor.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



HAZEL SCOTT

GRANDE NOME
DO «MUSIC-HALL»
INTERNACIONAL

QUE ACTUARÁ SÓ ATÉ À PRÓXIMA
QUARTA-FEIRA INCLUSIVE

FRERES CARDINALE

EXÍMIOS FANTASISTAS MÚSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

CONSAGRADO INTERPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL

ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21 e 30: «UMA AMERICANA EM PARIS»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», às 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

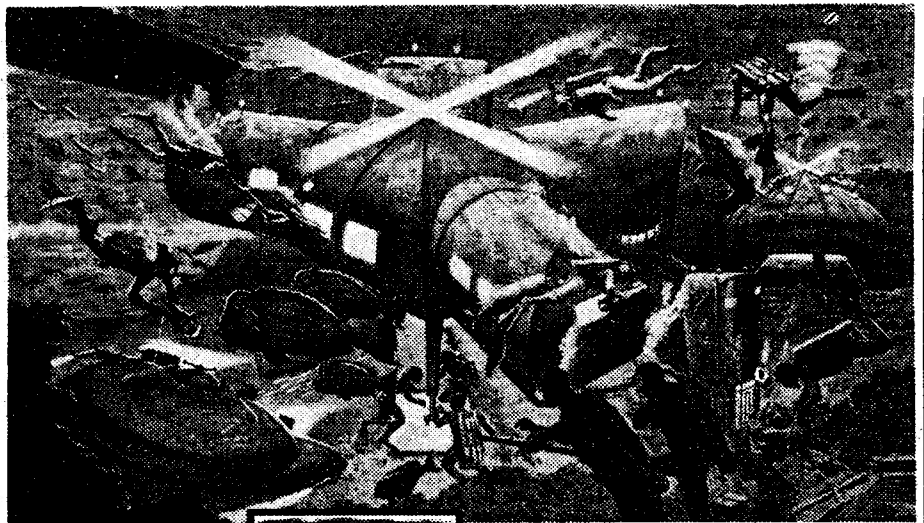
Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

“OSCAR” DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME REALIZADO NO FUNDO DO MAR!

UMA OBRA-PRIMA NO GÉNERO DE JACQUES COUSTEAU
QUE JÁ NOS DEU O «MUNDO DO SILÊNCIO»

Uma reportagem autêntica do que está acontecendo hoje...
e que será o Mundo de amanhã!



UMA VIAGEM FANTÁSTICA DE DES-
COBERTAS FILMADA INTEIRAMENTE
NAS PROFUNDIDADES DO
MAR!

COLUMBIA FILMS apresenta um filme
de JACQUES-YVES COUSTEAU

**O MUNDO
SEM
SOL**

(LE MONDE SANS SOLEIL)

Misto de SERGE BAUDO (documentário) de JAMES DUBAN, AL RAMUS e JIM SCHMERE.
Prod. de JACQUES-YVES COUSTEAU e JACQUES MAUER. Realiz. de JACQUES-YVES COUSTEAU
Maiores de 12 anos UNDERWATER COLOR

AMANHÃ
ESTREIA DE EXCEÇÃO

TIVOLI

**QUE É
UM
BANCO**

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BÂNCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público,
todos os dias,
até 10 de Agosto,
das 18 h às 23 h
e aos sáb. e dom.
das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVA)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A Espanha da era romântica vista pelo cinema polaco

por OLIVEIRA PINTO

Faltava um dia, sómente, para o termo do Festival. Assim, nesta nossa jornada foram apresentados os últimos filmes concorrentes aos prémios do certame, dado que no dia seguinte — o do encerramento — as películas exibidas apresentar-se-iam extraconcursos.

De novo, a jornada foi longa e variada, com início às 9 horas da manhã e prolongando-se, após a apresentação do filme da noite, pela madrugada fora, com a ceia oferecida pela empresa produtora daquela película. Ao longo de tantas horas, sucederam-se filmes, recepções e conferências de Imprensa.

Pela manhã, houve, como habitualmente, a projecção de filmes de terror, incluídos na programação do ciclo retrospectivo.

De tarde, foi prestada homenagem, no Palácio do Festival, ao realizador Ladislao Vajda, falecido este ano e que há muito se radicara em Espanha. Hungaro de nascimento, Vajda, que ainda trabalhou, durante algum tempo, em Portugal, criou excelentes amizades em Espanha, onde encontrou, também, o melhor ambiente para a sua fixação. Das suas películas, «Marcelino, Pão e Vinho» foi aquela que atingiu maior ressonância internacional.

Em homenagem à figura e à obra de Vajda, o Festival editou um livro de Fernandez Cuenca, com um estudo e completa filmografia daquele e fez projectar o seu filme «Carne de horca», após o que se seguiu a projecção de dez minutos da sua derradeira película «La dama de Beirut».

Entrou-se depois na exibição dos filmes concorrentes.

● «O manuscrito encontrado em Saragoça» — visão polaca da Espanha romântica

A Polónia apresentou-se a concurso com dois notáveis desenhos animados: «Don Juan» e «W matni» e com uma longa película de fundo, cujo título original é «Rekone zaleziony W Saragossie», o que se pode traduzir por «O manuscrito encontrado em Saragoça».

Pelo que dele conhecemos (através destes certames), o cinema polaco é equilibrado na sua forma externa e mais preocupado com a temática do que com a exibição técnica. Por isso nos surpreendeu esta superprodução realizada com todos os meios técnicos e artísticos (intervém no filme quase todos os artistas do teatro, cinema e televisão da Polónia), caso absolutamente de excepção, portanto, na cinematografia daquele país.

Wojciech J. Has, o realizador do

filme, é um dos grandes criadores do cinema polaco. Na verdade, ao falar-se de uma «escola polaca de cinema», ao lado dos nomes de Ford, Wajda, Munk e Kawalerowicz há que colocar, afirmam-no os próprios polacos, o de Has.

* «O manuscrito encontrado em Saragoça» é a versão cinematográfica do livro homónimo de Jan Potocki, viajante e escritor polaco dos fins do século XVIII e começos do XIX, que visitou a Espanha. Fruto da sua experiência espanhola, o livro é um dos testemunhos mais completos da presença e contribuição hispânica para a temática do Romantismo. A adaptação cinematográfica da obra, a cargo de Tadeusz Kwiatkowski, conserva a arquitectura novelística do original e reforça, graças à imagem, o conteúdo fantástico e pitoresco do relato que se desdobra — como nos clássicos espanhóis — em histórias ligadas pelos tipos que nela surgem e o ambiente em que se desenrolam.

A visão que Potocki teve de Espanha e, mais ainda, o seu conhecimento, através da literatura do país vizinho e daquilo que sobre ela se escreveu, no estrangeiro, durante o século XIX, deram, como fruto, excelentes imagens de terras e homens e todas as imaginadas histórias e aventuras que povoam o filme e que, por reiteradas e avolumadas, quase chegam a desorientar um pouco o espectador menos prevenido. Espectador esse que não deixa, contudo, de reconhecer os méritos da obra, ao pesar as suas dificuldades, que aplaude o bem intencionado labor de Wojciech Has e que aprecia ainda a excelente interpretação de Zbigniew Cybulski (jovem e consagrado actor polaco, muito apreciado e aproveitado, também, pelo cinema da Europa Ocidental) à frente de numeroso e valioso elenco.

Referimos já a posição ocupada pelo realizador de «O manuscrito encontrado em Saragoça» na cinematografia polaca. Com sólida formação, sensível e permeável a todos os gostos e tendências e, além disso, dotado de singular personalidade, Has comprova, na verdade, todos esses atributos e virtudes com esta difícil película a que mete ombros e levou a bom termo. Para realizar uma obra de tal natureza — as variadas e infinitas aventuras de um capitão das Guardas Valonas por terras de Espanha — e, sobretudo, de tal complexidade, era preciso, com efeito, possuir talento fora do comum e, necessariamente, direcção firme e equilibrada. O filme é, em resumo, uma endiabrada teia de histórias, alucinantes e picarescas, onde se fala



O capitão Alfons van Worden (interpretado por Zbigniew Cybulski) ouve a estranha e arrepiante confissão do homem possesso do diabo que encontra no desenrolar das suas múltiplas aventuras por terras de Espanha que formam o tema do notável filme polaco «O manuscrito encontrado em Saragoça»

de tudo e, de preferência, do amor. O surpreendente de «O manuscrito encontrado em Saragoça» não está, porém, no carácter de tais histórias, mas sim no modo de as contar, já que uma nasce da anterior, aquela dá origem a uma terceira e esta a uma quarta.

Além do realizador da película, estiveram presentes no Festival o seu protagonista Cybulski e a bela intérprete Joanna Jedlika. Ao realizar este filme, Wojciech Has, para além de testemunhar o seu valor, pôs em evidência as possibilidades actuais, largas possibilidades, e desenvoltura do cinema polaco que, apresentando em San Sebastian «O manuscrito encontrado em Saragoça», prestou digna homenagem à Espanha.

● «Operação Crossbow» — espectacular relato bélico

A sessão da noite teve como ponto alto a apresentação do filme «Operação Crossbow», produzido por Carlo Ponti para a Metro-Goldwyn-Mayer, com a presença, no palco, de George Peppard, seu principal intérprete. Antes, porém, o México fez projectar uma curta-metragem... algo longa na qual A. Garcia ofereceu alguns aspectos folclóricos, geográficos e humanos do país asteca, e a Grã-Bretanha — não sem os protestos de grande parte do público — ousou apresentar um documentário glosando a «anexação» vitivinícola de Jerez à Commonwealth...

«Operação Crossbow», que os ingleses apresentaram a concurso, narra, em bom metrológico, qual o processo seguido na acção da espionagem britânica conhecida, durante a última guerra, por aquela de nomeação e que consistiu na destruição da base de Seenemunde,

onde os alemães lançavam, contra a Inglaterra, as bombas V-1 e V-2.

Dirigiu «Operação Crossbow», filme produzido com grande quantidade de meios materiais e artísticos, o realizador Michael Anderson. Fê-lo com muito ofício, fortuna e dignidade. Além de George Peppard, integram o elenco do filme Sophia Loren, Trevor Howard, John Mills, Richard Johnson, Tom Courtenay, Lilli Palmer, Anthony Quayle e Paul Henreid, além doutros nomes de relevo nos «ecrãs» de todo o mundo.

Trata-se de uma película de tema já abordado, em larga série e através dos anos, pelo cinema americano e inglês. Não lhe faltam, contudo, aspectos de certa originalidade e possui sequências — a da morte de Nora (Sophia Loren) — que impressionam o público mais do que o espectacular bombardeamento de Londres ou a destruição da base alemã, momentos deveras bem conseguidos.

Filme bélico de grande e dispendiosa encenação, espectacular e altamente comercial, «Operação Crossbow» tem ainda, a recomendá-lo, a tradicional perfeição formal do cinema britânico.

* **Campo contra-campo**

● Bárbara Steel, actriz especializada (contra vontade) na interpretação de filmes de terror, chegou ao Festival e manteve-se quase desapercebida durante algum tempo. Depois, em declarações feitas, explicou-se dos serviços de recepção do certame, sem papas na língua. Como o Ciclo Retrospectivo do Festival foi dedicado ao cinema de terror, havia, na sua programação, películas interpretadas por Bárbara Steel. Convidada a deslocar-se à sala onde decorriam as projec-

(Continua na página seguinte)

«Ela, Ele e os Complexos»

em sétima semana

no Teatro Vasco Santana

Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa são, respectivamente, a esposa modelo, o marido perfeito e o psicanalista imperfeito de «Ela, Ele e os Complexos» — a divertida comédia em cena no Teatro Vasco Santana. Depois de assistir a uma conferência de um psicanalista de renome, uma esposa modelo começa a «analisar» minuciosamente o marido, procurando ver nele sintomas alarmantes de um desequilíbrio psicológico. Partindo desta base, o autor — o conhecido escritor Jean Bernard-Luc — construiu uma comédia repleta de situações engraçadas que constituem, simultaneamente, uma acertada crítica aos psicanalistas amadores. Não restam dúvidas de que a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa agiu acertadamente escolhendo esta deliciosa comédia para a sua temporada de Verão. Agora, na sua sétima semana de representações, «Ela, Ele e os Complexos» é um dos mais divertidos espectáculos de Lisboa.

NO
ABC
Ao ar livre
Telef. 36 67 45

JOSE VIANA
José Miguel
- APRESENTA
EM 2 SESSÕES
As 21 e 23 h.
EM PLENO
EXITO!
O popular e
querido actor
cómico

IVONE SILVA
na nova, alegre e popularíssima
revista
DÁ-LHE AGORA!
com a brilhante vedeta popular
IVONE SILVA
Maria Cristina, Luís Horta, Óscar
Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora
Leal, as jovens artistas Teresinha
Garcia, Lila Paixão, Cândida Viana
e o bailarino Paulo José
à frente dum grandioso elenco!!
Ad. M/ 17 anos

Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS
COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM
TODOS OS
FUMADORES

À venda em todo o País

Agente Importador:

Tabacaria Inglesa—Lisboa



MARCHAS POPULARES

SÁBADO 7 DE AGOSTO, AS 21.30 HORAS
GRANDE FESTIVAL PATROCINADO PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO, NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

COM A PRESENÇA DAS SUAS MADRINHAS E PADRINHOS,
EXIBIÇÃO DAS SEGUINTES MARCHAS:

ALFAMA
Maria José Valério

CASTELO
Maria Pereira

ALCANTARA
Maria Fernanda Soares
e Artur Garcia

SANTA CATARINA
Amália Rodrigues
e Raul Solnado

PENHA DE FRANÇA
Maria Marise
e Carlos Mário

MADRAGAÇA
Simone de Oliveira
e Tony de Matos

GRAÇA

Anita Guerreiro
e Pepe Cardinali

CAMPOLIDE

Cidália Meireles
e Aurélio Carlos Moreira

MARVILA

Helena Tavares
e Carlos Coelho

SÃO VICENTE

Irene Velez
e Igrejas Caeiro

BENFICA

Fernanda Pádua
e Manuel Rocha

ALTO DO PINA

Ada de Castro
e Filipe de Brito

DISPUTAM-SE, POR VOTOS, 3 VALIOSAS TAÇAS

BILHETES À VENDA NA SEDE DA FEDERAÇÃO, RUA DA PALMA,
256-A A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 2, DAS 15 AS 23,30 HORAS

O XIII Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da página anterior)

ções, a sua resposta a todos desconcertou: — Oh, não!... Esses filmes me tem-me muito medo.

• A delegação checoslovaca deu neste nono dia a sua Conferência de Imprensa seguida de recepção. Porque a jornada estava sobrecarregada de acontecimentos do género (a recepção russa, depois adiada para o dia seguinte, chegou a estar anunciada para 45 minutos depois da checa), aquela delegação usou

hoje tão raros, dizia alguém no certame:

— Compreendo e aceito que haja películas de festival e películas que não são de festival...

Logo alguém cortou, com graça: — E películas que não são nem uma coisa nem outra. Quanto a

aguardente daquele país. Apresentada em garrafas tipo refresco e de ingenua coloração rosé, ela enganava (e enganou) muito boa gente. Leva-se á boca despreocupadamente e logo se esbuzgam os olhos, afilíssimos, pois parece ter-se bebido álcool puro. Como alguém dizia, comentando a força de tal aguardente, quem a bebe fica logo «anestesiado»...

• O publico (o chamado grande publico) e certos participantes dos festivais classificam estes certames, o seu interesse e valor, pela presença ou ausência de grandes vedetas.

Comentando o caso, a propósito da apresentação do filme «Operação Crossbow», escreveu o jornalista madrilenho Alfonso Sanchez: «Se o que querem é que venha Sophia Loren, não me oponho. Mas George Peppard também é gente no cinema, embora outro tipo de beleza, claro...»

Soviéticos, checos e polacos trouxeram atrizes. É certo que não têm um nome popular, mas no «ecran» são de categoria. E é aí que se vêem as atrizes... Para a praia, todas servem.

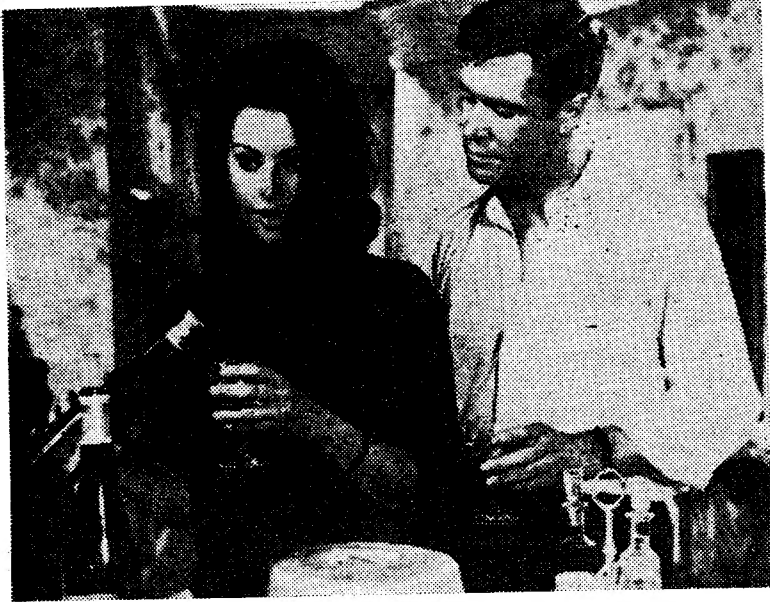
• A propósito da apresentação do filme «Operação Crossbow» e honrando a presença de George Peppard no Festival, a Metro ofereceu um «cocktail» aos participantes no certame. Foi uma das mais luzidas festas de quantas houve no Festival. Acompanhado de Elizabeth Ashley, jovem e bela estrela que sobe no firmamento de Hollywood, George Peppard foi o anfitrião amável e sempre sorridente que, sem a vaidade e as dificuldades que muitos erguem como barreira, encontrou tempo e boa disposição para quantos compareceram na reunião. A sensação do «cocktail» foi dada, entretanto, por «miss» Ashley (enamorada de George e George enamorado dela), que luzia umas raríssimas meias negras de estranhos e floreos de senhos.

• Ao ser apresentado no palco do Palácio do Festival, George Peppard, que já trabalhou no teatro, recusou o microfone:

— Um actor de teatro não precisa disso para falar num palco — acentuou.

Depois falou, naturalmente, e toda a sala o ouviu bem.

O. P.



«OPERAÇÃO CROSSBOW» — Na Alemanha nazi, Nora (Sophia Loren) e John Curtis (George Peppard) terminam a sua última refeição em comum, antes daquele seguir para a base das bombas voadoras que acabará por destruir. Nora, viúva do homem cuja identidade serve àquele agente britânico, será assassinada pouco depois para maior segurança da missão de John

um processo seguro para garantir presenças na conferência: os convites para a recepção foram distribuídos durante aquela reunião...

• Sobre o decantado problema dos chamados «filmes de festival», mim, só conheço duas categorias de filmes — os bons e os maus. Dos dois, prefiro o melhor.

• Na recepção oferecida pela delegação da Checoslováquia, foi servida, mais uma vez, a famosa

A ALEGRIA ESTÁ A PASSAR FÉRIAS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

ORGANIZADA A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O Parque de diversões que o público acarinha e distingue

A VOLTA VISTA DA FEIRA

É UM PASSATEMPO FÁCIL E COMPENSADOR COM O VOTO-PALPITE QUE RECEBERÁ COM O BILHETE DE ENTRADA PODE FICAR DE POSSE DE BONS PRÉMIOS

1 FRIGORÍFICO «SIEMENS» — KT 130

1 FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS»-MR-30

SAO OS PRÉMIOS DA ETAPA PORTO-PORTO

A CASA AMILCAR FONSECA com a colaboração da SIEMENS patrocina em exclusivo o simples e valioso passatempo

A VOLTA VISTA DA FEIRA

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

CASTIÇA CASA «A CESÁRIA»

(último reduto fadista de Lisboa)

MÁRIO LOPES DE OLIVEIRA

Rua Gilberto Rola n.º 20

Mário Lopes de Oliveira informa os seus clientes e Ex.ºs amigos que «A CESARIA» após 5 dias de encerramento em virtude do falecimento de sua esposa, ABRE NO PRÓXIMO DIA 2 DE AGOSTO.

Espectáculo para m/ 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

OS GRANDES FILMES

AO LONGO

DA FRENTEIRA

E

ESCÂNDALO NA PRAIA

PREÇOS POPULARES

Férias no Estrangeiro

Aproveite as facilidades que lhe são dadas utilizando as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Peça folheto descritivo nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto.

Hoje: Matinée às 16 horas. Noite 2 sessões: às 21 e às 23 horas. Ar condicionado

RAUL SOLNADO

NUMA COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

DESCULPE SE O MATEI



Raul Solnado



Barroso Lopes



Isabel Ruth



Armando Cortez



Nicholson

MAIORES 12 ANOS

Direcção de ARTUR RAMOS

GEORGINA CORDEIRO * CLARA ROCHA * LUIS PINHÃO * PEDRO PINHEIRO

Cenários de DA-CIANO COSTA

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

II FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS NO PINHAL DO ESTORIL

(Junto ao Clube de Ténis)

ATÉ À 1 HORA DA MADRUGADA

Uma iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol

Num dos locais mais agradáveis do ESTORIL está exposto todo o ARTESANATO PORTUGUÊS.

Artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem; mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; tartaruga; esteiras; cerâmica; mobiliário rústico; Restaurantes com pratos regionais; doces, etc.

APROVEITE ADQUIRIR A PREÇOS DE FÁBRICA OS MELHORES ARTIGOS DO ARTESANATO ULTRAMARINO E METROPOLITANO

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21.45 H.

7ª SEMANA

(ADULTOS)

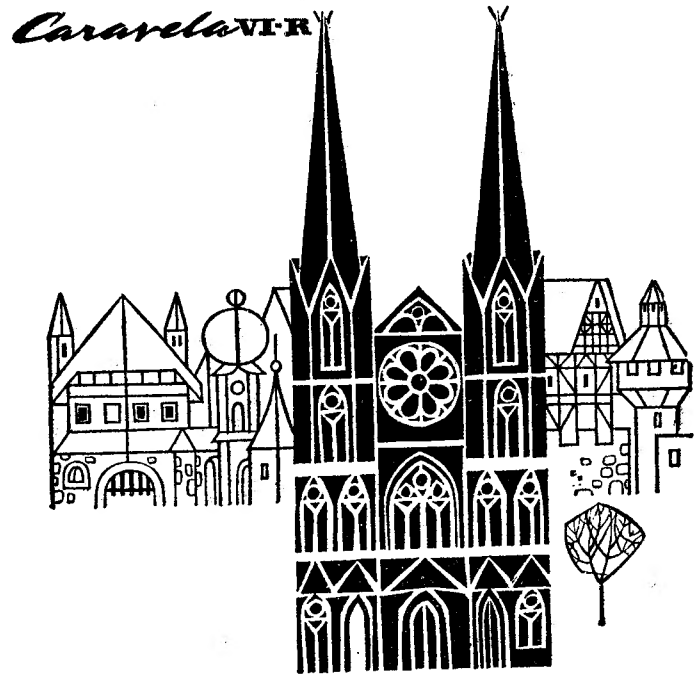
LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

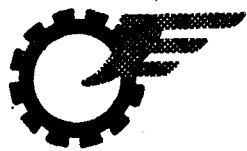
6 VOOS por semana para a ALEMANHA



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 1965



F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

Sede: OVAR

EMIÇÃO DE 70.000 ACÇÕES

Em virtude de a subscrição aberta de 21 a 26 de Junho último ter excedido o total da emissão, foi necessário proceder a rateio, o qual foi estabelecido nas seguintes condições:

- São atendidas integralmente todas as subscrições até 45 acções.
- Acima deste número a atribuição proporcional é a seguinte:

ACÇÕES SUBSCRITAS ACÇÕES ATRIBUIDAS

50	47
55	49
60	50
70	54
100	66
150	85
200	104
250	123
300	143
500	218
1.000	412
1.500	602
2.000	793
2.225	879
2.500	985
3.000	1.175
3.500	1.367
4.000	1.558
4.500	1.750
5.000	1.940

As cautelas provisórias até 45 acções, são, assim, consideradas definitivas e válidas para todas as operações a que está sujeita esta espécie de títulos.

Aos Senhores subscritores de 50 ou mais acções serão entregues novas cautelas, de acordo com o plano de rateio.

Os Senhores subscritores serão avisados da data em que deverão efectuar a troca das suas cautelas pelas respectivas acções, e a partir de 1 de Agosto próximo poderão regularizar a sua situação quanto às importâncias de que deverão ser reembolsados, nos estabelecimentos de crédito em que a subscrição foi efectuada.

Ovar, 17 de Julho de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

morrison

Diário da OUTRA BANDA

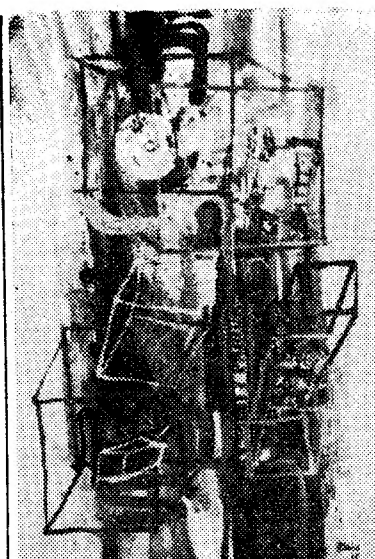
ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Rodolfo Valentino da Silva Abrantes, estiveram presentes como visitantes os rotários srs. eng. Afonso Gago da Silva, de Setúbal; René Samyn, de Argenteuil (França); e A. W. Kubli, de Génova (Suíça). As apresentações foram feitas pelo sr. dr. Luís Manuel Cabral Adão.

A palestra regulamentar sobre «O Futuro da Aviação Subsonica», foi proferida pelo rotário almadense sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos. Interessante trabalho de estudo em que, enaltecendo os grandes progressos da época supersónica, fez considerações acerca da vantagem da aviação de tipo convencional, muito útil não só para certas manobras e transportes militares, como para eventual necessidade em casos de catástrofes ou outras calamidades, desempenhando um papel importante, paralelo ao da aviação com velocidades acima da chamada barreira de som, terminou com a convicção do au-

tor, de que a aviação chamada «lenta» subsistirá, não como uma projecção do passado sobre o futuro, determinada por concepções económicas de aproveitamento de aparelhos existentes, mas, antes pelo contrário, por só ela poder realizar certas missões de que a aviação rápida se não pode encarregar.

O comentário à palestra esteve a cargo do sr. eng. Vasco Blanc Lupi, que terminou agradecendo ao sr. comandante Monteiro Bastos a sua sempre pronta acedência em apresentar trabalhos da maior actualidade, motivo porque o Rotary de Almada lhe apresentava as mais sinceras felicitações.



«Máquina» — é o título desta tèmpera de Aldina Costa

ARTES PLÁSTICAS

As tèmperas de Aldina Costa na Galeria Degrau

Na simpática Galeria Degrau, à Avenida General Roçadas, depois de uma exposição colectiva a que nos referimos e em que participavam alguns dos mais salientes valores das nossas artes plásticas contemporâneas, iniciaram-se as exposições individuais. Em boa hora e, ao que parece, com boa orientação, pois principiam essas exposições individuais com uma artista que começa, mas de valor patente naquelas duas dezenas de tèmperas.

Aldina Costa conhecida pelos seus esmaltes, que trabalhara até agora sobretudo em cerâmica, tanto na fábrica «Secila», como depois nesse alfofre da Viuva Lamego, sob a orientação competente de Quer-

sim Lapa, realiza agora a sua primeira exposição individual de pintora, antes de ir apresentar-se na África do Sul.

As suas tèmperas em que a harmonia do colorido, quase sempre intenso e vigoroso, se casa com uma disposição de planos bem calculados, salientam-se ainda por uma tendência para a máquina que é bem tendência de nossos dias trepidantes. As figuras geométricas, as rodas dentadas e tirantes enquadram-se em bom conjunto de artista que pode ir muito longe.

Nos topos da sala apresentou Aldina Costa as suas melhores tèmperas, quanto a nós. As do topo direito, muito vivas, intensas, em que o vermelho ressaí; no topo em frente, duas muito discretas, mas talvez as mais belas de todas.

A Galeria Degrau começou a revelar artistas e não esmoreçam nessa orientação os seus orientadores! — R.

EMPREGOS

para militares desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade, com o curso de comércio ou frequência, ou habilitações equivalentes, que desejem tentar a sua admissão como escrivães, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações.

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. Leopoldo António Sameiro de Sousa, finalista na Faculdade de Medicina de Lisboa, foi pedida em casamento, por seus pais, sr. D. Nair Sameiro de Sousa e dr. António Benedito de Sousa, médico, a sr. D. Maria Leonor Correia Gonçalves, filha da sr. D. Eugénia Cristina Correia Gonçalves e do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do Instituto Comercial de Lisboa e director do Banco do Fomento Nacional. O enlace realizar-se-á ainda este ano.



Os duques de Windsor recebendo uma pequena lembrança quando entravam no cinema Champs-Elysees em Paris, para assistir à estreia do filme de Jacques Cousteau «O Mundo sem Sol»

As companhias aéreas discutem as características dos aviões para 1970

Os técnicos de seis companhias europeias de aviação discutiram, numa reunião em Paris, os requisitos a que deverão obedecer os aviões de pequeno e médio raio de acção para 1970.

Foram revelados pormenores da conferência, na Televisão sueca, por Knut Hagrup, vice-presidente dos Serviços Técnicos e Operações da Scandinavian Airlines System.

— Achámos — disse aquela entidade — que era chegada a altura das companhias de aviação, em vez de ficarem à espera, tomarem a iniciativa de ver o que os construtores de aviões podem oferecer-lhes e delineámos em conjunto os requisitos do avião que um dia substituirá o «Caravelle» e os aviões similares.

Na lista de características que elaboraram, as seis companhias pediam um avião grande, de dois reactores, capaz de transportar entre 150 a 175 passageiros. O preço de construção e o custo de exploração devem ser baixos e o avião deverá poder descolar e aterrar em pistas curtas.

«No decurso do próximo decénio as companhias de aviação terão necessidade de aviões maiores e menos dispendiosos por forma a que a sua exploração seja económica», disse o sr. Hagrup. «O «Caravelle» continua a ser um avião de grande utilidade nas pequenas e médias distâncias mas antevemos o dia em que não passará de uma reliquia».

Para as longas rotas o problema foi resolvido com a construção de versões maiores e melhoradas do «Douglas DC-8» e do «Boeing 707».

«Não fizemos encomendas nem tomámos quaisquer compromissos» — disse o sr. Hagrup. «As resoluções de Paris devem ser tomadas como um conselho aos construtores. Quem apresentar a melhor solução para as nossas necessidades futuras, tem fortes probabilidades de fazer bom negócio».

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico. NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas Digestif RENNIE

ELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma manciara suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio, e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Marisol e o burrinho sábio» e «Armadilha perigosa» (12 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Jerónimo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O palhaço que não ri» e «Zulu» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Norman na Scotland Yard» e «Nem com jeito vai» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Ledo* — Av. Saizaz (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878

ALMADA

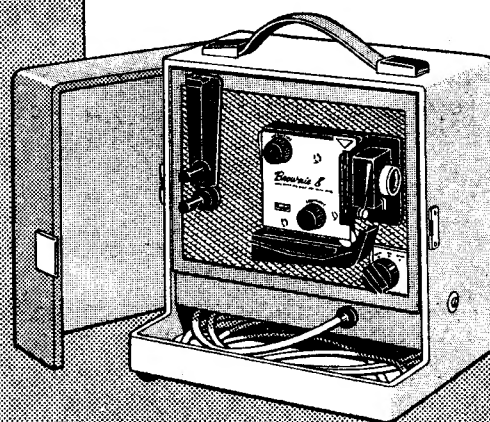
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO



SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

TUDO O QUE É PRECISO PARA FILMAR E PROJECTAR OS SEUS FILMES!



TUDO POR 2.990\$ + I.C.

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Febre de viver» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Ulisses» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «O herói do regimento» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O cardeal» (17 anos).

ERICÉIRA — Casino — As 21 e 15: «Sua Ex.ª o Embaixador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

«Diário de Lisboa»

A direcção do Centro Escolar Republicano «Fernão Botto Machado» exarou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela larga reportagem publicada no nosso jornal acerca das celebrações do primeiro centenário do nascimento do patrono daquela colectividade.

O exame de aptidão ao Curso Geral de Comércio do Ensino Técnico

1.ª prova (chamada única)

CONSELHOS: Ler cuidadosamente o enunciado, antes de iniciar a resolução; Trabalhar com método e calma; Cuidar da apresentação da prova.

Texto

O comerciante CARLOS VERÍSSIMO, que exerce a sua actividade no Fundão, no ramo de máquinas de escrever e de calcular, efectuou as operações que abaixo se enunciam, nas datas respectivamente indicadas do ano de 1965:

a) 2 de Fevereiro. — Escreveu à Sociedade Industrial do Vouga, Lda., de Albergaria-a-Velha, a carta que, a seguir, se transcreve:

CARLOS VERÍSSIMO
A Eficiente Mecânica

Rua do Paço, 55
FUNDÃO

Fundão, 2 de Fevereiro de 1965.

Ex.ª Sr. Gerente da Sociedade Industrial do Vouga, Lda. Albergaria-a-Velha

Assunto: «Proposta para venda à consignação».

Prezado Senhor: Confirmando o meu telefonema de 23 de Janeiro, tenho o prazer de propor a V. Ex.ª a venda à consignação, nesta praça, das máquinas SERPAL para apanhar malhas, fabricadas por essa firma.

As condições que sigo habitualmente são as correntes na praça:

Venda ao melhor preço;
Comissão de 5 %;
Delcredere de 1 %;
Pagamento imediato, à data da emissão da conta de venda, por meio de cheque sobre a minha conta no Banco Nacional Ultramarino.

Convicto do acordo de V. Ex.ª às condições apresentadas, aguardo com interesse a sua resposta, esperando se digne apresentar qualquer sugestão ou aditamento que entenda conveniente.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me, com apreço,

a) Carlos Veríssimo

b) 5 de Fevereiro. — Adquiriu, a contado, às «Indústrias Reunidas de Máquinas, Lda.», do Bombarral, 20 máquinas de escrever eléctricas «Alfa» 1/3200\$00, tendo pago 500\$00 de despesas com a compra desta mercadoria;

c) 7 de Fevereiro. — Vendeu a Jorge Castro & Filhos, de Vila Franca de Xira (Rua Palha Branco, 80), as seguintes mercadorias (factura n.º 40-A):

— 5 máquinas de escrever «Alfa» 1/4000\$00

— 7 máquinas de calcular «Nyn-tex» 1/5600\$00

— Descontos sucessivos concedidos ao cliente 4 % + 10 %;

— Pagamento a 30 dias da data da factura;

— Entrega por caminho de ferro, na estação de destino; frete e carretos 120\$00.

d) 9 de Fevereiro. — Enviou, a Porfírio da Costa, Lda., a sua factura provisória n.º 60 que a seguir se transcreve:

CARLOS VERÍSSIMO
A Eficiente Mecânica
Rua do Paço, 55
FUNDÃO

FACTURA N.º 60-PROV.ª

DATA 9/2/1965

Ex.ª Sr.ª

PORFÍRIO DA COSTA, L.ª

Rua Cândido Moura, 30

FENAFIEL

Condições { Entrega Por O. F.
Pagamento

VALORES CONSIGNADOS			
10	Máquinas de calcular «Nyn-tex», manuais, de teclado simplificado	6000 00	60 000 00
SÃO CINQUENTA MIL ESCUDOS			
Comissões:			
— de venda: 6 %;			
— delcredere: 1 %;			

a) Carlos Veríssimo

e) 12 de Fevereiro. — Efectuou despesas com esta remessa no valor de 2100\$00.

f) 14 de Fevereiro. — Sacou sobre o seu cliente Silvestre da Purificação (Rua dos Castros, 80 — Constância), uma letra a 30 dias (saque n.º 4), de valor nominal 4800\$00, a avalizar por Miguel Rocha & C.ª, a favor do aceitante.

g) 17 de Fevereiro. — Silvestre da Purificação aceitou a letra supra.

h) 19 de Fevereiro. — A letra a que se referem as alíneas anteriores foi descontada, para a conta de depósito do comerciante, no Banco Nacional Ultramarino.

Encargos do desconto:

Prémio de desconto à taxa de 4 %;

Prémio de transferência à taxa de 1 1/4 %;

Imposto à taxa legal de 3 %;

Portes 5\$00.

i) 20 de Fevereiro. — Recebeu, para venda à consignação, da Sociedade Industrial do Vouga, Lda., 6 máquinas «Serpal», ao preço provisório unitário, atribuído pelo consignante, de 4200\$00.

j) 22 de Fevereiro. — Escreveu à Sociedade Industrial do Vouga, Lda., informando-a de que uma das máquinas «Serpal» consignadas apresenta graves defeitos de fabrico, o que torna impossível a sua colocação no mercado; ao mesmo tempo, inquire se deverá devolver a referida máquina ou aguardar a sua substituição por outra.

l) 22 de Fevereiro. — Pagou, no «Jornal do Fundão», um anúncio relativo às máquinas «Serpal», no valor de 600\$00.

m) 23 de Fevereiro. — Vendeu 2 máquinas «Serpal», a contado, por 1/5000\$00.

n) 24 de Fevereiro. — Recebeu de William Crawford & Sons, de Manchester, a factura relativa ao fornecimento de 20 máquinas de calcular «Summer-80» expedidas FOB Liverpool.

(Continua na 15.ª página)



BEBA VINHO... SEJA FELIZ!

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

E o CASAL CONTENTE dá-lhe a lista dos prémios do grande concurso dos vinhos CAMILLO ALVES:

1 AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!

1 frigorífico «Philco»

1 televisor «Ekco»

Sorteio final

Grande prémio: férias de 8 dias em Paris (tudo pago) e um Morris 1.100

1 frigorífico «Philco»

1 televisor «Ekco»



VINHOS CAMILLO ALVES - GARANTEM O TIPO - GARANTEM A QUALIDADE

Serão só considerados para efeitos de sorteio, os cartões que tragam o carimbo (ou nome e morada) dum só retalhist.

1 AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!

... e carta de condução para quem não a tiver!



Cary Grant casou-se secretamente com Dianne Cannon (27 anos)



O conhecido actor Cary Grant, que conta 61 anos de idade

LONDRES, 1 — (R.) — O actor Cary Grant, que se encontra de visita à Grã-Bretanha, revelou ter-se casado em segredo, no mês passado, com a actriz Dianne Cannon, de 27 anos de idade — informa hoje o jornal «Sunday Express».

O jornal afirma que Grant declarou que preferiu casar em segredo porque o «matrimónio é um assunto muito íntimo e eu prefiro fazer as coisas calmamente, sem alaridos nem turbulências. Até nem disse ainda à minha mãe que me tinha casado e foi por isso que viemos a Inglaterra: para lhe dizer».

A mãe de Cary Grant vive em Bristol, na Inglaterra, cidade natal do actor.

Verificaram-se motins na convenção do Partido Trabalhista no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — A convenção do Partido Trabalhista do Estado da Guanabara, que deve designar um candidato da oposição à sucessão do governador Lacerda, foi, ontem, suspensa, depois de motins provocados por partidários do marechal Teixeira Lott.

Depois de terem forçado a porta da sala onde se efectuaram as deliberações, manifestantes favoráveis ao marechal — que renunciou a apresentar a sua candidatura, por não ter obtido o apoio unânime da oposição — tentaram apoderar-se da urna, afirmando que tinham sido cometidas irregularidades.

Uma comissão de que fazem parte os dois candidatos que se mantêm na lida — Negrão de Lima e Osvaldo Aranha Filho — vai esforçar-se por encontrar uma solução para este conflito.

Pela sua parte, o marechal Lott declarou, numa entrevista radiodifundida, que se candidataria de novo, se a oposição lhe assegurasse um apoio total.

Evitada em Hollywood uma greve de actores

HOLLYWOOD, 1 — (F. P.) — Os actores de cinema já não se porão em greve. As negociações entre o sindicato dos artistas e os produtores concluíram-se por um acordo, cinco horas antes de se iniciar a projectada greve.

O novo contrato prevê um «cachet» superior se os direitos dos filmes forem cedidos posteriormente à televisão.

É uma criada polaca a pretensa filha do czar — afirma uma nova testemunha no processo de Ana Anderson

HAMBURGO (Alemanha Federal), 1 — (A.N.I.) — Uma nova personagem acaba de surgir no processo de Ana Anderson, para afirmar que a pretensa filha de Nicolau Romanoff não é realmente a grã-duquesa Anastásia.

Trata-se do alemão Eric Wollenberg, de 67 anos, antigo agente secreto soviético, que veio depor contra Ana Anderson, e contou à U. P. I. por que estava tão seguro da sua afirmação.

Disse que, no ano de 1929, na cidade russa de Bisjk, encontrou um homem a quem os dirigentes comunistas chamavam o «assassino do czar». O seu nome era Belodorodov.

O czar Nicolau, a esposa, o filho e as quatro filhas foram assassinados a tiro, em Julho de 1918, por um pelotão de que Belodorodov era o comandante — acrescentou Wollenberg, prossequindo:

«Contou-me Belodorodov que tinha dado a ordem para matar a família antes que o Exército Branco tivesse oportunidade de a salvar. Declarou-me, ainda, que tinha identificado os cadáveres certificando-se de que não faltava nenhum».

«NINGUEM SOBREVIVEU AO MORTICÍNIO»

Ana Anderson afirma que foi retirada, ferida, da adega onde teve lugar o morticínio, o seu advogado diz que Belodorodov nem sequer esteve na adega.

Neste ponto, abre-se uma série de perguntas e respostas entre o correspondente da U. P. I. e Wollenberg.

P. — Como é que Belodorodov inspecionou os corpos, para garantir que o de Anastásia estava entre eles?

R. — «Belodorodov nunca me contou os pormenores. Mas é possível que tenha inspecionado os corpos na floresta próxima para onde foram transportados, ou mesmo até quando foram colocados num camião, no pátio da casa onde os Romanoff foram mortos».

P. — Não é possível que os seus antigos amigos russos tenham utilizado Belodorodov para tentar convencê-lo a si de que Anastásia estava realmente morta?

R. — «Não. Tenho a certeza absoluta de que Ana Anderson é Franciszka Schanzkowsky, a criada polaca. Não houve dúvidas em Moscovo, quando lá fui: ninguém sobreviveu ao morticínio. E eu falei com muita gente naquele tempo».

P. — Você sugeriu, no tribunal, que os juizes examinassem fotografias e documentos russos sobre a execução. Como sabe que esses documentos existem?

R. — «Uma vez vi embora só de relance, essas fotografias e documentos no Museu da O. G. P. U., como então se chamava a organização dos serviços secretos russos. Isto passou-se por volta de 1925. Esses documentos só podem estar agora

no Museu da Revolução, em Leníngrado».

P. — Declarou que os soviéticos fizeram «bom uso» da senhora Anderson. Porquê?

R. — «É muito simples. Aproveitaram-se o melhor possível dela para facilitar o rompimento entre os nobres russos que tinham fugido para a Alemanha. Havia campos anti e pró-Anastásia. Nesses círculos, os agentes secretos tinham a possibilidade de obter boas informações».

Wollenberg abandonou os russos em 1934, serviu os nazis durante uma década e estabeleceu-se em Hamburgo depois da segunda guerra mundial.

A luta no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

dependência» bombardearam, a noite passada, as instalações portuárias de Quang Khe, a 75 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada do paralelo 17.

Estes bombardeamentos de pequenos portos são agora mais frequentes e fazem parte da decisão americana de intensificar a vigilância costeira, para reduzir as infiltrações, por mar, de homens e de material para o Vietnam do Sul.

O presidente Tito propôs a Harriman um novo plano de paz para o Vietnam

DUBROVNIK (Jugoslávia), 1 — (A. N. I.) — Novo plano para conversações de paz sobre o Vietnam foi proposto ontem pelo presidente Tito da Jugoslávia ao embaixador itinerante norte-americano, Averell Harriman — afirma-se em círculos jugoslavos.

Acrescenta-se que a proposta foi elaborada com o primeiro-ministro indiano, Lal Shastri, envolvendo, segundo se pensa, o apelo que lançou numa conferência de imprensa, realizada hoje ao regressar ao seu país: que os Estados Unidos suspendam os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

Harriman, que esteve algumas horas com Tito, na estância de Brioni, no Adriático, recusou-se a comentar as conversações e parte hoje, de avião, para Londres.

SUGERE-SE EM WASHINGTON QUE OS NACIONALISTAS CHINESES COMBATAM NO VIETNAM

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O chefe da minoria republicana na Câmara dos Representantes, Gerald Ford, sugeriu ontem que os Estados Unidos utilizem as forças disponíveis da China nacionalista, em vez de enviarem as suas próprias tropas, para combater no Vietnam.

«Os nacionalistas chineses — disse ele numa emissão televisada — são orientais, bons combatentes e poderiam fazer bom trabalho no Vietnam do Sul».

O senador republicano Jack Miller, de Iowa, que participava na mesma emissão, apoiou vigorosamente a ideia de Gerald Ford, acrescentando que os nacionalistas chineses estavam «prontos e desejavam ser utilizados no Vietnam do Sul».

MANIFESTAÇÃO NA TIMES SQUARE

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Um grupo de 200 jovens manifestantes, transportando cartazes contra a guerra no Vietnam, desfilou, ontem à tarde, durante duas horas, na Times Square, em pleno coração de Nova York. Dirigiu-se, depois, para a sede das Nações Unidas, perante a qual desfilou durante um quarto de hora, antes de dispersar.

Durante o cortejo, os jovens, que pertencem à organização da esquerda «Clubs W. E. B. Dubois», foram apupados por alguns contra-manifestantes pertencentes ao movimento da direita «Patriotas Americanos pela Liberdade».

Estas, apesar das disposições já tomadas, são cada vez mais importantes. Segundo os meios militares americanos, nenhum dispositivo verdadeiramente eficaz foi descoberto para as impedir.

OS ATACANTES ISOLARAM O REDUTO DE DA NANG

DA NANG, 1 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong cortaram hoje a ultima ligação rodoviária entre esta cidade — reduto americano defendido por nove mil soldados — e as outras cidades da costa nordeste.

Os guerrilheiros minaram a a ponte de Nuog Ngot, situada a 25 quilómetros de Da Nang, na estrada costeira, demolindo um troço de nove metros.

Projectos espaciais americanos

(Continuação da 1.ª página)

«Os canais» eram as manchas alongadas e lineares que os astrónomos julgavam ver em Marte. Mas não há sinal dos canais que se esperava ver» — declarou, por seu turno, Abe Zarem, presidente de uma firma produtora de lentes.

Von Braun disse ainda que não será possível a descida de um homem em Marte enquanto os Estados Unidos não conseguirem aprontar um foguetão de propulsão nuclear, já em estudo nos campos de experiências atómicas em Nevada.

Mobilização de estudantes na Coreia

SEUL, 1 — (A. N. I.) — Serão mobilizados, este mês, dois milhões de estudantes universitários e do ensino secundário, para auxiliarem a reconstrução nas zonas atingidas pelas inundações e pela seca.

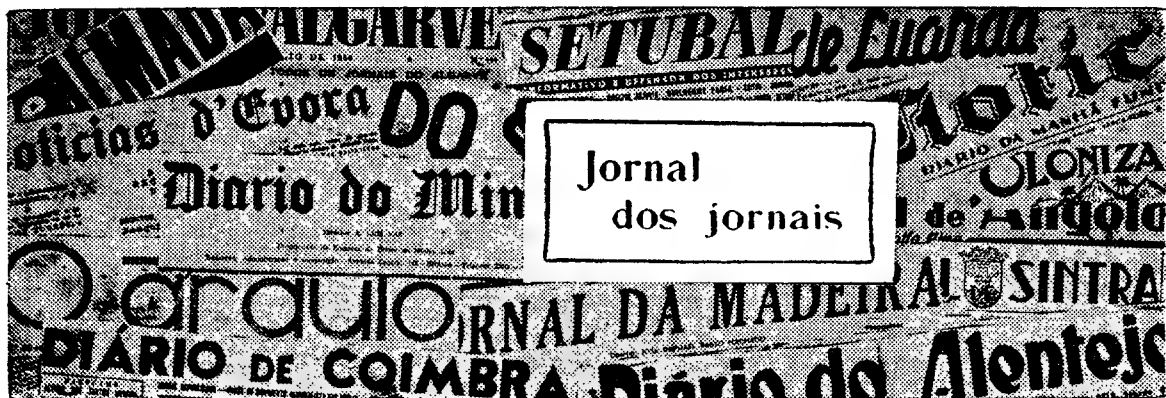
O ministério da Educação ordenou aos concelhos provinciais da educação que mobilizem no dia 8, pelo período de oito dias, todos os estudantes.

As chuvas recentes, que se sucederam a um grave período de seca, causaram inundações em que morreram 200 pessoas, ficando sem lar mais de 300 mil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.



Enquanto bombardeiros americanos atacavam e destruíam bases de mísseis anti-aéreos perto de Hanoi, o delegado soviético Tsarapkin, à Conferência do Desarmamento, cumprimentava o delegado americano William Foster



Os serviços urgentes nas Caixas de Previdência funcionam com enervante lentidão

Alguma coisa não está certa na organica das Caixas de Previdência.

Tal comentário é-nos sugerido por uma informação fornecida por um nosso assinante e amigo, informação digna de crédito e facilmente comprovável.

No passado dia 7, um beneficiário das Caixas de Previdência foi acometido de doença súbita, mais tarde diagnosticada como «cólica renal aguda». Recolheu à residência e mandou chamar o médico. O médico da Caixa, muito naturalmente. Isto eram cerca das 11 horas; pois o clínico da Caixa apenas apareceu às 19, ou seja oito

horas depois de ter sido chamado. Para um caso urgente, não está mau!

Mas o calvário tinha apenas começado. O médico domiciliário, após ter ordenado o tratamento que julgou indicado, ordenou que o doente ou apresentasse, três dias mais tarde, no Posto, ao seu médico assistente. Este, por seu turno, recomendou o paciente para o especialista de Urologia, o qual, nada podendo fazer sem as necessárias análises e radiografias, se limitou a indicar uma dieta rigorosa (peixe cozido ou grelhado e nada mais) e a enviar o doente para o analista e para o radiologista. Ora aconteceu

que era possível proceder às análises, as quais estariam prontas trinta e seis horas depois, mas que as radiografias só poderiam ser tiradas oito dias mais tarde.

Para a radiografia deveria o infeliz paciente comparecer no Posto respectivo às 12.30 horas em jejum, portanto sem nada ingerir desde a ultima refeição da véspera. Como o posto é em Lisboa e o paciente habita na Amadora, onde deveria vir almoçar, teremos que esteve dezoito horas sem nada mastigar! Tudo isto acrescido de uma rigorosa dieta nos dez dias anteriores... é forte.

No posto, muito amavelmente como é hábito, foi o doente informado que a radiografia só poderia estar pronta, na mais risonha das hipóteses, lá para o fim do mês. Deste modo, apenas vinte e tal dias depois de manifestada uma doença logo diagnosticada de aguda poderá o médico competente possuir os elementos que lhe permitam iniciar o tratamento indicado.

Está certo? Será esta a maneira ótima de atacar as doenças? Será falta de consciência do pessoal ou deficiência organica? Pela nossa parte, inclinamo-nos para a segunda sugestão.

Seja, porém, de uma ou de outra maneira, a verdade é que o beneficiário é, além de beneficiário, pagante, sendo portanto credor de uma assistência eficiente.

Estamos certos de que o senhor ministro das Corporações e o senhor presidente da Federação de Caixas de Previdência não têm conhecimento destas anomalias.

(Do Jornal de Sintra)

(Do Notícias da Amadora).

O QUE HÁ SOBRE UM LOGRADOURO PÚBLICO NO LINHÓ?

Uma comissão de habitantes do Linhó, interessante e salutar povoação, pertencente à freguesia de S. Pedro de Penaferrim, que está situada na estrada que, do Ramalhão, conduz à Costa do Sol, nossa esmada e cada vez mais próspera vizinha, veio avistar-se connosco, tendo-nos contado um caso que brada aos céus, pelas delicadezas que o reveste — e que compete à Câmara Municipal de Sintra atender e resolver com prontidão, dignidade e justiça.

Trata-se, nem mais, nem menos, de um velho logradouro, que nunca teve outra missão, agora e em todos os tempos, que não fosse o de um magnifico e aprazível parque publico, próprio para toda a gente descansar e recrear o espirito, mas, principalmente, para segurança e comodidade das crianças, segundo as afirmações e ameaças de um subdito alemão, ali residente e proprietário, há poucos anos, feitas com a maior sem cerimónia á boa e pacata gente do Linhó, vai ser vedado e murado!!!...

Vedado e murado!! Com que intuito — e com que direito?!

As pessoas mais idosas do lugar afirmam que tal terreno — há largos anos do domínio publico — é património camarário.

O nosso «amável» hóspede, porém, afirma que é seu — porque o comprou.

Se assim é, de que maneira, por quanto — e a quem?

Este problema — que se nos afigura digno do maior carinho e atenção, e da mais urgente e irreversível resolução, por parte da Câmara Municipal de Sintra — é preciso que seja esclarecido — e arrumado — quanto antes, evitando-se, assim, quaisquer actos ou atitudes desagradáveis que possam advir da teimosia do referido sr. estrangeiro, que se nega a ouvir a voz da razão, ali para os lados da simpática e laboriosa povoação do Linhó e, como tal, a espicaçar os abismos e a virgiliana paciência dos seus pacatos habitantes...

Razão! Direito! Justiça! — eis o que o povo do Linhó pede, por nosso intermédio, ás autoridades que velam e zelam — e que têm o indeclinável dever de defender de estranhos — o que é seu património e o que constitui direitos dos seus munícipes.

Voltaremos ao assunto. E só o largaremos de mão quando o soubermos esclarecido — e arrumado...

Nada de descuidos e negligências...

Tem a palavra, pois, a Câmara

Municipal de Sintra, a quem não negamos agora — nem negamos nunca — a nossa colaboração e a nossa solidariedade em tudo quanto signifique acção, verdade, razão e justiça.

Esta é a missão integral de um órgão de imprensa nas condições do «Jornal de Sintra» — que não é nosso, precisamente por pertencer a todos. E a povoação do Linhó, que está integrada no vasto perímetro concelhio da nossa terra, é, implicitamente, um todo desses todos. — *MEDIJOR.*

(Do Jornal de Sintra)

(Do Notícias da Amadora).

Do sonho à realidade

Segundo revelação feita na Câmara Municipal que, aliás, parece ter surpreendido a vereação, não tem estado a seguir o rumo certo, previsto pelos instituidores da Fundação do Patrocínio, através da

oferta de 5 mil contos, o problema da construção do hospital anticanceroso que adoptaria a designação de Hospital do Patrocínio. É o seguinte, em resumo, o seu ponto de vista.

Inspirada há muitos anos, por iniciativa dos condes de Vilalva, a ideia visava a construção de um bloco hospitalar com enfermarias para homens e mulheres através do qual fosse dado apoio á luta anticancerosa que vem sendo travada nos hospitais onde existem recursos técnico-científicos. Não estava nas ideias dos srs. condes de Vilalva a edificação de um grande hospital, aliás demasiado ambicioso para ter possibilidades de realização.

Efectivamente e sem pretendermos imiscuir-nos nos objectivos dos fundadores do Patrocínio, sempre defendemos o princípio que agora aparece a ser advogado com tal calor, que o rumo que as coisas têm tomado, alheio á intenção inicial, levou a sr. condessa de Vilalva, que ocupa a presidência da Fundação, a manifestar o seu desgosto e o propósito de desligar-se da iniciativa.

É preciso, pois, que as pessoas ligadas ao problema voltem ás realidades e concretizem, nas medidas das possibilidades, uma iniciativa que é bem digna de ser posta de pé. Em vez de um empreendimento retumbante que nunca mais se fará, que se realize uma obra que evitará, certamente, o progresso de uma doença que tem vitimado milhares de alentejanos.

Têm razão os condes de Vilalva. Dê-se-lhe o necessário apoio.

Porquê, nessas condições, o desinteresse por tal concurso?

Que responda quem possa fazê-lo.

(Da Gazeta de Coimbra)

(Do Jornal de Évora)

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foram fiscalizados mais de dois mil veículos numa operação «stop»

Durante a noite e por espaço de quatro horas, a P. S. P. levou a efeito uma operação «stop», montando dois postos, na Avenida Fernão de Magalhães e em Santa Clara.

Sob o comando do sr. capitão Carvalho, coadjuvado pelo sr. commissário Gil, estiveram em actividade 18 guardas, 2 graduados e 2 carros-patrolhas com os respectivos motoristas. Foram fiscalizados 2379 veículos, da seguinte forma: Santa Clara, carros ligeiros, 875; pesados, 219; motocicletas, 32; velocípedes, 137. No posto da Avenida Fernão de Magalhães, fiscalizados 712 carros ligeiros, 170 pesados, 30 motocicletas e 195 velocípedes.

No decorrer da operação verificou-se que três condutores não tinham a necessária documentação e que vinte veículos circulavam sem livrete, pelo que os proprietários foram notificados para fazer a sua apresentação dentro do período estabelecido pela lei, independentemente da aplicação da respectiva multa, o mesmo sucedendo aos motoristas indocumentados.

O motorista Afonso Simões Nogueira, de 36 anos, casado, natural de Figueira, na freguesia de Sangalhos e ali residente, que condu-

zia uma furgoneta, foi detido e esteve na esquadra até de manhã, por desobediência e incorrecção para com a autoridade.

Conselho Regional de Agricultura

Reuniu-se o Conselho Regional de Agricultura da XVIII Região Agrícola, sob a presidência do sr. engenheiro agrônomo Messias Bernardino do Amaral, inspector da II Zona. O intendente da Pecuária de Coimbra, sr. dr. António Simões, apresentou uma comunicação sobre o «Fomento pecuário e suas perspectivas» e o sr. dr. José Maria Gualdino, delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários, que assistiu, como convidado do conselho, informou sobre as actividades da delegação daquele organismo no que respeita a inscrições e recepção e abate de reses entregues pela lavoura.

Homenagem a um funcionário hospitalar

Atingiu o limite de idade o sr. Pedro de Assunção, encarregado dos serviços de electricidade dos Hospitais da Universidade, completando, também, 50 anos de bom e efectivo serviço. Por tal motivo, foi-lhe prestada homenagem, á qual se associaram, além de outros funcionários, os srs. drs. Mário Norton e Joaquim Pedroso Lima, respectivamente, administrador e adjunto dos mesmos hospitais; dr. Jorge Fernandes, chefe da secretaria, e D. Delminda Moreira, enfermeira-geral.

Usou da palavra o sr. dr. Mário Norton, que salientou as qualidades do sr. Pedro de Assunção e ainda a sua dedicação e a competência nos seus serviços, dando-lhe a conhecer um louvor conferido pelo director-geral dos Hospitais. No final, o homenageado agradeceu e foi muito cumprimentado.

Comandante-Geral da Legião Portuguesa

O sr. general Barbieri Cardoso, comandante-geral da Legião Portuguesa, esteve hoje nesta cidade, em visita ao nucleo local da organização. Chegou, de manhã, á parada em frente do Mosteiro da Rainha Santa, onde estavam formados um batalhão e três «terços», com bandeira e banda de musica. Depois de o sr. general Barbieri Cardoso ter passado revista á formatura, houve um desfile em parada, seguindo depois o general para o aquartelamento do comando, onde se encontrava, além de outras entidades, o respectivo comandante distrital, sr. tenente-coronel Abílio Ferro.

O sr. general Barbieri Cardoso visitou, demoradamente, todas as dependências e houve, depois, um almoço de confraternização legião-nária.

Mocidade Portuguesa Feminina

No átrio do Liceu Infanta D. Maria, foram afixadas as informações sobre o concurso entre as filiações da Mocidade Portuguesa Feminina, para concessão de bolsas de estudo, referentes a todos os anos dos 1.º e 2.º ciclos, oferecidas pelos colégios Progresso, Santa Cruz, Alexandre Herculano e Santa Maria, todos desta cidade.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «O quinto de cordas» (12 anos). ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «A ilha misteriosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sôfia (Telefs. 22147 e 22148). Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634). Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767). Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23053).

Diário de Lisboa

encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.
Em Alcaer do Sal, ás 16 h.
Em Grândola, ás 16 e 15
Em Santiago do Cacém, ás 16 e 40
Em Torralva do Alentejo, ás 17 h.
Em Odemira, ás 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, ás 17 e 40
Em Aljezur, ás 18 h.
Em Beja, ás 18 e 20
Em Ourique, ás 20 e 30
Em Aljustrel, ás 18 e 20
Em Lagos, ás 18 e 30
Em Portimão, ás 19
Em Armação de Pêra, ás 19 e 20
Em Albufeira, ás 19 e 30
Em Loulé, ás 19 e 45
Em Faro, ás 20
Em S. Brás de Alportel, ás 21 h.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Gary Grant s'est marié dans
le secret

L'acteur Gary Grant est marié depuis le mois dernier avec l'artiste Dianne Cannon, de 27 ans. Gary Grant vient d'en faire la révélation au cours de son séjour actuel en Grande Bretagne.

● Attentats

Deux engins explosifs ont été lancés la nuit dernière contre l'édifice où se trouvent installés les services de l'Ambassade des États-Unis dans la capitale équatorienne. Des dégâts sont importants.

Un autre attentat mais celui-ci à Singapour. Cet attentat, a révélé la police de cette ville, qui devait faire sauter le Consulat américain a été déjoué. La bombe à retardement, contenant 8 charges de TNT et pesant 2 kg, environ, placée dans les locaux du Consulat, a pu être désamorcée 20 minutes avant l'heure H.

● A St. Domingue, sept banques sont menacées

Les forces «constitutionalistes» dominicaines sont préparées à faire sauter sept établissements bancaires se trouvant dans leur secteur, si celui-ci serait attaqué. Cette décision est liée aux bruits qui prêtent à la Force Inter-Américaine de Paix l'intention de s'emparer des ces banques.

● Attaque vietcong

A la levée du jour d'aujourd'hui les vietcongs ont déclenché une violente attaque dont le but serait de couper la route et la voie de chemin de fer de Da Nang et Hué, dans le Vietnam du Sud.



Do alto do Castelo, a cidade oferece-se á curiosidade dos que procuram um dos mais belos miradouros da capital

Lisboa debruça-se sobre si mesma pelas «janelas» dos seus miradouros

Cidade de contrastes, Lisboa não se cansa de se dilatar, depois de ter enchido as suas colinas de casas e os seus vales de arvoredos e relvados. E são essas mesmas colinas em que se alcaudorou o velho burgo lisiponense que lhe proporcionam um privilégio raro: ver-se a si própria pelas «janelas» escancaradas dos miradouros. A cidade debruça-se sobre si mesma e pode esquecer-se do tempo embevecida nos seus requintes panorâmicos.

Dali, desses miradouros, desvendam-se autênticas surpresas em contrastes de luz e cor, em recortes de casario multiforme, em densas manchas de verdura, nos verdes ou pardos das águas do Tejo, em velas e silhuetas de barcos, no risco de gaviotas, na faina das suas gentes. Tudo isto e mais um encanto de árvores em patios minúsculos, ou calçadas reluzentes, lhe dão uma alma própria, que absorve e capta.

● Dezassete miradouros

Lisboa tem nada menos de dezassete locais de miradouro, cada um com as suas vistas num emaranhado de panorâmicas policromas: Santa Luzia, Castelo, Senhora do Monte, Penha de França, Santana, Santa Catarina, S. Pedro de Alcantara, Alto do Parque Eduardo VII, Monsanto...

De Santa Luzia desvenda-se um dos mais belos horizontes da cidade, com a visão pitoresca de Alfama, S. Vicente e o Tejo preguiçoso. Todo um tipismo e poesia parece subir das ruelas e pátios até ao miradouro. Uma amalgama de casario implanta-se num torvelinho de ruas, becos e calçadas, a ressumar medievalismo. Mas o miradouro do Castelo é, sem dúvida, a mais vetusta janela da cidade rasgada francamente como uma tela ampla de pintor impressionista.

HOMENAGEM

a um médico em Barcelos

BARCELOS, 1 — Foi hoje oferecido um almoço de homenagem ao sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, que, durante largos anos, prestou serviço como médico e director clínico no hospital desta cidade, rodeado de prestígio e da simpatia de toda a gente, reconhecida pela grande dedicação com que tratava os doentes.

A justa homenagem foi promovida por uma comissão de amigos do homenageado, constituída pelos srs. brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, dr. João Beleza Almeida Ferraz, Antero Barreto de Faria, Luís Carvalho e Dácio Eugénio Azevedo Nunes Pereira.

ta. Cenários múltiplos começam com um pedaço de Alfama, aglomerada, tortuosa, contorcida num abraço de pedras velhas e ruelas estreitas, espalhando-se, depois, á baixa pombalina e subindo pelas colinas fronteiras. Já o de Santa Catarina proporciona um aspecto todo diferente, com um fundo tamizado em que se processa a faina marítima do Tejo, em cambiantes que empolgam.

● Motivos novos

E em cada um destes miradouros de Lisboa há motivos diferentes, novos. Quadros de orientação na maior parte deles, indicam ao visitante os locais que olha. Em poucos, porém, há óculos de longo alcance como em muitas cidades europeias. Não são, aliás, completamente necessários. Mas podem encontrar-se no Castelo e em Montes Claros.

Não se trata de uma exploração camarária, mas de uma concessão dada por dez anos ao sr. Artur Dinis, que paga por tal uma pequena taxa mensal. Procurámos obter algumas informações sobre estes óculos de alcance nos miradouros de Lisboa. O concessionário, no entanto, disse-nos, nomeadamente, que «não sabia quantos havia, de onde eram (importados ou de fabrico nacional) e quais os mais usados». Estranho...

De qualquer forma, Lisboa tem numerosos miradouros e não será preciso ir a todos para ficar com uma visão completa da cidade.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS

Aumentará muito o no abastecimento inte- se a cultura não for amparada

Conforme recordou o eng. Maria-no Feio perante os técnicos e os representantes da lavoura da IV Zona Agrícola, quando estiver concluída a reconversão agrária programada em despacho do secretário de Estado da Agricultura dispersa-se, ao Sul do Tejo, de cerca de 980 000 ha, dos quais 750 000 ha de sequeiro e o restante de regadio.

Aquele técnico apreciou a participação que cada uma das referidas categorias de terrenos poderá dar á futura cultura do trigo, salientando que no sequeiro estão incluídos 22 000 ha de vinha e 286 000 ha de pomares e arvoredos misto, constituídos em grande maioria por olival, a seguir pelo pomar de sequeiro algarvio (figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras). A terra ocupada por estas culturas não deve, segundo a boa técnica, ser cultivada de cereais. Como a mecanização por entre as árvores é difícil e pouco vantajosa, mesmo contra vontade o lavrador será obrigado a abandonar a cultura dos cereais e deverá, no período da reconversão, completar os povoamentos arbóreos. Admite-se que, em pequena percentagem da área, ocupada por pomares decrepitos ou de baixa densidade, eles venham a ser eliminados; é possível que parte do pomar de sequeiro algarvio perca rentabilidade, pela falta de mão-de-obra, e reverta para a cultura cerealífera. Todavia, o desenvolvimento do olival tem-se processado ininterruptamente e é de esperar que compense, e até exceda, aquelas diminuições de área. Nas superfícies referidas no começo deste parágrafo não se deve, assim, considerar qualquer cultura de cereais, no fim do período de reconversão.

A restante superfície agrícola de sequeiro mede aproximadamente 442 000 ha; trata-se de área total ou bruta, e para se obter a área útil deve-se deduzir o correspondente a cursos de água, caminhos, rossios para gado, pequenas manchas de solo impróprio sem expressão á escala considerada, construções, valas de drenagem, que no futuro deverão existir, etc.; consideramos 5 % para estas ocupações.

Técnicamente, o máximo que se pode admitir de cultura do trigo nos 420 000 ha úteis é metade; na realidade, não se deverá alcançar esta proporção, porque, se se cultivasse metade de trigo, durante o mês de Maio e a maior parte de Junho, não se poderiam aproveitar forragens, nem o pastoreio seria possível, pois metade da área estaria alqueivada e a outra metade de trigo, é certo que já na colheita, mas ainda não disponível para o

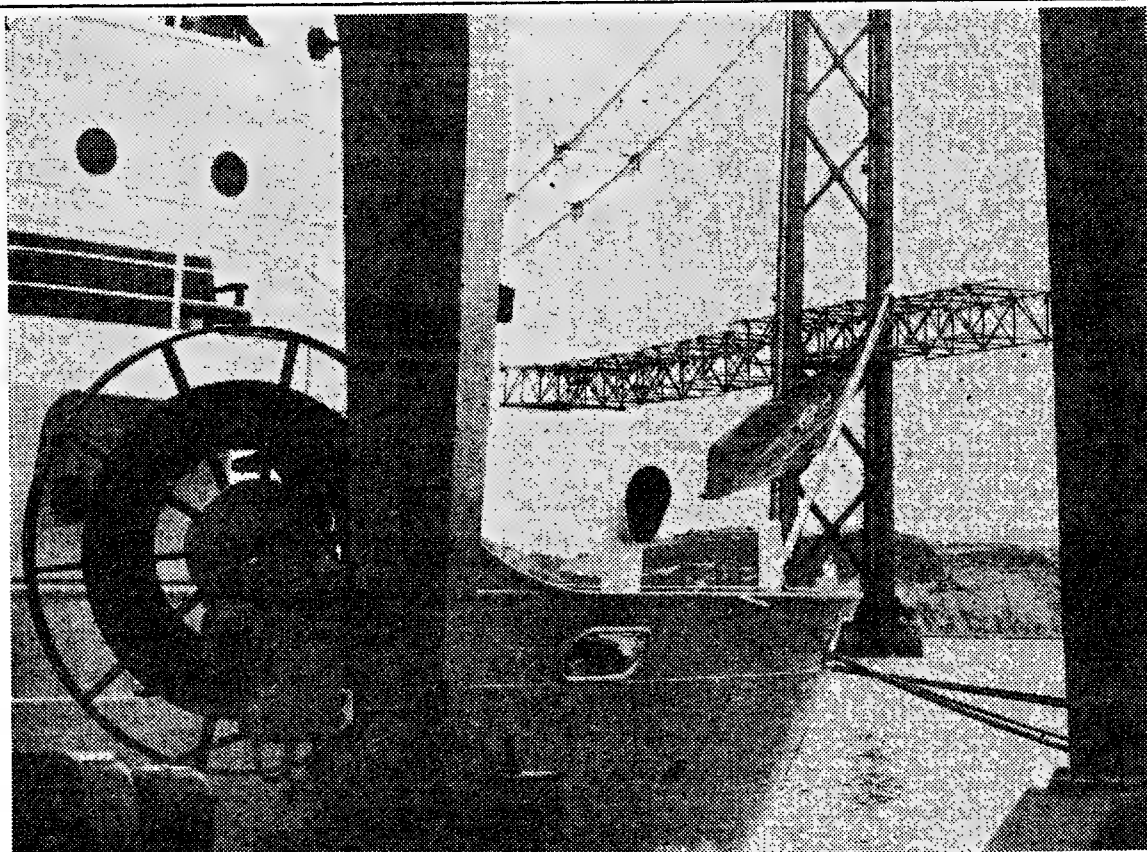
gado. Ora o mês de Maio é um dos mais ricos de forragens e o de Junho não é de desprezar. Se se der a intensificação pecuária que todos desejamos e tão necessária é, certamente muitos agricultores deixarão uma folha de pastagem, cultivada ou, pelo menos, melhorada, para alimentar o gado mais economicamente nesta época. Admite-se, assim, que em metade da área se virá a usar uma rotação de 5 folhas, das quais duas de trigo, e que na outra metade (que deverá corresponder principalmente ás classes de aptidão A e B) se usará a rotação de 4 folhas, com duas de trigo, que obriga a sustentar o gado em Maio e Junho com forragens conservadas. A área de trigo seria, então, neste grupo de terras, aproximadamente de 189 000 ha.

A área de regadio reservada à cereolicultura

Pela distribuição de culturas do referido despacho do secretário de Estado da Agricultura, existirão ainda 230 000 ha de regadio. A esta área bruta — observa o eng. Maria-no Feio — haverá, porém, que descontar, em primeiro lugar, para canais, caminhos, sebes, etc., cerca de 8 %. Restam 212 000 ha. Cultivam-se, na área a que se refere o despacho, cerca de 20 000 ha de arroz; admitimos que esta área duplique, isto é, aumente de 20 000 ha, enquanto a área regada aumenta de 170 000 ha, pois, embora a área actual de arroz no País seja aproximadamente suficiente para o consumo, este deve aumentar e é de todo desejável que se processe uma transferência da cultura das bacias do Vouga e do Mondego (cerca de 8000 ha) para o Sul do País, onde o clima lhe é mais favorável. Como se sabe, as terras de arroz são em regra impróprias para cereais, por estarem hidromorfas e por falta de drenagem; admitimos que 1/5 delas pode dar trigo em boas condições; haverá que deduzir 4/5 da área do arroz, ou sejam 32 000 ha á área que pode dar trigo.

Consideramos ainda, de acordo com o Plano de Rega do Alentejo, que cerca de 24 % da área (média dos vários tipos de solos) é ocupada com culturas permanentes (horto-industriais, forragens permanentes e certamente também pomares). Restam-nos, assim, na área regada, 137 000 ha, que podem produzir trigo ano sim, ano não, ou sejam cerca de 69 000 ha de cultura por ano.

A área total de trigo ao Sul do Tejo, soma das quantidades atrás obtidas, será assim de 258 000 ha, a que corresponderá a produção de



As obras da ponte sobre o Tejo, no seu avanço rápido e progressivo, dão aspectos curiosos, como este que resulta de um enquadramento pela objectiva do repórter fotográfico, de vistoso efeito e com uma sensação de continuidade das secções da viga de rigidez já montadas, deixando antever o tabuleiro por onde passará a torrente do trânsito

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES
DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Exito comprovado nas doenças
do aparelho digestivo especial-
mente nas do intestino
Esplêndidos resultados nos casos de

enterocolite, mucosmem-
branosa, colibaciloses, in-
suficiência hepática, etc.
Aconselháveis às pessoas que
vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL

DA BELA-VISTA

Telefones 36117-36141

1 DE JULHO

A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL

DE CALDELAS

1 DE JUNHO

A 30 DE SETEMBRO

Telefones 36114-36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119-36142

1 DE JULHO

A 30 DE SETEMBRO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex. Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã segunda feira dia 2 para um LANCHE DE CASAMENTO

Servem-se Almoços na Esplanada

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex. Clientes

«deficit» rno de trigo e estimulada

387 000 T., á média considerada de 1500 kg/ha.

Quer dizer que a produção será inferior em 60 000 T á actual ao Sul do Tejo (447 000 T). O «deficit» que actualmente é de cerca de 123 000 T ver-se-á agravado daquela quantidade, mais as 46 000 T de redução da cultura ao Norte do Tejo, mais o aumento de consumo resultante do aumento de população.

Medidas para manter e intensificar a cultura do trigo nas terras aptas

Resumindo os elementos divulgados, disse o eng. Mariano Feio que a produção média no último decénio foi de 633 000 T e o «deficit» de 123 000 T. Prevê-se que, terminada a reconversão e melhorada e intensificada a cultura do trigo, a produção seja de 527 000 T e o «deficit» de 234 000 T mais o aumento de consumo que actualmente é de cerca de 4500 T por ano.

Para que se obtenha, pois, a quantidade de trigo atrás referida de 387 000 T será necessário que a intensificação pecuária não retire área á cultura do trigo além do décimo referido, que se julga corresponder principalmente ás terras de classe de aptidão C. Esqueçamos, ainda, os cereais secundários que se produzem ao Sul do Tejo: cerca de 17 000 T de centeio, 84 000 T de aveia e 61 000 T de cevada, produções cuja falta muito se sentiria na pecuária.

Verifica-se, assim, que teremos um «deficit» muito aumentado de trigo, que colocará o País em difícil situação de abastecimento sempre que o mercado internacional ofereça dificuldades de abastecimento. Para que a produção não seja ainda menor e se caia num «deficit» gravíssimo será indispensável que a cultura do trigo seja amparada e estimulada de modo a alcançar as potencialidades máximas, não só quanto a progresso técnico como também quanto a superfície cultivada.

Perante esta necessidade de intensificação da cultura nas terras próprias, o eng. Mariano Feio referiu alguns pontos que considerou mais importantes ou descuidados: a situação dos pequenos agricultores, que necessitam de associação; o problema da drenagem, em especial relacionado com o excesso de chuvas de Inverno; o problema dos cereais secundários, que está ligado e dependente do do trigo (a proporção entre eles é essencialmente uma relação de preços) ocupam a mesma posição na rotação, as terras que dão uns dão os outros — com excepção do centeio —, são igualmente favoráveis, ou desfavoráveis á fertilidade do solo; e o problema do preço do trigo.

Os lavradores e técnicos aos quais foi apresentado o trabalho do eng. Mariano Feio aprovaram, sobre ele, as seguintes conclusões:

«I — É de manter e de intensificar a cultura do trigo nos terrenos aptos, dentro de um esquema de rotações que permita: a) — A melhoria do solo; b) — Os mais baixos custos de produção; c) — A maior rentabilidade dos capitais investidos. Para obter estes resultados há necessidade:

1.º — Proceder a um grande plano de drenagem de milhares de hectares de solos planos, aptos para a cultura do trigo, de que a única limitação é o excesso de água no período invernal; 2.º — Suprimir os istáculos — pedras, azinheiras, etc. — que dificultam o bom rendimento das máquinas; 3.º — Mecanizar as explorações agrícolas por forma a que a cultura do trigo seja totalmente mecanizada; 4.º — Difundir a técnica cultural, levando o agricultor a usar variedades melhor adaptadas ao meio, fertilização conveniente e outras normas técnicas; 5.º — Conceder créditos devidamente controlados; 6.º — Rever os preços.

II — Nos solos delgados há que manter a cultura dos cereais, até onde a mecanização possa ir, para impedir a infestação do mato e obter pastagens para o gado.

III — Nos solos esqueléticos e nos declivosos onde a máquina não consegue trabalhar, a cultura do trigo está irremediavelmente condenada não só por desgastar o pouco que resta do solo, mas ainda porque, dentro em pouco, não há quem o agriculte. A ocupação pelo mato será o seu destino natural.»



— Sou sinaleiro voluntário porque ninguém me dá trabalho. Cumpro, assim, uma missão na vida. Mas tenho de comer...

Sinaleiro voluntário sem o braço direito

* Há quem lhe acene, há quem o gratifique

Chama-se José Gonçalves Marques. Tem 57 anos. Principiou a trabalhar era ainda menino: aos doze. Foi numa fábrica. Ai perdeu um dedo.

Os anos passaram. Casou. A mulher, Maria Tomásia Marques, deu-lhe quatro filhos. Quatro filhos que cresceram, quatro filhos que se casaram.

Entretanto, José Marques empregara-se numa fábrica de algodão. Uma máquina, um dia, decepa-lhe o braço direito. Dado como inválido, ficou unicamente com trinta escudos diários...

Passou a fazer «biscatos». Mas a vida era muito difícil. Por muita habilidade que um homem tenha, os dias nem sempre são propícios.

— «Quando aparecia uma casa para cair, eu caíava a casa...».

Mas até esse trabalho lhe negaram. O que é um homem sem o braço direito? Um homem inútil.

José Marques, todavia, é um homem pleno de vontade. E, assim, até se tornou útil ao seu semelhante. E como?

Tornou-se sinaleiro. Sinaleiro voluntário. Ali na Avenida 5 de Outubro, junto do viaduto, onde só cabe um automóvel e se pode seguir nos dois sentidos. Há

Partiu-lhe um braço a máquina com que trabalhava

CALDAS DA RAINHA, 1. — Quando, esta manhã, se encontrava no sítio do Landal a trabalhar com uma debulhadora, pertencente ao sr. Carlos Ventura Rego, de Cadaval, foi apanhado por uma correia da máquina o trabalhador rural sr. Duarte Rosa Francisco, de 29 anos, natural e residente na Boça do Louro, Sainho.

Transportado ao Montepio desta cidade, ali recebeu os primeiros socorros, tendo-se verificado que havia partido o braço direito e alguns dentes.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Dois portugueses morreram em Espanha num desastre de viação em que houve ainda três feridos

GUARDA, 1. — Num grave desastre de automóvel, ocorrido ontem á tarde entre Vila de Castim e Ávila, em Castela, morreram dois portugueses e três ficaram feridos.

O desastre verificou-se entre um carro de praça desta cidade, guiado pelo seu proprietário, sr. Joaquim Bernardo («O Borrego»), viúvo, de 55 anos, natural da Guarda, e uma camioneta espanhola.

Do embate resultou a morte do condutor do carro, bem como do sr. António das Naves Guerra, casado, de 34 anos, natural de Aldeia Viçosa, e que deixa dois filhos menores.

No mesmo veículo seguiam ainda os srs. Pompeu de Sousa de 28 anos, solteiro, de Vila Cortez, José Ferreira Mocho, de 34 anos, casado, e João dos Santos, de 23 anos, ambos de Sobral da Serra. Ficaram todos feridos e recolheram a uma clínica de Ávila. Eram operários do pessoal da Sems, fábrica de artigos eléctricos para automóveis, instalada no Porto da Carne, nos arrabaldes da Guarda. Regressavam a Portugal depois de tirocinio de especialização em instalações da mesma firma, em Espanha.

O condutor era pai do sr. António Bernardo Pinto, oficial do Exército, morador em Lisboa, e de D. Ana Maria Pinto, professora oficial.

Abatidos nas Filipinas catorze terroristas

MANILA, 1. — (A. N. I.) — Forças militares filipinas, num combate travado na província da Nova Biscaya, no Luçon Central, abateram catorze terroristas comunistas e recolheram diversas armas automáticas, além de munições.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Gary Grant marries secretly
The actor Gary Grant, who is on a visit to Great Britain, revealed that he secretly married the twenty seven years old actress Dianne Cannon last month.

● Attempt on the life of the United States Ambassador in Ecuador

Two explosive charges were thrown at the building which houses the American Embassy in the capital of Ecuador last night; the damage is considerable.

The Singapore police also revealed today that an attempt to blow up the American Consulate in Singapore failed: an explosives expert succeeded in dismantling the bomb twenty minutes before it was timed to go off. The bomb placed in the building, which weighed nearly five lbs., contained eight charges of TNT.

● Preparations to blow up seven banks in S. Domingos

The Dominican «constitucional» forces have made preparations to blow up seven banks situated in their sector of S. Domingos if any attack is made on that zone. Rumours that a possible attempt by the interamerican peace force to seize the banks caused the «constitutionalists» to take such measures.

● Guerilla attack in South Vietnam

The communist guerillas launched a violent attack during the early hours of this morning in an attempt to cut the Da Nang railway line and the Hué road in South Vietnam.

Maria Pereira e Zézinha Pereira na Madeira e nas Canárias



O embarque de Maria Pereira e Zézinha Pereira

No avião da TAP seguiram, ontem, para a Madeira, as artistas Maria Pereira e Zézinha Pereira, acompanhadas dos guitarristas Jaime Santos e Francisco Peres. Daqui, as duas artistas, voarão, no dia 7 de Agosto, para as Canárias.

É interessante salientar que é a primeira vez que Zézinha Pereira sai do continente, o que se deve aos muitos pedidos recebidos.

A despedida compareceram muitos dos seus admiradores.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA DA SORTE

no Rossio e na Praça da Figueira, em Lisboa

A CASA DA SORTE vem agradecer aos seus Ex.ªs Clientes a prova de dedicação que lhe deram, continuando a frequentar com a habitual assiduidade o seu Estabelecimento do Rossio, em Lisboa, apesar dos incómodos provocados pelas obras de ampliação e modernização ali efectuadas e que só agora ficaram concluídas por não ter sido possível realizá-las com o estabelecimento encerrado.

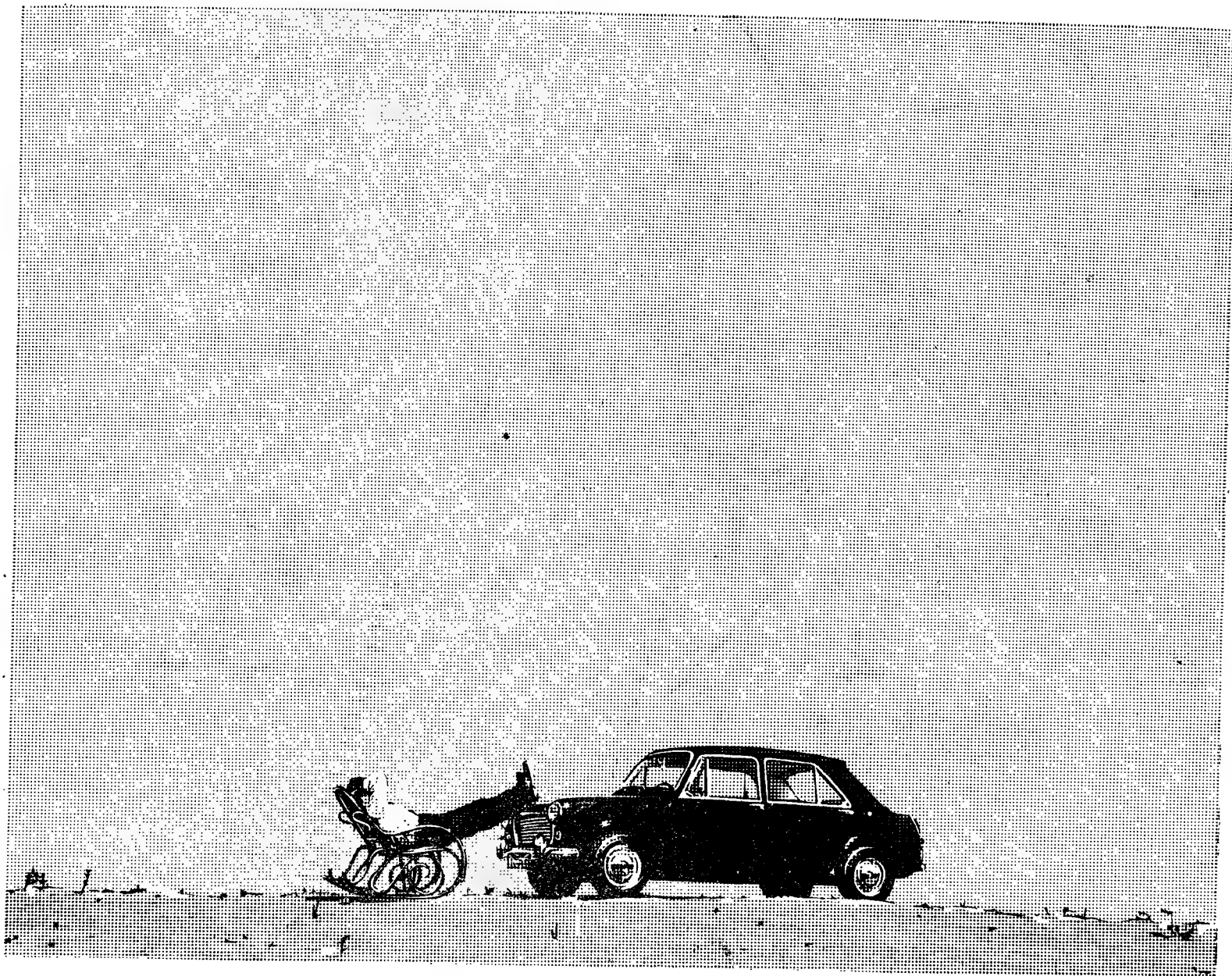
A partir das 9 horas de amanhã, é aberta a nova entrada pela Praça da Figueira, N.º 1-B, o que torna mais fácil o acesso do Público e permite que sejam atendidos com maior rapidez e comodidade todos quantos pretendam adquirir Lotaria ou Valores Selados e utilizar o Posto Telefónico Público ali existente. Há também maiores facilidades para os apostadores do TOTOBOLA, as quais serão, por certo, muito apreciadas logo que recomecem os concursos.

Para o piso inferior do novo estabelecimento são transferidos amanhã todos os serviços de Revenda que funcionavam na Praça D. João da Câmara, N.º 4-1.ª, os quais ficam com uma entrada privativa pelo N.º 1-C da Praça da Figueira, aonde os Senhores Agentes e Revendedores devem dirigir-se, podendo, no entanto, entrar também pela porta do lado do Rossio, 119.

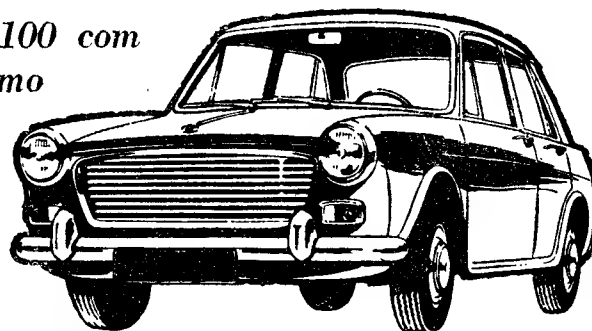
Na Praça D. João da Câmara, 4-1.ª, continua aberta a Secção de Venda ao Público.

Toda a correspondência enviada pelo correio deve ser dirigida, como até agora, para o Apartado 2.878 — LISBOA-2. E as novas instalações do Rossio e Praça da Figueira são servidas pelos telefones 36.17.91, 36.17.92 e 36.17.93 (P. P. C. A.), tal como as da Praça D. João da Câmara, Rua Garrett e Rua Ivens.

A propósito de espaço...



É absurdo querermos comparar o espaço dum Morris 1100 com o espaço livre. Mas quando metemos cinco pessoas, mesmo que sofram de claustrofobia, dentro dum Morris 1100, elas ficam satisfeitas, a nadar em espaço. Não só porque o motor é transversal. Mas também porque no seu espaço, todo o Morris 1100 foi concebido para agradar, dentro duma simplicidade funcional. Que é o estilo da nossa época.



MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11-Lisboa

R. Sá da Bandeira, 501-Porto

Licenciado em Económicas e Financeiras

Necessita firma importante, especialidades farmacêuticas para assuntos de prospecção, vendas e exportação. Carta ao n.º 170, R. Nova do Almada, 68.

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.



ASCENSOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder a trabalhos de reparação geral e periódica, este ascensor interrompe o seu funcionamento na próxima 2.ª feira, dia 2 de Agosto, até data a anunciar oportunamente.

Lisboa, 31 de Julho de 1965

A ADMINISTRAÇÃO

O exame de aptidão ao Curso Geral do Comércio

(Continuação da 9.ª página)

Assim:

Preço unitário £ 40-3-7;
Frete ao navio £ 120-12-10;
Seguro marítimo £ 80-5-9;
Câmbio do dia 80\$00.

o) 25 de Fevereiro. — Vendeu 2 máquinas «Serpas», a 30 dias, a Jaime Santana & Filhos, de Castelo Branco, 1/3300\$00, mercadoria posta sobre vagão na estação de origem.

Despesas efectuadas:
Do armazém à estação de caminho de ferro, 200\$00

Frete ao caminho de ferro até Castelo Branco, 800\$00

Nesta mesma data, devolveu ao consignante a máquina «Serpas» de feitura, de acordo com instruções anteriormente recebidas.

p) 25 de Fevereiro. — Enviou o «conto de venda e líquido produto» n.º 1 à Sociedade Industrial do Vouga, Lda., considerando a comissão de 5% e o desconto de 1%.

Acompanhava a conta de venda o cheque n.º HC 20 000 sobre o Banco Nacional Ultramarino, pelo líquido produto.

q) 26 de Fevereiro. — Enviou a William Crawford um cheque em libras pelo valor da factura referida na alínea n), utilizando, para o efeito, a sua conta de depósito no Banco Português do Atlântico.

Câmbio do dia: 79\$50;

Prémio de transferência: 2%.

r) 27 de Fevereiro. — Chegou ao Tejo o «Neptuno», transportando as máquinas «Summer-80».

Despesas efectuadas:

Direitos aduaneiros ... 6000\$00

Comissão ao despachante ... 400\$00

Transporte para o armazém ... 600\$00

Nesta mesma data, foi fixado o custo das mercadorias, com todos os elementos que o integram.

s) 27 de Fevereiro. — Recebeu de Porfirio da Costa, Lda., de Penafiel, a sua conta de venda n.º 32, a qual refere o produto líquido de 56 400\$00.

PRETENDE-SE a execução, pelo examinando, que se supõe empregado do comerciante Carlos Veríssimo, dos trabalhos seguintes:

I — Correspondência comercial:

A carta referida na alínea j).

II — Cálculos:

1) Do líquido do desconto da letra n.º 4 (alínea h);

2) Do preço de custo unitário em armazém das máquinas «Summer-80».

III — Documentação:

1) A factura n.º 40-A, referida na alínea c);

2) A letra (n.º 4) a que se referem as alíneas f), g) e h), desde a emissão ao recibo, o qual foi passado no primeiro dia útil após o vencimento.

IV — Escrituração comercial:

1) No Diário Geral Analítico do comerciante, os lançamentos simples relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

2) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

3) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

4) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

5) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

6) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

7) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

8) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

9) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

10) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

11) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

12) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

13) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

14) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

15) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

16) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

17) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

18) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

19) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

20) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

21) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

22) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

23) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

24) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

25) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

26) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

27) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

28) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

29) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

30) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

31) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

32) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

33) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

34) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

35) No Diário Geral de Contabilidade, os lançamentos relativos às operações das alíneas b), i), l), m), o), p) e s);

2) O fôlio das «Calculadoras Nyn-tex» consignadas a Porfirio da Costa, Lda., no respectivo Razão auxiliar, com o apuramento do resultado verificado e o encerramento da conta.

2.ª prova (chamada única)

CONSELHOS: Repetem-se os formulados na 1.ª prova: Leitura atenta do enunciado; Trabalho metódico; Boa apresentação e azeite.

Texto

O comerciante Carlos Veríssimo,

que exerce a sua actividade no

Fundão, no ramo de máquinas de

escrever e de calcular, é já nosso

conhecido da 1.ª prova.

Em 30 de Novembro de 1964, o

citado comerciante resolveu alar

gar o âmbito da sua actividade mercantil, associando-se com Alvaro

Magalhães sob a forma de socieda-

de por quotas de responsabilidade

limitada.

A sociedade constituiu-se por escritura pública lavrada em 28 de

Dezembro de 1964, na qual foi estipu-

lulado que a firma a adoptar seria

«Veríssimo & Magalhães, Lda.», e

que a data para o início das opera-

ções comerciais e da escrita seria

a de 2 de Janeiro de 1965.

O capital nominal da sociedade

ficou assim constituído:

Quota de Carlos Ve-

riíssimo 600 000\$00

Quota de Alvaro

Magalhães 300 000\$00

O primeiro sócio realizou integral-

mente a parte de capital subs-

crita, transferindo, para a socieda-

de, os valores do seu património

comercial existente em 30 de No-

vembro, conforme o balanço se-

guinte, atribuindo-se o valor de

80 000\$00 à «chave» do estabeleci-

mento.

BALANÇO DE CARLOS VERÍSSIMO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1964

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	5 000\$00	Devedores e Credores	40 000\$00
Depósito à Ordem	50 000\$00	Letras a Pagar	30 000\$00
Letras a Receber	31 000\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Devedores e Credores	80 000\$00	ACTIVA	
Mercadorias	120 000\$00	Capital	500 000\$00
Móveis e Utensílios	4 000\$00	Ganhos e Perdas	20 000\$00
Imóveis	300 000\$00		
	590 000\$00		590 000\$00

Alvaro Magalhães realizou par-

cialmente a sua quota, transferindo,

para a sociedade, 200 000\$00 em de-

pósito no Banco Nacional Ultrama-

rino, entregando 30 000\$00 em nu-

merário e averbando, em nome da

sociedade, 50 obrigações da Compa-

nhia do Cunene cotadas a 1/1000\$00.

II

Após 6 meses de operações, isto

é, em 30 de Junho de 1965, proce-

deu-se ao primeiro balanço da so-

ciedade «Veríssimo & Magalhães,

Lda.».

O balanço de verificação do Ra-

zão Geral, referido àquela data,

apresentava então os seguintes sal-

dos:

Capital 900 000\$00 |

Caixa 18 920\$50 |

Depósitos à Or- |

dem 71 820\$80 |

Devedores e |

Credores 15 597\$00 (D) |

e |

26 800\$00 (C) |

Letras a Rece- |

ber 34 000\$00 |

Mercadorias 250 000\$00 (D) |

Títulos de Cré- |

dito 50 000\$00 |

Móveis e Uten- |

sílios 6 000\$00 |

Marselha

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

carrega em 13 do corrente

o m.s. «AASE NIELSEN»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefs. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

Câmara Municipal de Lisboa EDITAL, N.º 155/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de

Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no

dia 18 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da

D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara), o concurso público

para empreitada n.º 150/65/GTH — Arranjo dos espaços livres do grupo escolar

desmontável da célula «G» de Olivais-Sul.

(Processo n.º 123/65/GP/DSTE)

A base de licitação é de 214 836\$00

O depósito provisório é de 5 375\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e

Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo

concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos

para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de

Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-60.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara

Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Ar-

mazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, por forma a ser rece-

bida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Al-

cantara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Imóveis 400 000\$00

Letras a Pagar 14 800\$00

Trespasse 80 000\$00

Despesas Ge-

rais 15 630\$50

Juros e Des-

contos 368\$80 (C)

Dados para a regularização:

1) Em cofre, havia 17 100\$00;

2) Os extractos das contas com

os bancos totalizavam 73 000\$00;

3) Considerou-se perdida a dívida

de Fernando Fonseca & Sobrinhos,

de 8000\$00, e previu-se que Júlio

Cardoso, cujo débito totalizava

4000\$00, viria a pagar apenas me-

tade dessa importância;

4) Fixaram-se em 10% e 5% as

taxas de amortização dos Móveis e

utensílios e dos Imóveis, respecti-

vamente, e fez-se uma primeira

amortização;

5) As mercadorias em armazém,

avaliadas ao preço do custo, valiam

386 000\$00;

6) Encontrava-se pago o prémio

anual de seguro contra fogo —

600\$00 — vencendo-se o prémio do

ano seguinte em 1 de Setembro de

1965.

7) Estava por pagar uma factura

relativa a impressos e outros arti-

culos de expediente no valor de

500\$00.

PRETENDE-SE a execução, pelo

examinando, que se supõe ajudan-

te de guarda-livros da referida so-

ciiedade, dos trabalhos seguintes:

I — Os lançamentos da abertura

da escrita, no Diário Geral da so-

ciedade «Veríssimo & Magalhães,

Lda.», em 2 de Janeiro de 1965.

II — Os lançamentos de regulari-

zação, referidos a 30 de Junho de

1965.

III — 1. Após a efectivação, em

folha de rascunho, dos trabalhos

prévios que o examinando entenda

necessários, o balanço, referido tam-

bém a 30 de Junho de 1965 — sín-

tético, classificado, em dispositivo

horizontal e executado com tipos

caligráficos adequados.

2. Uma apreciação crítica do ba-

lanço, formulando o examinando as

considerações que o mesmo lhe sus-

citar.

COMENTARIO — Já em anos

anteriores se vincularam, neste jornal,

os graves defeitos de estrutura des-

tas provas do Curso Geral de Co-

mércio. Ficamos por aí se o tem-

po não envelhecesse tão rápida-

mente as construções pouco cuida-

das, como esta.

No último ano lectivo, o ensino

da Contabilidade, nas nossas esco-

las, foi assinalado pela adopção de

máquinas de contabilidade e por

uma tentativa, a primeira a nível

GRANDE MINA DE DIAMANTES

Uma opulenta mina de diamantes foi agora descoberta por exploradores venezuelanos numa colina de El Carrao, na Gran Sabana, a uns cem quilómetros ao sul de Canaima. São de alta qualidade essas gemas, e em tal abundância que a produção, em vinte e quatro horas, ascende a cerca de meio milhão de bolívares.



O ABUSO dos comprimidos analgésicos e soníferos

O director da Clínica Médica Universitária de Friburgo, prof. Sarre, advertiu do grande perigo que, actualmente, os analgésicos e soníferos representam. Descobriu o cientista pacientes que, nos últimos sete ou oito anos, ingeriram dez quilos de analgésicos, ou sejam doze mil comprimidos. Cada um em cada três desses doentes teve de se submeter ao tratamento de uma grave nefrite, inflamação específica dos rins, observada, pela primeira vez, há cerca de dez anos.



EFEMÉRIDES Agosto

- 1669 — Dia 1 — Batalha naval, diante de Albufeira, entre a esquadra do marquês de fronteira e quatro naus turcas.
- 1774 — Nasce o célebre naturalista J. B. Lamarck.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Agosto de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 1 — O construtor Waldo Waterman, de Los Angeles, fez um voo de experiência, na presença dos técnicos oficiais, com um aparelho a que deu o nome de «automóvel volante» e que, mercê de uma série de dispositivos, pode ser dirigido por pessoas absolutamente ignorantes das regras de pilotagem. As asas são separáveis, e a fuselagem não tem cauda. O equilíbrio é seguro, mediante um sistema de pesos e contrapesos, e a descida e a descolagem fazem-se com a máxima facilidade. Os entendidos dizem que o invento revolucionaria a aviação. O aparelho será posto à venda ao preço de 700 dólares».

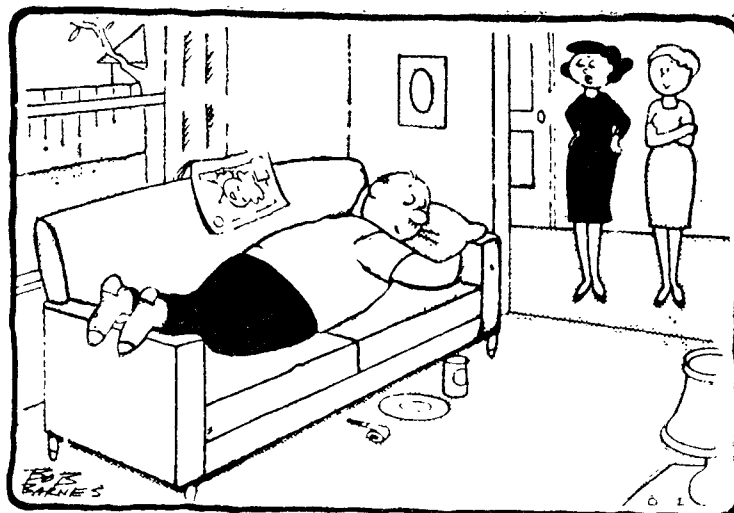
As grandes fábricas de chapéus-de-chuva

Com uma produção anual que ultrapassa dez milhões de unidades, a Itália é o país que mais chapéus-de-chuva fabrica e exporta. As fábricas mais importantes situam-se em Milão, Turim e Roma.



CIPRESTES NAS VINHAS

No seu tratado, «Rerum rusticarum de Agricultura», o romano Marco Terêncio Varrão, que morreu no século 27 antes de Cristo, dá úteis e interessantes conselhos aos lavradores. Aos vinicultores sugere Varrão que plantem ciprestes por entre os vinhedos, para melhor protecção das videiras.



Ali está o homem com quem eu ganhei uma maratona de dança que durou 24 horas... há 25 anos.

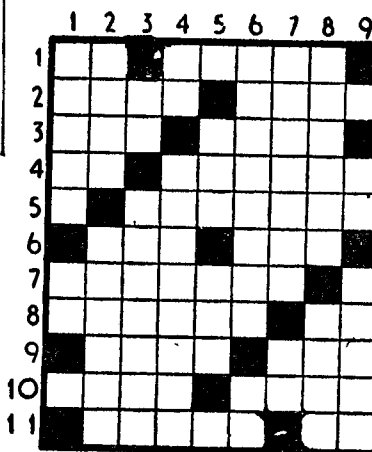
AS TOUPEIRAS HUMANAS

Repetem-se as experiências com objectivos científicos, de permanência de espeleólogos, popularmente designados «toupeiras humanas». Agora, concluiu uma esforçada prova de permanência, durante 500 horas, nas profundidades da caverna de Simarro (Alicante) o espeleólogo espanhol Miguel Mataix, que regressou à superfície em condições absolutamente normais, pois a experiência — disseram os responsáveis — não teve qualquer complicação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3822



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do níquel. Causar. 2 — Trama. Aves pernaltas. 3 — Negativa. Vantajoso. 4 — Símbolo químico do cobalto. Perfumes. 5 — Urdira. 6 — Época. Nome de mulher. 7 — Apaixona. Artigo definido. 8 — Aguçara. Símbolo químico do bromo. 9 — Arsis. Felicidade. 10 — Passadas. Acurar mascavado. 11 — Delicada. Esquadrão.

VERTICAIS: 1 — Jamais. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 2 — A Pérsia. Aborrece. 3 — Compaixão. Atraçoaram. 4 — Símbolo químico do germânio. Guarnece de grames. 5 — Larva das feridas dos animais. Reze. 6 — Tomara de novo. Basta. 7 — Tratada com mimo. Símbolo químico do bário. 8 — Amofinara. Ingira (líquidos). 9 — Apelido. Ilha do golfo Pérsico, no estreito de Ormuz, por onde comunica o golfo Pérsico com o mar de Omana.

Resolveu completamente este problema?

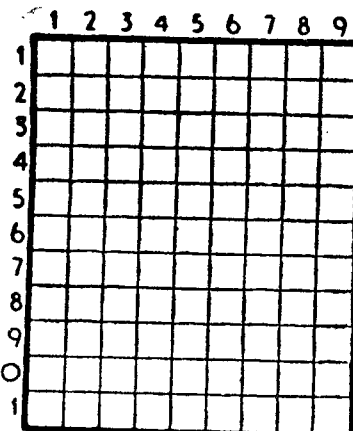
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3821

HORIZONTAIS: 1 — Manicaca. 2 — Canoro. 3 — DE. RUIM. 4 — Efe. Ar. Si. 5 — Rés. ROSTO. 6 — Feias. 7 — Iru. Er. Se. 8 — Oraras. 9 — Animada. 10 — NUNCA. BOM. 11 — Atoa. Tema. VERTICAIS: 1 — Crer. Una. 2 — Má. FEITO. Ul. 3 — Andes. Urano. 4 — Noé. Anca. 5 — Ir. Arféria. 6 — Corroeram. 7 — Si. Sabe. 8 — Cristas. Dom. 9 — Miose. Ama. (Provérbo: DE RUIM ROSTO NUNCA BOM FEITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7667



HORIZONTAIS: 1 — Sepultura. Trabalho negligente. 2 — Adelgaça. 3 — Senhor. Governanta. Troça. 4 — Piedosa. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. 5 — Pronome demonstrativo. Fechas as asas para descer mais depressa. 6 — Tributar com sisa. 7 — Jibóia. Ergue. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Símbolo químico do bromo. Cidade de França. Estrépite de desmoronamento. 10 — Descer. Estavam. 11 — Apelido. Prefixo que designa ar. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. Faldas. 2 — Troças. Cabelos do rosto do homem. 3 — Fútil. Esmonça. 4 — Azáfama. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Distrito da Índia Portuguesa. 5 — Íntimo. Basta. 6 — Partido. Vai para fora. Preposição. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Círculo. 8 — Rate. Espécie de andorinha. 9 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Suco.

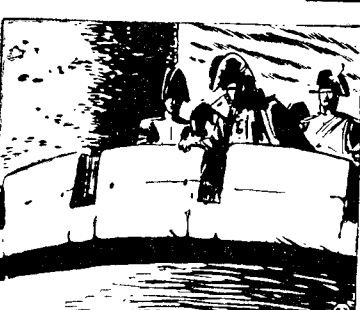
Solução do problema n.º 7666

HORIZONTAIS: 1 — Trepas. 2 — Ré. Aro. Go. 3 — Amo. Por. 4 — Mirandela. 5 — Ária. Ocar. 6 — Aroma. 7 — Olá. 8 — Ara. Sós. 9 — Reprovara. 10 — Atal. Impo. 11 — Lê. Moa. As. VERTICAIS: 1 — Tramas. Aral. 2 — Emir. Frele. 3 — Oriá. Apa. 4 — Rã. Aaro. Rim. 5 — Erin. Óleo. 6 — Pó. Doma. Via. 7 — Peca. Sam. 8 — Gola. Lorpa. 9 — Corara. Sãos.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

FACTOS REAIS

A MORTE DO DUQUE DE ENGHEN



25 — O duque, que pedira com que escrever, findou algumas linhas para a princesa de Rohan, e logo a porta do quarto onde se encontrava se abriu. O governador Harel entrou na divisão com uma lanterna, acompanhado por um guarda.

«Senhor, queira seguir-me!» São cerca de três horas da manhã. O duque levanta-se, resignado, e põe a capa. O cão Mohilof dispõe-se a seguir o seu dono. O pequeno grupo desce ao pátio onde a lanterna se reflecte nas águas de uma poça, e depois embrenham-se na Torre do Diabo que dá acesso aos baixos do edifício. Com a voz perturbada, o governador pede ao príncipe para o seguir, e acrescenta: «Senhor, é necessário ter coragem».

Desta vez, o jovem adivinha a

sorte que o espera. Ele que sonhara um fim glorioso no campo de batalha, vai morrer fusilado como um espião, ele um príncipe de sangue.

26 — Chegando à enorme Torre da Rainha, o cortejo pára. Lanternas projectam luzes fracas e tremeluzentes. O duque é posto para um lado. Tochas são apontadas na sua direcção e ofuscam-no. A chuva continua a cair, formando espesso véu. O príncipe mal pode distinguir, a vinte passos dele, a massa confusa dos gendarmes. Um homem avança, pára em frente do duque de Enghien e desdobra uma folha de papel: é o texto do julgamento. Começa a leitura em voz alta: «Feito, encerrado e julgado em Vincennes, no dia 30 Ventoso do

XII ano da Republica, ás duas horas da manhã».

27 — De uma voz que se esforça por dominar, o príncipe pergunta se alguém lhe pode emprestar umas tesouras. Trazem-lhas. Corta então uma mecha de cabelos, tira do dedo um anel de ouro e mette tudo na carta que escrevera pouco antes. O tenente Noirot, que conhecera o duque em adolescente, aceita o encargo de fazer chegar esses objectos à princesa de Rohan. Em voz alta, d'Enghien reclama um padre. Do alto da ponte levadiça chega logo a resposta: «Nada de fradaria!» É a voz de Savary.

28 — A voz seca do general Savary de novo se eleva: «Ajudante, ordene o fogo!»

O duque, que se ajoelhou para se recolher, levanta-se e murmura: «É preciso morrer, e á mão de franceses!»

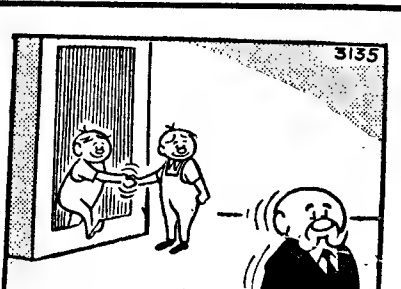
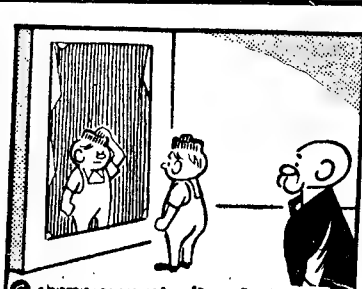
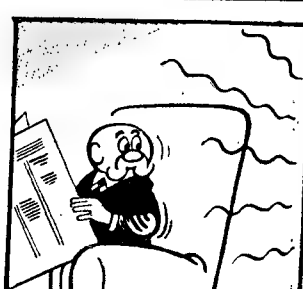
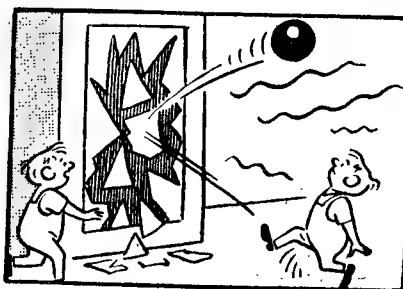
Afasta Mohilof que se lhe colara às pernas e enfrenta os soldados. O ajudante Pelé, que comanda o pelotão de execução, tira o chapéu. É o sinal. Uma detonação formidável rebenta e a fumaçada enche o recinto.

O corpo do infeliz duque de Enghien, horrivelmente mutilado, é depositado na fossa húmida que algumas pázadas de terra enchem logo.

Instantes mais tarde, os pátios do castelo de Vincennes acham-se desertos: não resta nada além do fiel cão Mohilof que ladra compungidamente.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



UM GRITO ESPECIAL

Texto de EGÍDIO ALVARO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



SENTE-SE! — disse o chefe, num tom perfeitamente impessoal, mas que lhe soou duro, intimidativo, frio. Sentou-se. Seriam talvez onze horas da noite, e sentia fome. Apetecia-lhe uma cerveja.

— Recapitulemos, então. Tente ser tão objectivo quanto possível. Não misture factos com sentimentos («é difícil destrinçar», pensou ele, automaticamente). Eu quero apenas factos. É sobre eles que julgarei («ah! ah!», pensou ele, divertido). Conte apenas o que se passou. Deixe o resto comigo.

Ele mexeu-se na cadeira, desconfortável, ameaçando desconjuntar-se, gemendo em estertor sempre que ele pretendia mudar de posição. Pigarreou, para começar. Franzia a testa, concentrando-se. Pôs as mãos nos joelhos, e tirou-as em seguida. «Raios, raios», pensou.

— Então? — Bom! Vou fazer o possível por explicar tudo com clareza, mas vai ser difícil, porque eu próprio já não sei o que aconteceu. (Passou a língua pelos lábios secos, pigarreou de novo) — Eu estava encostado à paragem do autocarro. Havia algum movimento. Sobre os carros pesados, eléctricos, táxis. Era quase noite. Talvez umas oito e meia. Sim? Mais ou menos isso. No passeio do outro lado, ainda muito claro — as árvores estavam particularmente belas, apesar da

poeira depositada nas folhas, oh, desculpe, distrai-me — no passeio do outro lado caminhavam um velho e uma velha. Cerca de quarenta e tal anos, como já disse — mal vestidos, andrajosos, trópegos. Ele trazia uma alcofa. Ou seria ela? Bem, não interessa. O que é certo é que havia uma alcofa. De resto, é um objecto sem qualquer significado no desenrolar dos acontecimentos. Calculei que levava lixo e comida. O velho caminhava um pouco adiante, quando a mulher parou. Foi nessa altura que eu, farto de esperar o autocarro, comecei a interessar-me por ambos. Havia outras coisas para observar — um cão que me seguia teimosamente e que agora aguardava não se sabe o quê — mas o grito que a velha deu atraiu-me logo. Foi um grito especial. Não era arrepiante. Nem angustiado. Nem um grito de terror. Para ser sincero, um grito trágico que dava vontade de rir. Era um grito de medo. Mas de um medo habitual, já muito gasto e repetido. Um grito dado sem convicção, desalentado, descrente. Como se a velha, cansada de gritar, anos e anos, sem resultado nenhum, gritesse apenas por descargo de consciência. O velho estava perto dela e arrastava-a pelo braço. Ela opunha resistência e, então, ambos se entregavam a um estranho bailado, tão desinteressado e cansado como o grito que eu tinha ouvido. Estavam ambos bebidos — ou seria a velhice, isso já não posso dizer — e os passos eram desconjuntados e incertos. A mulher puxava para um lado, ele para outro, desequilibravam-se, agarravam-se, empurravam-se. Falavam muito pouco, como naufragos num mar deserto. O homem dava pequenos socos baixos, lentos, sem pontaria. A mulher esquivava-se, desajeitadamente. Dois destroços sobrevivendo. Mas o riso — e era isso que faziam as pessoas que estavam na outra bicha, rir — o riso sabia mal. Era como se fosse amargo. Então, o homem ameaçou a mulher, levantando o braço a toda a altura. Ela começou a gritar, espasmodicamente, resignadamente. Olhando melhor para ela, notei os olhos roxos, inchados, um ou outro alto na cara desgrenhada e magra. «Então, ele batia-lhe». Foi aí que a irritação começou a possuir-me. Na outra pa-

ragem, a dos autocarros que iam para baixo, uma senhora casada protestava com energia, tentando levar o marido a intervir. Este olhava, comprometido, para outro lado, cotucando-a discretamente com o cotovelo. Duas ou três pessoas disfarçavam com aplicação como se nada se estivesse a passar. O homem deu um soco, uma espécie de «swing», que apanhou a mulher de lado e a atirou ao chão, de joelhos. Levantou o braço e deixou-o cair com força, punho fechado, na cabeça da mulher.

— Foi aí que interveio? — perguntou o chefe.

— Exactamente. Atravessei a rua, aproximei-me de ambos e disse: «Pare lá com isso». «Muito bem, muito bem, é uma vergonha», disse a senhora casada. «Não há respeito nenhum», disse alguém que não pude identificar. O homem olhou para mim, torvo, espantado (pareceu-me que me olhou como se nunca tivesse sido interrompido nas suas questões privadas). «Que é lá isso?», gritou-me, «Quem é que o chamou para aqui?». «Pare de bater na sua mulher», respondi, em voz baixa, envergonhado. «O que é que você tem com isso?», bradou, mais alto ainda. «Olha o biltre. Meta-se na sua vida!». Puxou a mulher, que continuava caída de joelhos. «Vamos, toca a andar», «Não vou», gemeu ela. «Ah! miserável!», e recomeçou a bater-lhe, tentando arrastá-la. «Largue a mulher!», gritei, por minha vez.

— Descontrolado? — perguntou o chefe.

— Sim. Creio que me descontro-

lei. Também, não era para menos. Ele continuava a puxar, e eu agarrei-o pela lapela. «Largue-a, ouviu?», bradei-lhe, furioso. E agora vem a parte mais estúpida da história. Ele afastou-se um pouco de mim, mediu-me de alto a baixo, cuspiu para o lado (não teve coragem de cuspir para mim) deu um pontapé na mulher, com uma espécie de grande desprezo, e tentou acertar-me com um soco. Aquela pontapé, mais do que o soco, que não chegou a acertar-me, cegou-me. A mulher gritava como uma harpia e eu, sem ver nada, dei uma tremenda bofetada no homem, e logo a seguir um soco. A mulher gritava, e o seu grito era como um lamento, um alívio, uma facada, um ódio triste.

— E assim, — cortou o chefe — saltaram quatro dentes da boca do homem, que já tinha poucos, ficou um lábio cortado e, se não houvesse uma parede providencial, possivelmente partiria a cabeça. Como chama a isso? Filantropia? Amor ao próximo?

— Não sei, — respondeu ele — Sinceramente, não sei.

— Mas como explica essa violência subita, esse explodir de energias sem causa proporcionada?

— Aí é que está a dificuldade. Se eu lhe disser o que penso (porque só agora, a frio, eu posso analisar o que se passou), não me acreditará. Experimente conjugar tudo o que lhe vou dizer num conjunto, e veja o que sai. Temos, primeiro, o autocarro que se demora. Depois, um grito esquisito, desgarrado. O barulho desagradável do tráfego. O cansaço do fim do dia. A cara das pessoas, olhando e não querendo intervir. O velho exercendo a violência. A velha ajoelhada, implorando. Não. Aguardando. Esperando. E a palavra exacta. Por fim, um desprezo tão grande pela mulher, que até o pontapé é de escárnio. Junte tudo isso num momento de irritação, e conclua.

O chefe ficou um momento a reflectir. Depois disse:

— O facto é grave. A agressão não é maneira de resolver problemas.

— Então qual é a maneira? — pergunta ele.

— Há muitas maneiras — diz o chefe, e começa a recitação conhecida — Podia ter empregado a persuasão, e as boas palavras... — e depois parou, caindo em si, avaliando bem a inutilidade, a inadequação do que estava a dizer.

Houve um silêncio na sala, cortado pelo ruído de passos no corredor, de tosse distantes, de palavras indistintas.

— A questão, — recomeçou o chefe — é que o senhor não devia ter batido. Era-lhe vedado, bem sabe. Nem sequer pode alegar a legítima defesa. O estado da vítima (esta palavra restituíu-lhe o bom humor. Com que então, vítima? — alcoolizado, como indicam as análises — não permite supor que oferecesse o mínimo perigo. Um simples gesto de ameaça não pode desencadear reacções tão violentas como as suas.

Ele começou a protestar, mas um gesto do outro emudeceu-o.

— Possivelmente será julgado. Sabe que as testemunhas estão contra si? Dizem que foi desnecessariamente desumano, que abusou das circunstâncias.

— E a mulher? — perguntou ele, levantando-se.

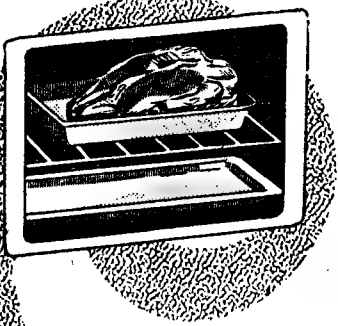
— Não sei. Não faço ideia do que lhe tenha acontecido.

— Posso retirar-me? Estas declarações chegam?

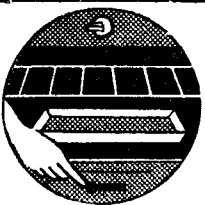
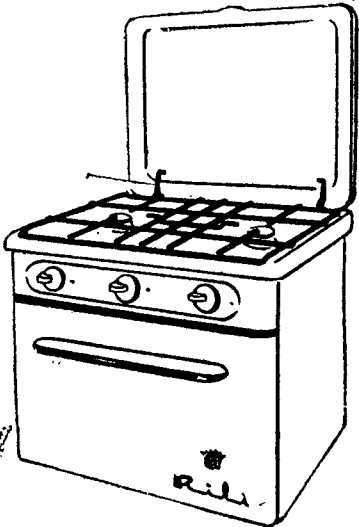
— Creio que sim, — disse o chefe. — Mais tarde lhe comunicarei o que for resolvido. Talvez venha a ser julgado.

«Julguem como quiserem», pensou ele, ao dizer «boa noite», e englobando na saudação o escrivão, que não tinha dito uma única palavra.

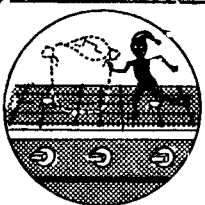
Rili



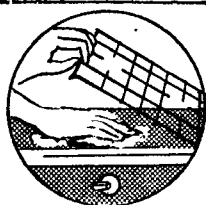
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Forno equipado com queimadores móveis



A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.

Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA,

N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

O PRIMEIRO FUNDO DE INVESTIMENTOS PORTUGUÊS

Entrega dos títulos definitivos

Avisam-se todos os interessados que tenham subscrito certificados do Fundo de Investimentos Atlântico até 30 de Junho próximo passado, e que ainda não tenham procedido à troca das cautelas provisórias pelos respectivos títulos definitivos, que a referida operação poderá ser efectuada a partir do dia 2 de Agosto na Sede, Dependência ou Agência do Banco Português do Atlântico em que a subscrição tiver sido realizada.

Para efeito da troca devem as cautelas ser assinadas no verso com a assinatura reconhecida por notário, abonada por estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade.

Distribuição de rendimentos

Encontra-se a pagamento, a partir de segunda-feira, dia 2 de Agosto, a importância de 3\$00 por «parte», relativa à distribuição de rendimentos respeitantes ao primeiro ano de existência do Fundo de Investimentos Atlântico.

A referida importância, a que têm direito todos os certificados subscritos até 30 de Junho próximo passado, será paga contra a apresentação dos títulos definitivos em qualquer das Sedes, Agências ou Dependências do Banco Português do Atlântico.

Rendimento distribuído por «parte» 3\$00

Preço de emissão da «parte»

Valorização no 1.º ano

30/6/1964	30/6/1965
125\$00	146\$50
17,2%	

Sociedade Gestora

SAGA - Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico

Banco Depositário

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

AGENTE TÉCNICO

A Fábrica Militar de Santa Clara admite recém-formado com a especialidade de electrotecnia e máquinas. Vencimento inicial 2.900\$00. Resposta a este jornal ao n.º 100.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AUXILIAR DE LABORATÓRIO

Do sexo masculino, com o curso de auxiliar de laboratório do ensino industrial, precisa-se. Carta à Avenida da Liberdade, n.º 24, Lisboa, até ao dia 10 do corrente.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. Ex.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos às 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Rins X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12.30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE ELECTRICISTA

Comunica-se que, até ao dia 10 de Agosto próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de electricista, a que compete o salário diário de 44\$00. Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau do ensino primário e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Julho de 1965.

O ADMINISTRADOR
a) Albano Enes Dias

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao dia 10 de Agosto próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor, a que compete o salário diário de 44\$00. Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Julho de 1965.

O ADMINISTRADOR
a) Albano Enes Dias

O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO PATO) TELEF. 684191

COMPANHIA TRASATLÂNTICA ESPAÑOLA, S. A.

Directo para:

CADIZ, FUNCHAL, BERMUDAS e NEW YORK

a m/n «GUADALUPE»

ESPERADO EM 9 DO CORRENTE

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

II Cruzeiro NOVO MUNDO

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A — Telf. 35505

Para reserva de passagens e carga tratar com:

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telf. «LLOXAVE» — LISBOA

Apenas um ponto (82-81) separa os rivais (Benfica-Sporting) no «Nacional» de juniores de atletismo

A luta Benfica-Sporting, que já no torneio «regional» atingira interesse excepcional, voltou, agora, no campeonato nacional, a reacender-se, com o mesmo vigor e energia, apesar da intervenção dos atletas da província, alguns dos quais têm valor técnico.

Tal qual como na competição de há oito dias, no âmbito puramente lisboeta, as duas poderosas equipas estão apenas separadas por um ponto (82-81), a favor do Benfica.

Entretanto, há que assinalar, que os «leões» chamaram já a si mais um título — cinco contra quatro, do Benfica.

O despique irresistível tornou possível alguns bons momentos, tais como, aqueles que se registaram na corrida da légua, com um ótimo conjunto de marcas, tendo até os três juniores classificados alcançado os seus «records» pessoais — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 58,8 s (827); Alfredo Barbosa (Sp.), 14 m 59,4 (826) e José Laurencio (Sp.), 15 m 4/10 (824 pontos); os 800 metros, com a particularidade de quatro atletas terem registado apenas dois tempos — 1 m 57,4 s para Alvaro Mendes e José Pina, ambos do Sporting e 1 m 58,1 s para Julio Dias e Eleutério Matias, ambos do Benfica. Estas marcas valem, respectivamente, 814 e 804 pontos.

Para além do despique verificado, nestas duas especialidades, registem-se as marcas conseguidas por Tadeu Freitas, do Sporting, que voltou a ser o melhor atleta com 7,11 m no salto em comprimento; por Carlos Sustelo, também da equipa «leonina», com 55,20 m no lança-

mento do martelo; e Por Joaquim Caniços, do Benfica, com 6,80 m; no salto em comprimento.

Estes dez homens foram, portanto, os que se salientaram.

No entanto, se observarmos a competição, no aspecto da conquista dos pontos, temos que assinalar o despique travado no salto com vara, onde três atletas lutaram denodadamente — Albergaria Costa e Oliveira Silva, ambos do Sporting, e Carlos Sousa, do Benfica. E curioso que todos eles «morreram» nos 3,65 m, o que deixa em aberto um vencedor declarado.

No lançamento do peso, encontrado o melhor na prova do benfiquista José Luís Fernandes, que ostentava o título regional, o embate para os seguintes lugares foi enérgico. Reis Santos, do C. D. U. L., pôde, graças a uma melhor técnica, levar de vencida Mário Xavier e Tafel Francisco, ambos do Benfica. As marcas são, todavia, fracas.

O universitário Faria Rodrigues, que tão bem iniciara a época de pista, baixou de «forma» repentinamente, ficando, assim, em posições medíocres, na sua grande especialidade — o salto em comprimento. Presença agradável dos dois portuenses Artur Ramos e Rafael Leite (6,28 e 6,16 m).

Nos 200 metros, depois dos três primeiros classificados, que atrás já fizemos referência, o campeão regional Joaquim Vieira (Bf.), foi batido, sem apelo nem agravo, aliás, o que também veio a suceder a Jorge Teixeira, seu companheiro de equipa, no momento da chegada.

A pior prova do programa foi, na verdade, os 400 metros-barreiras,

com tempos péssimos, que denotam, francamente, o abaixamento de forma dos intervenientes — Mena Antunes e Pedro Melo (ambos do Benfica) e Benjamin Abreu e Angelo Gromicho (os dois do C. D. U. L.).

Finalmente, a estafeta 4x400 metros, que, em dado momento, parecia vir a ser vencida pelos «leões» (antepenúltima estafeta), foi ganha pelos «encarnados», pela «entrega» de César Morais, do Sporting, que alinhou em péssimas condições físicas.

Apreciando, agora, a jornada, no aspecto global, há que dizer que os «leões», apesar de marcharem na vanguarda da pontuação, dominaram em quatro especialidades: Vara (14-8); 5000 metros (12-8); 800 metros (14-8); e 200 metros (13-9). Os «encarnados» foram superiores apenas em três especialidades: Peso (14-3); 400 m barr. (12-4); e estafeta 4x400 m (7-5). Nas restantes os rivais igualaram-se: Comprimento (7-7) e Martelo (9-9).

Campeões nacionais de 1965

200 m	— F. Matos (Spt.), 22,9.
800 m	— A. Mendes (Spt.), 1 m 57,4.
5000 m	— A. Pinto (Bf.), 14 m 58,8.
400 bar.	— M. Antunes (Bf.), 58,9.
Vara	— A. Costa (Sp.), 3,65 m.
Comprimento	— T. Freitas (Sp.), 7, 11 m.
Peso	— J. L. Fernandes (Bf.), 14,19 m.
Martelo	— C. Sustelo (Sp.), 55,20 m.
4x400 m	— Benfica, 3 m 33,3.

Francelina Anacleto (100 metros) e a equipa do Sporting 4x100 m. igualaram os «records» nacionais

De ano para ano, ou melhor, competição após competição, as raparigas portuguesas, que se dedicam ao atletismo, estão a evoluir francamente, respondendo, assim, às exigências do progresso desportivo, que se tem verificado nas «corridas», «saltos» e «lançamentos».

Na jornada de ontem, nas provas que lhes recaíram juntamente com o programa do «Nacional» de Juniores, as atletas «leoninas», registaram dois «records» nacionais — os 100 metros, por Francelina Anacleto, com 12,5 s; e a estafeta 4x100 metros, composta por Alice Machado, Lidia Faria, Eulália Mendes e Francelina Anacleto, com 31,2 s.

É curioso registar que Francelina Anacleto já em 9-8-64 estabeleceu igual tempo (12,5) e a equipa dos 4x100 m, em 10-10-62, também já fizera 31,2 s. No entanto, há que assinalar que no actual «quarteto» Alice Machado substituiu Fernanda Costa, que abandonou a prática da modalidade.

Além destas duas proezas, registem-se a boa presença de Maria Manuela Simões (U.), com 13,5 s e as «esperanças» benfiquistas — Lurdes Henriques e Adélia Paulino (13,7 e 13,9).

Das representantes do Vitória de Setúbal, há que apontar a «classe» de Maria Amélia Carriço, com

A bela baía de Cascais perdeu, na tarde de ontem, a sua habitual quietude de estância estival para nela ressoarem os rúcos de poderosos barcos de corrida. O Clube Naval de Cascais organizou o III Grande Prémio Internacional de Motonáutica, modalidade que, enquanto incipiente, no nosso País, está a despertar crescente interesse entre os adeptos dos desportos motorizados e reúne já um bom núcleo de praticantes.

A competição, ontem iniciada, tem a participação de concorrentes de Espanha, França e Marrocos.

O mar não tinha a placidez mais favorável ao deslizar dos velozes «out-boards» das diversas classes. A ondulação forte, batida por nor-tada rija, foi a causa principal de três banhos forçados, que três concorrentes tomaram por os seus barcos se terem virado e também foram a causa de um choque entre um motonauta espanhol e um português. Deste espectacular acidente resultou a desistência desse concorrente, que ficou sem parte de um dedo e a quebra do para-brisas do barco. O motonauta português desistiu, também, por avaria.

Realizaram-se seis provas, no decorrer das quais se verificaram desastres motivados pela forte ondulação. Assim, o marroquino Max Pannetier teve um espectacular viranço e torceu um pé. Os portugueses António Feu e Manuel Ramalho sofreram idêntico acidente, mas apenas caíram ao mar. A francesa Claude Normand partiu o volante do seu barco, devido a um golpe de mar, e desistiu. Manuel Alves Barbosa foi outro dos que um «banho», quando seguia em segundo lugar, forçou a abandonar a prova.

Os resultados finais das corridas foram os seguintes:

CLASSE INICIADOS (1.ª mão) — 1.º, Castilho Junior (C. N. C.), 9 m 32 s e 3/5, 400 pontos; 2.º, José Nunes dos Santos (C. N. C.), 9 m 41 s e 1/5, 300 pts.; 3.º, Maria da Conceição Raposo (C. N. C.), 10 m 11 s e 2/5, 225 pts.

CLASSE B.U. (1.ª mão) — 1.º, João B. Caetano (C. N. C.), 9 m 40 s, 400 pts. Nesta classe foi o único concorrente.

CLASSE E.T. (1.ª mão) — 1.º, João António Ramalho (Escuderia Magos), 13 m 4 s, 400 pts.; 2.º, Manuel João Raposo (Escuderia Magos), 13 m 20 s, 300 pts.; 3.º, Ignacio de Montagut (Real Club de Corunha), 13 m 30 s, 225 pts.; 4.º, João Mont (C. N. C.), 15 m 29 s, 169 pts.

CLASSE E.T. (2.ª mão) — 1.º, João António Ramalho (Escuderia Magos), 11 m 14 s, 400 pts.; 2.º, João Mont (C. N. C.), 15 m 20 s, 300 pts.

Os outros concorrentes desistiram devido aos acidentes atrás referidos.

CLASSE D.U. (1.ª mão) — 1.º, Bernardo Perez Redondo (Real Club de Corunha), 14 m 0 s e 2/5, 400 pts.; 2.º, Pachin Uranga (Real Club de Espanha), 14 m 13 s, 300 pts.; 3.º, António Vaz Gomes (Escuderia Magos), 15 m 2 s, 225 pts.; 4.º, António Gomes da Silva (Escuderia Magos), 15 m 7 s, 169 pts.; 5.º, Mell, Claude Normand (C. N. C.), 15 m 37 s, 127 pts.

A última prova foi a dos barcos mais potentes e decorreu com brilho e emoção invulgares. Dos dez motonautas que iniciaram a competição só quatro a terminaram.

CLASSE E.U. (1.ª mão) — 1.º, João Carlos Aleluia (Sporting Clube de Aveiro), 12 m 36 s, 400 pts.; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 12 m 50 s, 300 pts.; 3.º, Felicien Perez (R. N. C. R. F. Marrocos), 13 m 31 s, 225 pts.; 4.º, dr. José Castelo Branco (A. N. Infante de Sagres), 13 m 41 s, 169 pts.

Este concorrente terminou a prova mas foi desclassificado por ter colidido com a boia.

Hoje, à tarde, disputar-se-ão as provas do segundo dia que incluem as 2.ª mãos das classes D.U. iniciados, B.U. e E.U. e as 3.ª mãos das classes D.U., E.T. e E.U.

HANDEBOL DE SETE

Concluiu-se a primeira volta (2.ª fase) dos Campeonatos

Com os jogos disputados em Ovar, Espinho e Aveiro, concluiu-se, ontem à noite, a primeira volta (2.ª fase) dos campeonatos nacionais de handebol de sete.

Os resultados foram os seguintes:

Seniores
Vareiro-Almada 11-16
Paramos-Salgueiros 18-15

Juniors
B. Mar-Belenenses 10-17
Sp. Espinho-Padroeiro 12-9

No que respeita à Zona Sul estão praticamente apurados os finalistas, Belenenses, em juniores, e Almada, em seniores.

Na Zona Norte, as três equipas estão igualadas com 4 pontos (seniores), com melhores possibilidades para o F. C. Porto, nas duas categorias.

O Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis

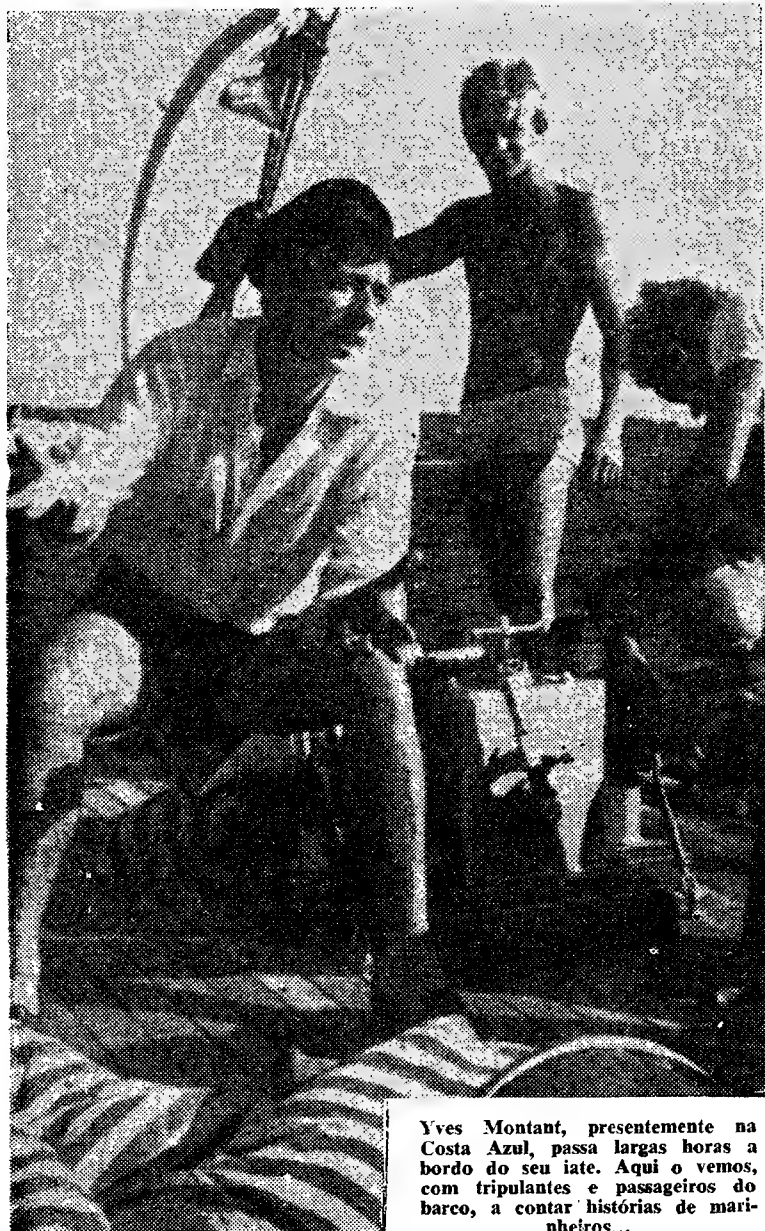
Com a participação de cerca de três centenas de concorrentes, iniciou-se ontem o VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis, organizado pelo Clube Amadores de Caça e de Pesca de Leiria, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo de Leiria e vários organismos oficiais.

Além de várias equipas portuguesas, participam também representações de Espanha, França, Itália e Bélgica.

A assinalar mais esta jornada de confraternização foi plantada uma árvore simbólica nas margens do rio Lis.

A prova realizada ontem, para a disputa da segunda «Taça de Portugal», do Ministério da Educação Nacional (4.ª mão), por equipas forneceu os seguintes resultados: 1.º, França, 57 610 pontos; 2.º, Itália, 47 360; 3.º, Portugal, 36 550; 4.º, Bélgica, 12 460 e 5.º, Espanha, 7340.

Os resultados do certame só são conhecidos ao fim da tarde, realizando-se, a seguir, a distribuição dos prémios. Haverá uma prova de vinhos portugueses para os concorrentes participantes, no Gabinete de Etnografia, e à noite, na Cerca de Santo Agostinho, realiza-se o IV Festival de Folclore.



Yves Montant, presentemente na Costa Azul, passa largas horas a bordo do seu iate. Aqui o vemos, com tripulantes e passageiros do barco, a contar histórias de marinheiros...

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

«NÚCLEO DOS MIL»

COMUNICADO

Todos os sócios e simpatizantes do SPORTING, no Continente e no Ultramar que ainda não se tenham inscrito neste núcleo deverão fazê-lo sem demora, permitindo aos novos Corpos Gerentes a execução inadiável dos planos de consolidação do clube.

Inscra-se desde já num dos escalões abertos no «Núcleo dos Mil».

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Rua do Passadiço, n.º 86 — LISBOA

COMENTÁRIO DA 2.ª TIRADA

Um português, vindo de França ganhou ao «sprint» uma caminhada de tormento

por FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 1 — (Pelo telefone) — Na ligação Leiria-Porto, cabe sem custo, a máxima popular: «Muita parra e pouca uva». A parra foram as fugas, no género de catadupas; e a uva foi uma vitória decidida ao «sprint», por um pelotão formado por 58 unidades, portanto, quase metade dos corredores, que alinharam a partida — 102. O vencedor foi Azevedo Maia, o homem que veio expressamente de França para representar o seu antigo clube — o F. C. Porto.

Exceptuando os dois primeiros quilómetros e os últimos dezasseis, nunca o pelotão pedalou, regado da vida. Sucederam-se as

escapadas, quase todas balões de oxigénio, que rebentavam sem tomar grande altura. E daí, ter-se colhido a impressão que as operações desenvolvidas sobre o asfalto, batido por nortada (na primeira metade), era uma batalha sem tréguas.

O filme da tirada dá ideia do que, em síntese, ocorreu. Mas, virá a propósito acrescentar que a principal oportunidade de êxito deparou-se ao grupo fugitivo, onde figuravam Pascoa, Manuel Correia, Pedro Junior, Patrício, Mário Sá, Francisco Valada, João Gomes, etc. Simplesmente, os sangalheses Ferreira e Mariz sabotaram a iniciativa, defendendo, assim, o seu companheiro Suñe, o dono da camisola amarela.

Impressionou, deveras, o esforço despendido pelos corredores, em face de sucessivos problemas criados, qualquer deles, no entanto, sem a necessária solidez. Predominou mais o espírito audacioso, do que a atitude ponderada e, nesse aspecto, por conseguinte, há que render homenagem ao comportamento do grosso do pelotão, onde sempre se conservaram os favoritos, que não o deixaram de ser ainda. Incluindo Suñe, que transmitiu forte sensação de segurança.

As proezas ofensivas — e tantas foram — provocaram desgastes em muita gente. Todos os seus autores, pelo menos, na circunstância, pagaram caro as veleidades, chegando atrasados à pista do velho Estádio do Lima. Cansaram-se sem proveito. Outros nem sequer chegaram a cortar a meta, casos de Birrento (Alpiarca) e Precioso (Cedemi). E oito foram eliminados.

Terá, contudo, que salientar-se um golpe sério perpetrado por Alberto Carvalho (Flandria). Se não fosse a coligação Sporting-F. C. Porto (Roque, Agostinho Correia e Mário Silva), talvez o ex-Académico levasse a sua vantagem. Mas o pelotão esteve sempre senhor de todas as situações. Não se deixou iludir. Pedalou como lhe apeteceu, no jeito de apagar focos de incêndio e regressar pacatamente, depois, ao quartel. A média registada elucidou o que se refere, mas não justifica a ideia de que não existiram algemas invisíveis a tolherem os movimentos dos ciclistas. Queriam-se e não se podia...

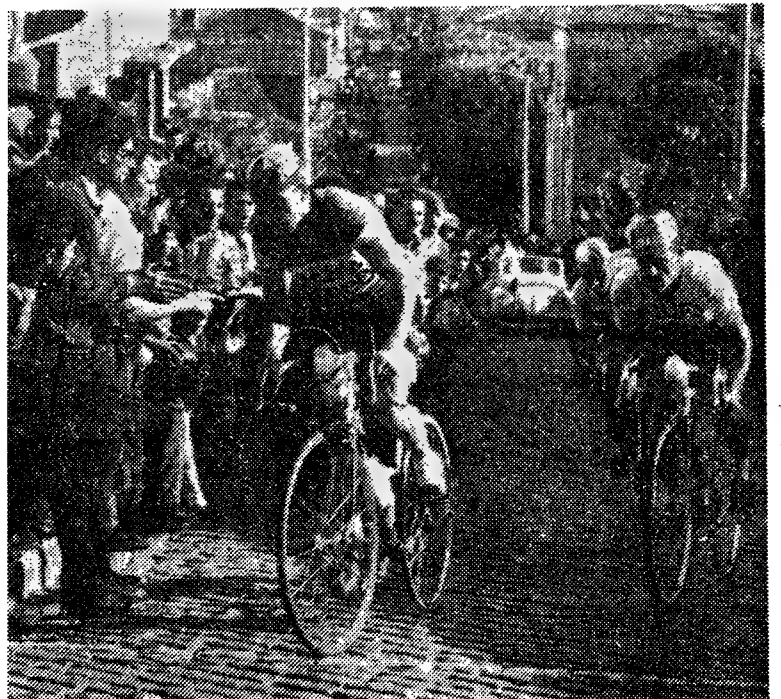
Os nortenhos averbaram segundo triunfo em tirada. Desta vez, o contemplado foi o F. C. Porto. Todavia, saliente-se o homérico esforço patenteado pelos homens da Ovarese. Os ares da sua região inspiraram-nos, mas

a vontade não contou com a companhia indispensável da força.

Aluda-se ao extraordinário espírito competitivo do belga Vranken, que, nos derradeiros 30 km — na fase fundamental — tentou, teimosamente, manter um duelo vibrante com o pelotão. Mas o benfiquista Fortes, que lhe foi na peugada, não o ajudou convenientemente.

Na faceta táctica, assitiram-se a vários despiques interessantes, voltando os homens do Sporting a impressionar, marcando determinados adversários, com acerto e oportunidade.

Enfim, ninguém começou arruadas, leitão e tripas. Uns petiscos não equivalem a uma refeição pantagruélica. Todavia, a sobremesa (5000\$00) foi bem saboreada por Azevedo Maia. Um «sprint» vigoroso, sem apelação e que encheu de alegria os adeptos dos «azuis e brancos» (não muitos), que se deslocaram ao Lima. — F. S.



Van Wijnsberghe (Flandria), Bilbao (Inuri) e José Martins (Tavira), em fuga

O filme da tirada

Na segunda tirada, Leiria-Porto, tristes indagavam dos jornalistas oficiais, os contra-quilómetros dos automóveis registaram quilómetros a 195 kms.

Calor e vento contra (não exagerado), na primeira metade. Arrefecimento gradual e vento lateral, na segunda metade.

2 kms: Fuga de Manuel de Castro (Académico). Três quilómetros volvidos, juntaram-se-lhe Cosme (F. C. Porto) San Miguel (Olsa), Paulino (Sporting), Mariz (Sangalhos), Fortes (Benfica) e Maertens (Flandria). Maior avanço — 1 m 40 s.

28 kms: Fuga anulada. 31 kms: Fuga de Santamarina (Olsa) e Acurcio (Benfica). Durante 12 quilómetros, o avanço manteve-se estacionário — cerca de 2 m sobre o grupo formado por: Leão (F. C. P.), Manuel Costa (Benf.), Manuel Correia (Spt.), José Mariz (Sang.), Demunster (Flandria) e Santiago (Sang.) que se esgueiraram ao pelotão, aos 39 kms.

70 kms: Fugitivos absorvidos. 71 kms: Fuga de Cerveira (Sang.), que estimulou Cardoso (Acad.), 79 kms: Pascoa (Tav.), Correia (Spt.), Mariz (Sang.), Ferreira (Sang.), Mário Sá (F. C. P.), Patrício (Sp.), Pedro Junior (Alp.), Valada (Benf.), Blanco (Imuri) e Gomes (Ovar.) absorveram os fugitivos, aos 81 kms, altura em que Alberto Carvalho (Fland.), Azevedo Maia (F. C. P.), Laurentino Mendes (Ovar.) tentaram a perseguição, no que foram imitados por Cortinhola (Loul.), Vilerberghe (Fl.), Pisco (Benf.), Centelo (Bf.), Freitas (F. C. P.), Antonio Baptista (Sang.), João Brito (Alp.) e Ferrer (Spt.).

89 kms: Fusão dos dois grupos. Pelotão destruído em vários agrupamentos, mas o grosso da coluna chegou a acusar o atraso de 2 m 40 s, em relação aos corredores mencionados.

100 kms: Centelo (Benf.), Demunster (Fl.), Ferreira (Sang.) e Mendes (Ovar.) tentaram adiantar-se.

115 kms: Fuga de João Gomes, depois do abastecimento.

126 kms: Saíram Wijnsberghe (Fl.) e Bilbao (Imuri), no que foram imitados por Martins (Tav.). 150 kms: Os três fugitivos foram absorvidos.

154 kms: Fuga de Vieira (Ovar.). 176 kms: O pelotão, que reagira, absorveu todos os grupos dispersos.

Os últimos quilómetros, dentro da cidade, foram cobertos a boa velocidade. Na pista, entrou, em primeiro lugar, Laurentino Mendes, mas, na meta, foi Azevedo Maia, o vencedor, ao «sprint». Registe-se que os corredores chegaram à meta com um atraso de 35 m 30 s.

percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com regresso à mesma estação às 23 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

Uma pergunta que precisa de resposta

Na pista do Lima, as queixas e como se fossem copiadas a papel químico: «O vento foi tremendo. Não se podia pedalar mais».

Corredores e orientadores, técnicos foram, dum modo geral, unânimes na mesma conclusão.

Parece, contudo, pertinente formular-se a seguinte pergunta:

— Porque deixaram, nesse caso, os orientadores técnicos que os seus pupilos forjassem, a torto e a direito, fugas, de antemão conhecidas a malogrem-se diante de inimigo tão irredutível, como o vento?

Roda livre

• A pista (nova) do Estádio das Antas foi preterida em benefício duma pista (velha) do Estádio do Lima. O facto ficou a ser consequência da recusa da organização em pagar 100 contos ao F. C. Porto pelo aluguer do seu recinto. O Académico, em contrapartida, franqueou, sem condições, o seu condenado Estádio.

• O apariense Luís Birrento, em Leiria, confidenciou que o contra-relógio espanhol era o seu objectivo. Afinal, desistiu antes de chegar ao Porto. Em ciclismo, os projectos assemelham-se ao fumo que se desfaz...

• A presença de Alberto Carvalho na equipa da Flandria não agradou ao Académico. Por isso, no Lima, Vicente Paulo Martins, presidente da direcção da F. P. de Ciclismo, foi alvo de vaias e de apupos por parte dos adeptos do velho clube portuense. Tentaram até agredir aquele dirigente, se não o agrediram mesmo.

• O belga Vranken pedalava, isolado, a frente do pelotão. «Benfica», «Benfica», gritavam os populares. A confusão deriva da semelhança da cor das camisolas.

• Saídos de Leiria, os corredores não haviam ainda pedalado uns dois quilómetros foram logo «assaltados» por baldes de água. Ante o calor que se fazia sentir o povo pensou logo na sede. Boa gente...

• Relatório do médico em relação à 2.ª tirada: 15 corredores assistidos, dos quais 5 espanhóis.

• A entrada da Volta na região nortenha chamou o povo às estradas, em grande quantidade. A apatia lisboense foi bem vingada. E a Volta conheceu a sua moldura inconfundível de popularidade.

Factos são factos

Na ardósia, foi registada a média de 32,900 km, correspondente aos 190 km, anunciados no livro da Volta, para ligarem Leiria ao Porto.

Imediatamente Carmelo Morales, director técnico da Olsa, duvidou da veracidade do número escrito no quadro negro. Que não. A quilometragem foi superior a 190 km. Demos muitas voltas, dentro da cidade.

Outra alteração do local da partida

Começou em Lisboa e continuou em Leiria. Infelizmente. E resolveu-se sem dar conhecimento prévio das modificações.

Em Leiria, os próprios cronometristas indagavam dos jornalistas do local da partida, anunciado no livro da Volta, para o largo fronteiro à Comissão de Turismo.

Soubese, depois, que se escolheu outro sítio, afastado uns 500 metros, pelo menos, do que estava previsto.

Pelo que me foi dado saber, a decisão ficou a dever-se a alguém que não superintende na Volta. Portanto, afigura-se que a partitura está a ser regida por vários maestros.

Digno de realce, o defeituoso policiamento e a ordenação do trânsito, em Vila Nova de Gaia. Por um triz não aconteceu uma catástrofe numa altura em que o pelotão, a uns 200 metros, podia esbarcar contra os automóveis da caravana, impossibilitados de prosseguirem a sua marcha.

Organizar não pode ser, efectivamente, sinónimo de improvisar.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sang.).
2.ª — Azevedo Maia (F. C. P.)

Portadores da camisola amarela

1.ª — Francisco Suñe (Sang.)
2.ª — Francisco Suñe (Sang.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — Benfica

AS MADRINHAS DAS EQUIPAS

As artistas designadas, segundo sorteio, para madrinhas das equipas que participam na Volta a Portugal, em bicicleta, são as seguintes:

F. C. Porto — Maria Candal.
Flandria — Linda Silva.
Olsa — Irene Isidro.
Inuri — Dora Leal.
Alpiarca — Maria Pereira.
Louletano — Simone de Oliveira.
Tavira — Hermínia Silva.
Cedemi — Lynne Motta.
Sporting — Laura Alves.
Sangalhos — Mariema.
Académico — Florbela Queirós.
Benfica — Ivone Silva.
Ovarese — Aida Baptista.



DOMINGO, 8 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1.ª classe: 245\$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante



MÉDIAS AMARGAS

Mantenho o meu desacordo. Só contra as tiradas, disputadas, totalmente, durante a tarde, com partidas, dadas após o almoço e sob calor, que convida mais a sesta do que a pedalar. O meu ponto de vista baseia-se, apenas, no aspecto desportivo. E, felizmente, tenho a boa companhia de técnicos de renome. Dos que vivem, claro, para além das nossas fronteiras.

Esta Volta deu já duas inequívocas demonstrações. As médias, estipuladas oficialmente, não foram cumpridas. Embora se reconheçam que não há a obrigação de fazer o que se escreve, o certo é que, presentemente, o ciclismo já deixou de ser motivo digno de museu de antiguidades. A técnica evoluiu e, com ela, os corredores progrediram. Quando tal não se verifica, predomina a preparação insuficiente. A mediocridade.

Os organizadores da Volta-65 instituíram estímulos valiosos — chorudos prémios —, visando imprimir à prova velocidade. Ora, como isso não se registou, conclui-se que algo contrariava as intenções: greve dos corredores, o que é inverosímil, no começo da Volta; ou factores inibitórios, que afectam o metabolismo de cada um. Das duas, uma.

Alguns portugueses, ora aqui presentes, já actuaram no estrangeiro, sob intempéries e lá, conseguiram médias que, no confronto com os 34,882, no primeiro dia, e menos de 34, no segundo dia, são como universi-

dades ao pé de escolas primárias.

As metas-volantes e as principais compensações monetárias, atribuídas no final de cada tirada, de nada têm valido. Tão-pouco a cláusula que reduz os prémios a metade, se a média for inferior à fixada, e a outra, que fala em menos de 33 quilómetros, agem como alicates no animo dos corredores.

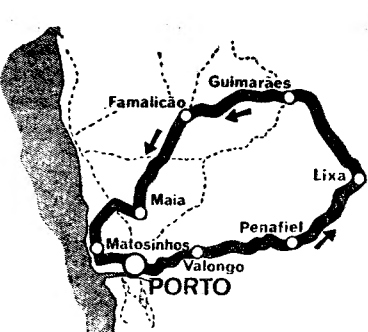
O esforço físico, produzido de manhã, é mais frutuoso do que o da tarde. Basta consultar a tabela das médias das últimas Voltas, disputadas entre nós. Foram elas, aliás, que provocaram entusiasmo dando a impressão que o nosso ciclismo saia do marasmo em que sempre vivera.

Desejo, ardentemente, que a prova deste ano não morra. Mas a verdade é que, até à data, já lhe vibraram umas respeitáveis cutiladas. O malogro, no aspecto atlético, tem sido notório. O desfile das fugas, expremido, não deita nada. Só a de Sune resultou. O resto é demagogia.

Aguardamos o contra-relógio espanhol e os troços montanhosos para retocar ideias. Todavia, continuarei a ser adepto das tiradas matinais, período, de resto, em que toda a gente se entrega às suas tarefas profissionais.

E caso para dar um doce a quem provar que as manhãs são prejudiciais a quem trabalha. E, na circunstância, ao ciclismo. Quem quer comer o doce? — F.S.

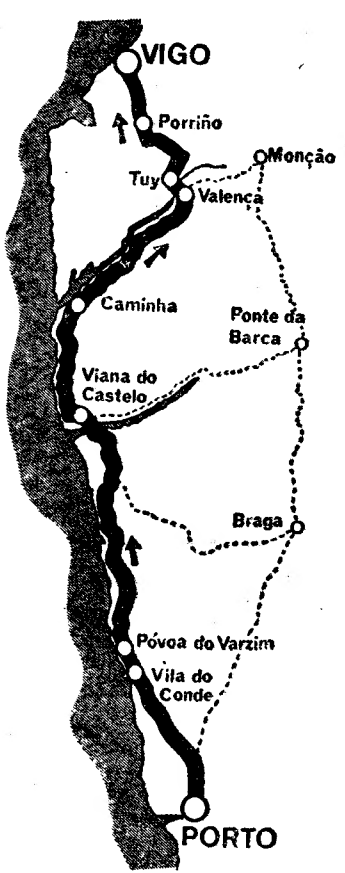
A TIRADA DE HOJE (3.ª)...



A tirada de hoje — a terceira — com partida e chegada no Porto tem a distância de 163 km, que terá de ser coberta à média horária de 37 quilómetros. Eis o percurso:

Partida da Avenida Fernão de Magalhães, às 14 e 30, tomarão o rumo de Rio Tinto (Posto da P. V. T.) — E. N. 16 (14,36); Valongo (14,49); Penafiel (15,28); Lixa (E. N. 101); (16,01); Felgueiras (E. 207) (16,13); Fafe — Meta volante (E. 206) (16,38); Guimarães (E. N. 101) (17,02); Pousada de Saramagos (E. 206) (17,26); Famalicão — Abastecimento (17,41); Trofa (E. N. 14) (17,54); Maia (E. 107) (18,20); Cruz, Pedras Rubras (E. N. 13 e E. 107) (18,26); Cruz, Estrada Nova (18,36); Ponte grande de Matosinhos (18,41); Leixões — Meta volante (18,42); Circunvalação (E. N. 12) (18,47); Monte dos Burgos (18,57); Ameal (19,00); Areosa (19,03); Av. Fernão de Magalhães (19,05), para vir a cortar a meta, no Estádio do Lima, às 18 e 54.

...E A DE AMANHÃ (4.ª)



A tirada de amanhã — a quarta — na distância de 154 quilómetros, deverá ser percorrida à média horária de 37 quilómetros e leva os corredores do Porto a Vigo. A partida está prevista para as 16 horas, seguindo os corredores por Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Tuy, Porriño e Vigo. A meta está localizada no Estádio de Balaidos, à segunda passagem pela linha de chegada, estando esta prevista para as 20 e 9.

Haverá uma meta volante em Viana do Castelo, a 70 quilómetros de corrida e para ela o tempo limite é de 1 e 45.

A CAMISOLA APARECEU...

Afinal não se perdeu a camisola amarela, a partida de Lisboa.

O director da corrida, antes da abalada de Leiria, chamou Joaquim Leão (F. C. Porto), vencedor da Volta-1964, e fez-lhe a entrega da referida camisola.

O prometido é devido, mas Joaquim Leão não chegou a envergá-la, porque, afinal, não distinguiria qualquer mérito seu na decorrente prova. Mas, um bocadinho de fantasia não ofende ninguém...



Azevedo Maia, vencedor da tirada Leiria-Porto

CLASSIFICAÇÕES

à partida para a tirada de hoje

GERAL-INDIVIDUAL

H. M. S.	
9 59 21	
10 — 59	

- 1 FRANCISCO SUNE
- 2 Van Wiljnsberghe
- 3 Azevedo Maia
- 4 Laurentino Mendes
- 5 Leonel Miranda
- 6 Pedro Moreira
- 7 José Pacheco
- 8 António Acurcio
- 9 José Azevedo
- 10 Francisco Valada
- 11 Custódio Cristina
- 12 José Pinto
- 13 Albano Ferrer
- 14 Perna Coelho
- 15 Manuel Costa
- 16 Joaquim Leão
- 17 Mário Silva
- 18 Mário Sá
- 19 Sousa Cardoso
- 20 Alberto Carvalho
- 21 Herman Vranken
- 22 Van Vlierberghe
- 23 Antoon Houbrechts
- 24 Gregório San Miguel
- 25 Jesus Isasi
- 26 Lopez Muñoz
- 27 Pedro Santamarina
- 28 Flügêncio Sanchez
- 29 Pedro Junior
- 30 Henrique Castro
- 31 João Brito
- 32 Indalecio Jesus
- 33 Florêncio Silva
- 34 Vítor Tenazinha
- 35 Jorge Corvo
- 36 Henrique Neto
- 37 Carlos Carvalho
- 38 João Roque
- 39 Manuel Correia
- 40 Agostinho Correia
- 41 António Paulino
- 42 João Rosa
- 43 Fernando Cerveira
- 44 José Suria
- 45 Manuel Castro
- 46 Augusto Cardoso
- 47 Agostinho Sousa
- 48 Julio Rodrigues
- 49 Peixoto Alves
- 50 Augusto Fortes
- 51 Manuel Ferreira
- 52 Carlos Santos
- 53 Manuel Fontela
- 54 Fernando Mendes
- 55 Cosme Oliveira
- 56 Sérgio Pascoa
- 57 João Palma
- 58 Aníbal Patrício
- 59 Joaquim Martins
- 60 Ventura Diaz
- 61 José Martins
- 62 Venceslau Fernandes
- 63 José Vieira
- 64 António Pisco
- 65 Sevaert
- 66 Casimiro Cabrita
- 67 José Madeira
- 68 Humberto Corvo
- 69 José Carrasqueira
- 70 Antonino Baptista
- 71 Luis Bilbao
- 72 Eric Demunster
- 73 António Blanco
- 74 João Centeio
- 75 Ramon Saez
- 76 Joaquim Andrade
- 77 Joaquim Freitas
- 78 Amália Hortelano
- 79 Angel Gomez
- 80 Amílcar Mateus
- 81 Manuel Mendes
- 82 António Ferreira
- 83 Mário Moreira
- 84 João Gomes
- 85 Emiliano Dionisio
- 86 Andrés Incera
- 87 Julio Abreu

88 Manuel Oliveira	10 20 38
89 Artur Carreira	m. t.
90 José Mariz	10 20 51
91 Joaquim Santiago	10 27 18
92 Martin Colmenarejo	10 34 38

GERAL-EQUIPAS

H. M. S.	
30 1 19	
30 2 57	
30 3 42	
30 28 47	

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª — Lisboa-Leiria	151
2.ª — Leiria-Porto	190
	341

...e o que falta percorrer

3.ª — Porto-Porto	163
4.ª — Porto-Vigo	154
5.ª — Vigo-La Toja (*)	63
6.ª — La Toja-S. Compostela	72
7.ª — S. Compostela	205
8.ª — Chaves-Bragança	165
9.ª — Bragança-Guarda	205
10.ª — Guarda-Castelo Branco	108
11.ª — Castelo Branco-Elvas	155
12.ª — Elvas-Beja	167
13.ª — Beja-Faro	175
14.ª — Faro-Portimão	109
15.ª — Portimão-Grandola	173
16.ª — Grandola-Setúbal (*)	77
17.ª — Setúbal-Santarem	141
18.ª — Santarem-Lisboa	154
Total	2286

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	37,000	34,882
2.ª	37,000	32,900
3.ª	37,000	—
4.ª	37,000	—
5.ª	(a)	—
6.ª	38,000	—
7.ª	33,000	—
8.ª	35,000	—
9.ª	34,000	—
10.ª	37,000	—
11.ª	37,000	—
12.ª	37,000	—
13.ª	36,000	—
14.ª	37,000	—
15.ª	37,000	—
16.ª	(a)	—
17.ª	37,000	—
18.ª	38,000	—
(a) — Contra relógio.		

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE RADIOMONTADORES DE 3.ª CLASSE

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de radiomontador de 3.ª classe do quadro geral do pessoal a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de Esc. 2200\$00 e ao qual poderão concorrer os indivíduos que tenham pelo menos 18 anos e não mais de 35 e possuam como habilitações literárias o 2.º ciclo liceal ou os cursos de montador radio-técnico, montador electricista e electromecânico, regulados pelo decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948.

As demais condições para a habilitação ao concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 122, de 24 de Maio de 1965, devendo a entrega do requerimento e da documentação necessária, efectuar-se até ao próximo dia 14 de Agosto de 1965, na Secção de Secretaria e Pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 29 de Julho de 1965.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

O Chefe da Repartição

Assinatura ilegível

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VILAR

BICICLETAS
ACESSÓRIOS

FILATELIA

«II Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e I Regional»

Na sequência lógica de uma ideia bem estruturada, com princípio, meio e fim, a activa e prestimosa Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, que, no ano passado, realizou a I Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, englobando os concelhos limitrofes, com a ideia, progressiva e ambiciosa, mas certa, e notável, de no ano seguinte ir ao âmbito distrital, e provincial depois.

Integrada na famosa Feira de Monte Alto, que em Arganil terá lugar de 6 a 9 de Setembro próximo, esta exposição, que está a despertar vivo interesse, terá, como no ano transacto, o alto patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

Na classe de honra, ela receberá de novo o eminente José González García, ao lado de outros dos mais

eminentes filatelistas portugueses e mundiais, o que, só por si, justificaria uma exposição.

Mas reunirá os principiantes de Arganil e da região, principiantes mas interessantes, a aumentarem em numero e em qualidade, a valorizarem-se gradualmente, cheios do desejo de verem, aprenderem e melhorarem.

Não tem razão de ser a carta desencorajada que de Arganil recebemos, há meia dúzia de dias. A orientação será a mesma do ano passado, e, dos três membros do júri, dois serão os mesmos. Embora esperemos que todos os expositores tenham melhorado, mesmo com vistas àquelas duas exposições, distrital e provincial, que vão seguir-se.

Nós sabemos do regionalismo, melhor, do arganilismo dos nossos conterrâneos. Pelo que temos a certeza de que eles, sem ambições desmedidas e sem pressas demasiadas, saberão valorizar-se, progressiva e sensatamente! — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo Raul Soares, distinto filatelista e dirigente do núcleo filatélico da Carris (para quando uma segunda exposição?...), recebemos sete sobrescritos, todos com o n.º 12, das suas magníficas edições Philosatel, de 1.º dia e comemorativos, n.ºs 113 a 119, o que, no nosso País, representa um esforço digno de aplauso e de reconhecimento.

* De um dos nossos mais distintos correspondentes, o dr. Abel Luís de Sousa Varela Seixas, recebemos o recorte de um seu excelente artigo, com transcrição amiga de alguns períodos de um artigo desta secção.

* Na magnífica secção filatélica do «Diário Popular», um leitor sugeriu, e bem, uma série de selos comemorativa da inauguração da mo-

numental ponte sobre o Tejo. Nós acrescentamos que também já a sugerimos, e que — para que os colecionadores temáticos saibam! —, por proposta do sr. coronel Francisco Cardoso Salgado, nosso colega na direcção do Clube Filatélico de Portugal, já superiormente sugerimos a realização, durante a solene inauguração daquela ponte, de uma exposição filaté-

lica das temáticas de pontes e transportes, especialmente de barcos.

* Continuamos recebendo regularmente «Voz da Filatelia», secção filatélica de «Voz da Madeira», do Funchal, dirigida pelo nosso querido amigo M. M. Lourenço de Gouveia, e sempre com transcrições de artigos e notícias desta secção do «Diário de Lisboa».

«Boletim do Clube Filatélico de Portugal»

Embora novamente atrasado, por motivo da nova tipografia, agora em Vila Nova de Famalicão, e um pouco decerto por motivo desta mudança, — aguarda-se, a todo o momento, a distribuição do próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado, e no qual, ao lado de todos os artigos e secções habituais, avulta um notável estudo do sr. prof. doutor Carlos Trincão, sobre os selos de D. Pedro V.

O «Diário de Lisboa»
no próprio dia em que sai
encontra-se à venda
nos seguintes locais
e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armazém de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 45: Onda musical; 18 e 15: Notícias; 18 e 20: Danças; 18 e 54: 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada dos ciclistas ao Estádio do Lima (Porto); 19 e 10: Notícias regional; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados por Estela Alves; 21 e 30: Música só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 23: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s As 16 e 45: Música coral-sinfónica: «Isaías, o profeta» (Trasman), e «O rei David» (Honneger); 18 e 45: Música de piano; 19 e 15: Concerto de domingo (1.ª parte); «Don Juan» (Ricardo Strauss); e «Sinfonia n.º 8» (Walter Piston); 19 e 55: Canções de Fauré pelo baritone Gerard Soussy; 20 e 10: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 2, em si bemol maior», para piano e orquestra (Brahms); 21: Notícias; 21 e 15: Rádio fidelidade; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Vição e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	663342
Enfermagem permanente	776161
Hospital de Santa Maria	771171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhões de ferro (C. P.)	869029
Caminhões de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	671445
Estação Fluvial (Belém)	638531

cial pelo pianista Michael Steinberg; 21 e 37: «Tema e variações em sol menor» (Bach); 21 e 45: Música coral de Couperin e Croff; 22: Onda de teatro; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: «Sinfonia n.º 3» (Luís de Freitas Branco); 23 e 46: Obras de piano de Debussy; 23 e 58: Ópera «Betty» (Donizetti); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Seleccion; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os grandes da canção; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estreia da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas da nova vaga; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Apenas musica; 17 e 15: Exits do momento; 17 e 30: Duas vozes e uma orquestra; 17 e 45: Orquestras; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Notícias; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró e José Viana; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 16: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Cinco quininas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 16: Férias

no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso de filmes; 20: Cinco quininas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONA ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Monzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. Filina de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfitez, Est. de Benfica, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Noves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO

Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro, Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, AL Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poços dos Negros, 88-90 (661353).

para os vossos transtornos...

DIALUX

a pílula de confiança!

TELEVISÃO

Hoje—As 18.30, Abertura; 18.32, Teletjornal (edição da tarde e informação desportiva); 18.45, Passatempo Infantil; (Transmissão do Jardim Zoológico); 19 e 30, Desenhos Animados: «Bugs Bunny Show»; 19 e 55, Viagens sem passaporte; 20 e 25, TV Rural; 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7; 21 e 56, Fol-

clor; 22 e 25, Episódio da série «Agente Sentimental»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 30, XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Fim de Semana; 20, Guerra no Mar; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e Natureza; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Série Policial «A Porta 77»; 23 e 20, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
M/ 17 anos
Telef. 50595 Shirley Mac Laine
na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HAREM

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172 Um filme policial e de suspense
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 320708 Um filme de acção e dinamismo
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com Gary Cooper e Ruth Roman
O ambiente de uma cidade onde só existia luta, crime e violências.

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 54153/54
DIÁRIO DE UM LOUCO
com Vincent Price — Nancy Kovack
Technicolor

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande espectáculo dedicado às crianças de Lisboa
SUPERFESTIVAL
Telef. 322523
TOM & JERRY
As alegres aventuras de dois grandes inimigos.
Metrocolor — Ar condicionado

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana triunfal!
O. W. Fischer, Eva Bartok e Seita Berger
numa comédia da mais alta sensaço!
AVENTURAS DE UM ESPÍO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espíes!

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções (Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
UMA AMERICANA EM PARIS
com Jean Seberg, Stanley Baker, Addison Powell, Jack Hedley e James Herlihy

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Desculpe-se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e 45: «Dá-lhe agora».
TRINDADE — As 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «Mordidos pelo ódio» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Sangue na arena» (12 anos).
JARDIM — As 15 e 21: «A taberna do Irlandês».
PARIS — As 15 e 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «O Tesouro do lago da Prata» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e 21: «As armas da vingança» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
PALATINO — As 15 e 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Poder diabólico» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Transito em Saigão» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 15 e 15 e 21 e 15: «Joselito, coração de ouro» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 15 e 30 e 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).

DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 1965

O julgamento no tribunal de Sintra

(Continuação da 2.ª página)

gento, com cerca de 40 centímetros de comprimento. O dr. Gomes dos Santos, advogado do assistente, consultor do B.N.U., toma igualmente notas e pede esclarecimentos a algumas destas testemunhas. O delegado do Ministério Público, dr. Meneses Correia Barbosa, lê uma carta em papel de avião. Os juizes estão atentos. As mais de 80 pessoas que enchem por completo a pequena sala, na quase totalidade, são de São Pinheiro. Não querem dizer se estão de um lado ou do outro. Se são amigos de Carlos Alberto ou do sr. Simões Lucas.

O queixoso depõe também. Conta a sua versão. Exemplifica na mesa do escrivão como estava na altura do ataque, e os gestos que teve então. Afirma que recebeu três golpes, o ultimo dos quais numa das mãos, que levantou por instinto de defesa.

As testemunhas continuam a depor. Agora é um antigo patrão do Carlos Alberto. Diz que este sempre fora um empregado exemplar. A declarante Maria Constança da Conceição, de 19 anos, responde também ao sr. corregedor Costa Soares:

— Vivia com ele há um mês. No tempo em que o conheci, sempre foi muito bom. E muito trabalhador. Não sabia de nada, e fiquei admirada. Nunca me tinha falado em ir para França...

Os debates estão prestes a começar. A acusação apresenta todas as agravantes. Homicídio frustrado... Assalto à mão armada, premeditação, etc. O dr. Sargo Junior prepara-se para a defesa.

Filho de mãe louca e pai alcoólico

Foi o próprio Carlos Duarte que o revelou: — Sua mãe está in-

DESEILOU EM BEJA

O VISTOSO CORTEJO DE OFERENDAS EM BENEFÍCIO DO HOSPITAL

BEJA, 1. — O cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia, que hoje desfilou por esta cidade, por iniciativa da Misericórdia com o patrocínio do chefe do distrito e outras entidades oficiais constituiu uma grande parada de benemerência e, simultaneamente, uma exuberante manifestação de folclore sul-alentejano. O rendimento do cortejo destina-se a assegurar a necessária melhoria dos serviços actuais, enquanto não esteja concluído o novo edifício do hospital regional, em adiantada fase de construção e para o qual a sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes contribuiu generosamente com cerca de 13 mil contos.

O cortejo de hoje atraiu multidões das freguesias rurais, e assim, logo de manhã, a cidade apresentava aspecto de festa e o movimento sugestivo pela chegada de carros tipicamente ornamentados, conduzindo as ofertas, especialmente de trigo.

As 10 horas, os componentes da mesa do hospital, acompanhados pelo chefe do distrito e outras entidades oficiais, dirigiram-se para junto do monumento à rainha D. Leonor, que nasceu em Beja e foi fundadora das Misericórdias. Ali colocaram ramos de flores.

ternada no Hospital Julio de Matos, há doze anos. Não gabe de nada do que se passa. Pensa que o filho está no Algarve, em casa de Maria Constança. Uma testemunha também revelou: — Seu pai é um alcoólico inveterado. O homem, no primeiro banco da assistência continua com o ar de quem não percebe nada.

O dr. Gomes dos Santos pede justiça ao Tribunal, perante os factos expostos.

O dr. Sargo Junior tem uma intervenção brilhante. Rebate o seu jovem colega, que demonstra inexperiência e juventude. O dr. Sargo Junior é «uma raposa velha» dos tribunais. Na assistência há quem chore. As mulheres, de lenço na

cabeça, fazem gestos de assentimento e sorriem. O dr. Sargo Junior é muito conhecido na região: Pede clemência: — «A sentença tem de ser evidentemente condenatória... mas há que pensar no facto de se mandar um rapaz na força da vida muitos anos para a cadeia, etc.»

O tribunal volta a reunir-se amanhã às 15 horas, para a leitura da sentença.

Antes de a sessão terminar, ao ser instado pelo sr. desembargador Costa Soares, o réu recita uma prece que denota ter sido decorada para o efeito, verdadeiramente solene, em que pede perdão ao sr. Lucas e fala do seu arrependimento ao tribunal.



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
hicote
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
AVISO IMPORTANTE
Previnem-se os Exmos. consumidores de que até 1 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.
Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

ECONOMIA DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Sede: Rua do Alecrim, 25, 1.ª — LISBOA
Telefone 2 38 59

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto no Art. 11.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os senhores associados, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 8 de Agosto, pelas 9.30 horas, na antiga sede dos Descarregadores (Loiças), na Travessa da Ribeira Nova N.º 26-1.ª, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreçar e deliberar acerca dum caso de indisciplina cometido por um associado, com frases ofensivas dirigidas a alguns membros da Direcção, que levou esta a suspender os seus direitos associativos até à próxima Assembleia Geral.
NOTA — Previnho todos os senhores associados que devem comparecer na sua maior força, pois trata-se dum primeiro caso deste género trazido à Assembleia Geral.
Previnho também, especialmente, os senhores associados que assinaram a petição para a realização desta Assembleia Geral Extraordinária, que é imprescindível a sua presença para que a mesma se possa realizar.
Lisboa, 31 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Virgílio Ferreira

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um requintado filme policial...
Telef. 555134
AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan Antonio Bardem

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
Telef. 555131
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
Telef. 326305
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 72778 e Balcão 729192
Peter Van Eyck e Elisabeth Muller
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.

CAPITOLIO A's 21.15 (M. 12 anos)
Telef. 327493
FERRAÇO
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
O CAVALEIRO DA NOITE
Amanhã: ADEUS INOCÊNCIA
O PREÇO DA AUDÁCIA

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

RESTELO As 21.30 (Adultos)
Telef. 610375
com Jean Seberg — Gert Frobe
ESCAPE LIVRE

LIZ As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560
NINGUEM FOI TÃO VALENTE
F. B. I. CÓDIGO 98
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
A ESPADA DE MONTE CRISTO
O CORSÁRIO DOS SETE MARES

FERRASS As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 320917
MULHERES SEM DESTINO
A FRONTEIRA DA NOITE

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.30 h. (M. 12 anos)
Telef. 47663
O HOMEM DO DINER'S CLUB
A BALA DE PRATA

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVEIRA EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.ª
Janelas Verdes — LISBOA

Vítima de desastre de viação

Já se sabe a identidade dum homem que, em estado muito grave, devido a um acidente de viação cujas características se ignoram, foi conduzido ao hospital de Vila do Conde e transferido, de madrugada, para o Hospital de S. João, onde veio a falecer. Era o sr. Joaquim da Silva Faria, de 32 anos, empregado fabril, casado, do lugar do Corvo, Azurara, Vila do Conde.

Feira Popular do Porto

Cerca de 360 mil pessoas visitaram já a Feira Popular do Porto, que mantém o mesmo clima de interesse dos anos transactos, no ambiente acolhedor e agradável do Palácio de Cristal. Além das muitas e variadas actividades ali representadas em «stands», encontram-se também numerosas diversões que animam o recinto e atraem o grande publico.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Min.-Máx.
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coebo morto limpo (K)	30\$00 32\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00 32\$00
Galinha morta limpa (K)	28\$00 32\$00
Ovos (D)	7\$50 13\$00
Peixes	
Badejo (K)	20\$00 26\$00
Faneca (K)	9\$00 15\$00
Garoupa (K)	26\$00 30\$00
Goraz (K)	10\$00 14\$00
Lulas (K)	7\$50 15\$00
Palmas (K)	9\$00 12\$00
Pescada branca (K)	28\$00 45\$00
Polvo (K)	9\$00 12\$00
Sardinha (K)	6\$00 9\$00
Frutas	
Ameixas (K)	2\$50 6\$00
Azeitona preta (K)	5\$80 7\$80
Bananas (K)	6\$00 9\$80
Laranjas (K)	3\$90 9\$00
Limões (K)	4\$00 6\$00
Melancia (K)	2\$50 2\$50
Melão (K)	2\$50 4\$00
Pêras (K)	3\$00 9\$00
Pêssegos (K)	2\$50 10\$40
Uvas (K)	3\$50 9\$00
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	8\$00 10\$00
Batata (K)	1\$40 1\$80
Cebola (K)	1\$40 1\$80
Cenouras (K)	2\$50 3\$50
Feijão-verde (K)	3\$00 4\$00
Pimentos (K)	2\$40 4\$00
Tomate (K)	1\$50 2\$50



agatha christie

REALIZA UMA INCURSÃO FASCINANTE NO MUNDO DO CRIME

o mistério do comboio azul

UM DOS CASOS MAIS INTRIGANTES DO FAMOSO

HERCULE POIROT



COLEÇÃO VAMPIRO

preço 12\$50

A venda nas Livrarias

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa



Diário de Lisboa

Cinco jovens feridos no embate de um automóvel contra o gradeamento de uma passagem de nível

A festa acabara bem animada, mas o regresso de madrugada não foi tão feliz.

Automóvel cheio de estudantes, uma passagem de nível fechada, em Sobreiro, Recarei, Paredes, e o condutor, sem que ainda se saiba porque, embateu com violência contra as grades da referida passagem.

Cinco feridos para o hospital de S. João, tantos quantos seguíam no veículo. O condutor, Higinio da Silva Ferreira, de 24 anos, residente na Rua D. Manuel II, 144, nesta cidade, ficou ali internado, bem como Maria Guilhermina Azeredo Lobo, de 17 anos, moradora na Rua Novais da Cunha, 4, em S. Cosme, Gondomar, ambos politraumatizados; e o irmão da ultima, Alberto de Sousa Azeredo Lobo, de 20 anos, com traumatismo craniano. Os outros dois, solteiros como os anteriores, Américo Aguiar Campos, de 20 anos, de Antelagar, Paço de Sousa, Penafiel e Maria Herminia Gomes de Sousa Oliveira, de 18 anos, domiciliada na Rua Honório Costa, 28, em Gaia, depois de tratados a diversos ferimentos, ao fim de algumas horas recolheram a suas casas.

Novos presbíteros e religiosos

O administrador apostólico da diocese ordenou hoje, na Sé do Porto, 20 presbíteros e alguns religiosos, em cerimónia revestida da importância devida. No próximo dia 8, á tarde, em Penafiel, aquele administrador apostólico presidirá a idêntica cerimónia.

Cursos de língua francesa em Matosinhos

No átrio do edifício da Câmara Municipal de Matosinhos, encontram-se afixadas as condições dos exames dos cursos de francês, a realizar em Outubro, bem como o calendário das mesmas provas, que serão nos dias 4, 6 e 8 do referido mês, ás 17 horas, na sede do Instituto francês, no Porto.

Serão ali também publicadas as condições de admissão de estudantes aos cursos de francês a funcionar em Matosinhos no próximo ano lectivo.

Queda na rua

Em consequência de ter caído na via pública, deu entrada no Hospital de São João, a sr. Francelina Baptista da Silva, de 69 anos, viúva, residente no lugar de S. Marcos, Pedras Rubras, Maia, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

FOI NISTITUÍDO UM PRÉMIO

no Liceu de Bragança
Instituído pelo falecido reitor e professor do Liceu Nacional de Bragança, dr. António Augusto Pires (Quintela), o mesmo estabelecimento de ensino conta, agora, no final de cada ano lectivo, com mais o prémio «Paulino Quintela», em homenagem á memória do pai daquele antigo reitor do referido estabelecimento de ensino.

Foi entregue ao actual reitor sr. dr. Domingos dos Santos Rijo, a importância de vinte contos pela sr. D. Ana da Ressurreição Pires (Quintela), irmã do falecido professor e reitor. Esse dinheiro será convertido em títulos, cujos juros constituirão aquele prémio, destinado ao aluno melhor classificado no último ano do curso liceal.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

Exposição de bonecas japonesas

Inaugura-se no próximo dia 5, pelas 18 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de bonecas japonesas tradicionais, evocativas de personagens do teatro e do folclore nipônicos.

A exposição, de carácter itinerante, foi já apresentada em Paris, Leão, Berna, Marselha, Zurique, Genebra, Nice, Munique, Lisboa, etc.

É promovida pela Japan Air Lines e Air France com a colaboração do Ateneu Comercial do Porto. No acto inaugural estarão presentes os cônsules do Japão e da França e restante corpo consular, os representantes da Japan Air Lines e da Air France, as autoridades locais, e outras personalidades.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Parada de estrelas» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O rei do laço» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «OSS 117 em Bangkok» e «Serenata de canhões» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Vítimas do roubo» e «A procura do idolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A canção da saudade» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A dama marcada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «Parada de estrelas» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «A cerimónia» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O rei do laço» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Tiara Tahiti» e «De mãos dadas com o diabo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Vítimas do roubo» e «A procura do idolo» (17 anos).

O móbil do crime de S. Manços continua envolto em dúvidas

ÉVORA, 1 — Continua envolto em dúvidas o móbil do crime de S. Manços, lamentável ocorrência que está a apaixonar a opinião pública daquela freguesia e da de Évora, onde a avó criminosa, Joana Maria Baptista, se encontra presa.

A Margarida Maria estava para ser internada na Creche de Évora

Falámos hoje com um dos seis filhos da criminosa, a jovem Clotilde Maria Baptista Parda, de 18 anos, que trabalha na Pousada dos Loios, nesta cidade, e aqui reside, no Bairro da Senhora da Glória. Declarou-nos não ser muito provável que sua mãe tenha assassinado a Margarida Maria pelo facto de ela ser um estorvo á sua mudança para Évora, visto que a pequena assassinada seria internada a partir de ontem, na Creche e Lactário de Évora; e que um irmão da pequena, Desidério Joaquim Baptista Graziña, de 8 anos, a partir de hoje é aluno da Casa Pia de Évora. Esses dois factos deixariam com inteira liberdade de movimentos a Joana Maria, que, segundo a Clotilde afirmou, pensava, de facto, vir para Évora, mas não tinha ainda aqui qualquer quarto alugado, como em princípio se aventou.

«Minha mãe tratava a neta com carinho» — diz uma filha da Joana Maria

Entretanto, a Joana Maria não mostrava, nas suas atitudes ou comportamento, qualquer animosidade contra os netos, nada, portanto, fa-

zendo prever a horrível tragédia. — A minha mãe — disse-nos, também, a Clotilde — tratava com carinho a Margarida Maria, que até estava muito bonita e gordinha; e não posso sequer supor os motivos que a levassem a tão nefando acto. Quanto á morte da sua cunhada, Belmira de Jesus Ferro Graziña, mãe da pequenita assassinada, a Clotilde disse poder afirmar que sua mãe desconhecia em absoluto o aborto praticado por aquela, e de que veio a falecer, só tendo do facto conhecimento quando a Belmira já se encontrava bastante mal.

Duplo assassinio em Itália

ROMA, 1 — (F. P.) — Um engenheiro geómetra e a sua noiva, ambos pertencentes á burguesia romana, foram ontem assassinados num bosque da região dos «castellos romanos», próximo de Castelgandolfo. O crime está a apaixonar toda a Itália.

Os cadáveres das vítimas — Laura Pomardi, de 21 anos, e Egidio Bergnesi, de 32 — foram encontrados num bosque, perto dos restos de um piquenique, a curta distancia da estrada onde tinham deixado o seu automóvel.

Segundo os primeiros resultados do inquérito, Egidio Bergnesi foi morto a distancia, com três tiros de revólver, um dos quais o atingiu no coração. A jovem, cujo cadáver foi encontrado um pouco mais longe, parece ter tentado fugir, antes de travar luta desesperada com o assassino.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 17°; e Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5°; na atmosfera, 20,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Noroeste, com rajadas frescas durante a tarde no litoral Oeste.

SOL Nascer ás 6 e 39
Ocaso ás 20 e 47
AMANHÃ:

FASES DA LUA

☾ Dia 4 ☽ Dia 12 ☾ Dia 20 ☽ Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — As 7 e 04 (3,9 m); 19 e 21 (4,2 m). Dia 2 — As 7 e 49 (3,8 m); 20 e 12 (3,9 m). Dia 3 — As 8 e 45 (3,6 m); 21 e 04 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 1 — As 0 e 21 (0,8 m); 12 e 37 (1 m). Dia 2 — As 1 e 13 (1 m); 13 e 26 (1,2 m). Dia 3 — As 2 e 07 (1,2 m); 14 e 21 (1,4 m).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

(Organizado por Codepa)

Uma escola nova para os novos tempos

Para as alunas que terminaram o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus, ou equivalente:

Curso de Turismo, Relações Públicas, Secretariado de Direcção.

Outros Cursos: Direcção Administrativa e Publicidade.

Aberta a inscrição

Informações: Avenida Duque de Loulé, 47-1.
Telefones 56 011 e 55 5319

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Avila) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

E M

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS